

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

UHE TELES PIRES

P.42 – Programa de Educação Ambiental

Relatório Final de Contrato

Período: Outubro de 2012¹ a dezembro de 2015

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
Laura Rocha Castro	CAU	562.764	<i>Laura Rocha de Castro</i>
Márcia Nunes	CREA	5.268.065	<i>Marcia Nunes</i>
Lucas Camba	CREA	5.196.565	<i>Lucas Camba</i>
Raquel Colombo	CRBio	5.199.303	<i>Raquel Colombo</i>
Natália T Margarido	CREA	5.759.666	<i>Natália T. Margarido</i>
Luciana Regina E. Swiderski	CRBio	5.993.357	<i>Luciana Swiderski</i>
Ronei Pacheco Oliveira	CREA	5.069.021.975	<i>Ronei Pacheco Oliveira</i>
Mary Lúcia Ferreira da Silva Lima	-	5289039	<i>Mary Lúcia Ferreira da Silva Lima</i>
Francisco Lobo Leal	CREA	5.069.374.045	<i>Francisco Lobo Leal</i>

Janeiro – 2016

¹ Contrato Walm iniciado em 09/10/2012

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	13
2. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS	17
2.1. Projeto I - Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Direcionado a População da AII e AID	17
2.1.1. Realização do Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos para técnicos das secretarias municipais de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga - Obj. Específico I - Atividade 1	18
2.1.2 - Oficina de Captação de Recursos para entidades de interesse social dos municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga - Obj. Específico I - Atividade 2	23
2.1.3 - Monitoramento da elaboração de projetos de captação de recursos - Alta Floresta, Paranaíta, Jacareacanga - Objetivo Específico I - Atividade 3	25
2.1.4 - Promover palestras e exposições sobre “direitos e deveres do cidadão e o poder público” - Objetivo Específico II - Atividade 1	40
2.1.5 - Campanhas de rádio e distribuição de cartilhas sobre “os serviços de saúde e a função do agente comunitário de saúde (ACS)” - Objetivo Específico II - Atividade 2	41
2.1.6 – Reuniões com representantes da administração pública para desenvolver plano de ação para reativação do projeto de reflorestamento das nascentes - Objetivo Específico III - Atividade 4	43
2.1.7 - Seminário de Saúde e Meio Ambiente. Objetivo Específico IV - Atividade 1 e 2	48
2.1.8. – Oficinas sobre a proteção e recuperação de mata ciliar e desenvolvimento rural sustentável. Objetivo Específico III - Atividade 1 e 2	50
2.1.9. – Execução de Seminários: uso do rio, do reservatório e entorno. Objetivo Específico IV - Atividade 1 e 2	55
2.2. Projeto II - Gestão de Resíduos Sólidos	58

2.2.1 - Realizar 02 reuniões de articulação com coleta de informações sobre as ações existentes e a formação de grupo de trabalho (GT) - Obj. Específico I e II - Atividade 1	58
2.2.2 - Realizar 01 curso de capacitação sobre “gestão de resíduos sólidos” direcionado aos gestores municipais - Obj. Específico I e II - Atividade 2	59
2.2.3 - Monitoramento da elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) - Obj. Específico I e II - Atividade 1 e 2	62
2.2.4 - Oficina para formação e orientação dos funcionários da área de coleta de resíduos sólidos - Obj. Específico I e II - Atividade 3	67
2.3. Projeto III - Educação Ambiental nas Escolas	71
2.3.1 - Realização de palestra introdutória sobre a interdisciplinaridade e abrangência do tema e apresentação do objetivo do projeto - Objetivo Específico I - Atividade 1	71
2.3.2 - Reuniões de planejamento participativo e compatibilização do currículo escolar com as temáticas do PEA. Objetivo Específico I - Atividade 2 e 3	73
2.3.3 - Realização do Curso de Capacitação de Professores em Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga.	75
2.3.4 - Monitoramento do desenvolvimento do PEA nas escolas	80
2.3.5 - Oficina de Organização Social - Obj. Específico II - Atividade 1	86
2.3.6 - Promoção da cultura de horta doméstica em Jacareacanga/PA - Obj. Específico II - Atividade 3	90
2.3.7 - Desenvolver práticas de conscientização ambiental no município através de campanhas - Obj. Específico II - Atividades 2, 4 e 5	92
Campanhas sobre pesca predatória - Obj. Específico II - Atividade 2	92
Campanhas de conscientização ambiental - Obj. Específico II - Atividade 4	94
Campanhas conscientização sobre o lixo - Obj. Específico II - Atividade 5	95
Evento anual sobre meio ambiente - Obj. Específico II - Atividade 6	100

2.3.8 – Promover o aprendizado sobre matrizes energéticas e o entendimento do processo de instalação da usina hidrelétrica na região - Objetivo Específico III - Atividades 1 e 2.101	
<i>Oficinas de formas de geração de energia</i>	101
<i>Formação de Grupos de Estudo (GEs)</i>	102
2.4. Outras ações no âmbito do PEA Teles Pires	107
2.4.1 - Participação em eventos	108
2.4.2 - Veiculação do PEA Teles Pires na mídia	111
2.4.3 – Grupo COM-VIDA	111
3. DEMONSTRAÇÃO DE CONFORMIDADE	112
4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	112
5. APRESENTAÇÃO DE JUSTIFICATIVAS	117
7. ANEXOS	118

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Anexo 1-1 - Relatório final de DRP do PEA Teles Pires

PROJETO I

Anexo 2.1-1 - Memória de reunião, lista de presença, registro fotográfico - Alta Floresta/MT
Anexo 2.1-2 - Memória de reunião, lista de presença, registro fotográfico - Paranaíta/MT
Anexo 2.1-3 - Memória de reunião, lista de presença, registro fotográfico - Jacareacanga/PA
Anexo 2.1-4 - Apresentação (ppt) PBA
Anexo 2.1-5 - Apresentação (ppt) P.42 (Alta Floresta e Paranaíta)
Anexo 2.1-6 - Apresentação (ppt) P.42 (Jacareacanga)
Anexo 2.1-7 - Memória de reunião, lista de presença, registro fotográfico moradores Assentamento São Pedro/Paranaíta
Anexo 2.1-8 - Apresentação (ppt) para moradores do Assentamento São Pedro
Anexo 2.1.1-1 - Material de referência Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos

Anexo 2.1.1-2 - Avaliação Curso Gestão de Administrativa e Captação de Recursos - Paranaíta
Anexo 2.1.1-3 - Avaliação Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Alta Floresta
Anexo 2.1.1-4 - Avaliação Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos – Jacareacanga
Anexo 2.1.1-5 - Roteiro de itens básicos para elaboração de projetos
Anexo 2.1.1-6 - Planejamento detalhado do Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos
Anexo 2.1.1-7 - Registro fotográfico, lista de presença - Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Alta Floresta, Paranaíta, Jacareacanga
Anexo 2.1.1-8_Apresentação (ppt) Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Módulo 1
Anexo 2.1.1-9 - Apresentação (ppt) Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Módulo 2
Anexo 2.1.1-10 - Apresentação (ppt) Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos - Módulo 3
Anexo 2.1.1-11 - Certificado curso Gestão ADM
Anexo 2.1.1-12 - Memória de reunião de articulação, lista de presença, registro fotográfico - Paranaíta/MT (Curso de Gestão ADM)
Anexo 2.1.1-13 - Memória de reunião de articulação, lista de presença, registro fotográfico - Alta Floresta/MT (Curso de Gestão ADM)
Anexo 2.1.1-14 - Apresentação (ppt) Cursos oferecidos à Gestão Pública
Anexo 2.1.2-1 - Avaliação oficina de Captação Recursos - entidades - Alta Floresta
Anexo 2.1.2-2- Avaliação oficina de Captação Recursos - entidades - Paranaíta
Anexo 2.1.2-3- Avaliação oficina de Captação Recursos - entidades - Jacareacanga
Anexo 2.1.2-4 - Material de referência - Oficina Captação de Recursos para entidades de interesse social
Anexo 2.1.2-5 - Planejamento - Oficina Captação de Recursos para entidades de interesse social
Anexo 2.1.2-6 - Registro fotográfico, lista de presença, Oficina Captação de Recursos - Alta Floresta, Paranaíta, Jacareacanga
Anexo 2.1.2-7- Apresentação (ppt) Oficina Captação de Recursos para entidades de interesse social
Anexo 2.1.2-8 - Certificado Oficina Captação de Recursos para entidades de interesse social
Anexo 2.1.3-1 - Comunicado desistência GT3 - Alta Floresta
Anexo 2.1.3-2 - Acompanhamento elaboração projetos GTs Paranaíta Alta Floresta e Jacareacanga
Anexo 2.1.3-3 - Comunicado desistência FUNAN - Alta Floresta
Anexo 2.1.3-4 - Apostila passo a passo SICONV para Entidades de Interesse Social
Anexo 2.1.3-5 - Registro fotográfico monitoramento Entidades de Interesse Social

Anexo 2.1.3-6 - Encaminhamento projetos associações rurais por emenda parlamentar
Anexo 2.1.3-7 - Projeto Apiário Sustentável - Fundo Socioambiental CASA - CEF
Anexo 2.1.3-8 - Síntese monitoramento projetos captação recursos - 2013.2015
Anexo 2.1.4-1 - Apresentação (ppt) Palestra “Direitos e Deveres do Cidadão e do Poder Público”
Anexo 2.1.4-2 - Registro fotográfico, lista de presença - Palestra “Direitos e Deveres do Cidadão e do Poder Público”
Anexo 2.1.5-1 - Cartilha de Saúde e a Função do ACS
Anexo 2.1.5-2 – Spots de rádio – Cartilha de Saúde e a Função do ACS
Anexo 2.1.5-3 - Registro fotográfico e protocolo de entrega das Cartilhas de Saúde
Anexo 2.1.6-1 - Registro fotográfico do Monitoramento de Reflorestamento de APP/Paranaíta em 2014
Anexo 2.1.6-2 - Termo de Doação de Mudas - Marcos Dummond
Anexo 2.1.6-3 - Termo de Doação de Mudas - Sebastião Guilherme
Anexo 2.1.6-4 - Registro fotográfico do Monitoramento de Reflorestamento de APP/Paranaíta em 2015
Anexo 2.1.6-5 - Projeto de Recuperação da APP - Córrego Pinguim - EE João Paulo
Anexo 2.1.7-1 – Programação do Seminário Saúde e Meio Ambiente
Anexo 2.1.7-2 - Cerimonial do Seminário Saúde e Meio Ambiente
Anexo 2.1.7-3 - Registro fotográfico, lista presença e protocolo de entrega de convite do Seminário Saúde e Meio Ambiente
Anexo 2.1.7-4 - Apresentação (ppt) sobre animais peçonhentos
Anexo 2.1.7-5 - Apresentação (ppt) sobre a função dos ACS
Anexo 2.1.7-6 - Apresentação (ppt) conteúdo da Cartilha de Saúde
Anexo 2.1.7-7 – Folder sobre risco de animais peçonhentos
Anexo 2.1.7-8 – Avaliação do Seminário de Saúde e Meio Ambiente
Anexo 2.1.8-1 – Cartilha sobre Proteção e Recuperação de Mata Ciliar
Anexo 2.1.8-2 - Apresentação (ppt) Oficina Mata Ciliar - Etapa 1
Anexo 2.1.8-3 - Registro fotográfico e lista presença da Oficina Mata Ciliar
Anexo 2.1.8-4 - Apostila Técnica de Gerenciamento Eficiente Unidade Produtora
Anexo 2.1.8-5 - Exemplos avaliações das Oficinas Mata Ciliar
Anexo 2.1.8-6 - Protocolo de entrega de Cartilhas sobre Proteção e Recuperação de Mata Ciliar
Anexo 2.1.9-1 - Ofício 02001.004381-2015-14 COHID-IBAMA
Anexo 2.1.9-2 - Folder PACUERA
Anexo 2.1.9-3 - Folder PUR
Anexo 2.1.9-4 – Planejamento do Seminário “Uso do Rio, do Reservatório e Entorno”
Anexo 2.1.9-5 - Cartaz e convite do Seminário “Uso do Rio, do Reservatório e Entorno”
Anexo 2.1.9-6 - Spot para divulgação do Seminário “Uso do Rio, do Reservatório e Entorno”
Anexo 2.1.9-7 - Carta convite - Prefeitura e Câmara de Vereadores de Paranaíta

Anexo 2.1.9-8 - Registro fotográfico, lista de presença Seminário “Uso do Rio, do Reservatório e Entorno”
Anexo 2.1.9-9 – Questões, dúvidas, críticas - Seminário “Uso do Rio, do Reservatório e Entorno”
Anexo 2.1.9-10 - Apresentação (ppt) - Zoneamento Pacuera – JGP

PROJETO II

Anexo 2.2.1-1 - Memória reunião de articulação com o secretariado de Paranaíta
Anexo 2.2.1-2 - Memória reunião articulação com o secretariado de Alta Floresta
Anexo 2.2.2-1 - Avaliação curso Gestão de Resíduos Sólidos – Paranaíta
Anexo 2.2.2-2 - Avaliação Gestão de Resíduos Sólidos - Alta Floresta
Anexo 2.2.2-3 - Material de referência do Curso Gestão de Resíduos Sólidos
Anexo 2.2.2-4 - Planejamento detalhado do Curso Gestão de Resíduos Sólidos
Anexo 2.2.2-5 - Registro fotográfico, lista de presença - Curso Gestão de Resíduos Sólidos - Alta Floresta e Paranaíta
Anexo 2.2.2-6 - Apresentação (ppt) Gestão de Resíduos Sólidos - Módulo 1
Anexo 2.2.2-7 - Apresentação (ppt) Gestão de Resíduos Sólidos - Módulo 2
Anexo 2.2.3-1 - Roteiro para elaboração do PMRS
Anexo 2.2.3-2 - Apresentação (ppt) - Roteiro para elaboração do PMRS
Anexo 2.2.4-1 - Avaliação Curso Arte em Pneus – Paranaíta/MT
Anexo 2.2.4-2 - Certificado Curso Arte em Pneus
Anexo 2.2.4-3 - Registro fotográfico e lista de presença - Curso Arte em Pneus
Anexo 2.2.4-4 – Folder da Campanha de Conscientização sobre o lixo
Anexo 2.2.4-5 - Apresentação (ppt) da Campanha de Conscientização sobre o lixo
Anexo 2.2.4-6 - Peça de Teatro - Campanha conscientização sobre o Lixo
Anexo 2.2.4-7 - Placas informativas com frases pedagógicas
Anexo 2.2.4-8 - Registro fotográfico da entrega e fixação das Placas informativas com frases pedagógicas
Anexo 2.2.4-9 - Registro fotográfico da ação de Educação Ambiental no Fest Praia 2015
Anexo 2.2.4-10 - Planejamento da Sensibilização Ambiental sobre o lixo no Fest Praia 2015
Anexo 2.2.4-11 - Placas informativas - Fest Praia Paranaíta 2015

PROJETO III

Anexo 2.3.1-1 - Questionário diretores escolas
Anexo 2.3.1-2 - Questionário docentes
Anexo 2.3.1-3 - Apresentação PEA para as escolas de Alta Floresta e Paranaíta
Anexo 2.3.1-4 - Apresentação PEA para as escolas de Jacareacanga
Anexo 2.3.1-5 - Memória apresentação - EE Vitoria Furlani_29.01.13
Anexo 2.3.1-6 - Memória apresentação para as escolas de Paranaíta_29.01.13
Anexo 2.3.1-7 - Memória apresentação -EM Benjamin Padoa_30.01.13

Anexo 2.3.1-8 - Memória apresentação - EE Cecília Meirelles_30.01.13
Anexo 2.3.1-9 - Memória apresentação - EM Irmã Dulce_31.01.13
Anexo 2.3.1-10 - Memória apresentação para as escolas de Jacareacanga
Anexo 2.3.2-1 - Reunião de planejamento participativo - PEA nas Escolas
Anexo 2.3.2-2 - Parecer IBAMA_ EE Vitoria Furlani da Riva
Anexo 2.3.2-3 - Comunicado EM Irmã Dulce
Anexo 2.3.3-1 - Programação curso capacitação dos professores
Anexo 2.3.3-2 - Material de referência - curso de capacitação dos professores
Anexo 2.3.3-3 - Caderno de Consulta - curso professores
Anexo 2.3.3-4 - Avaliação modelo - curso capacitação professores
Anexo 2.3.3-5 - Sistematização avaliação do curso de professores - escolas de Paranaíta
Anexo 2.3.3-6 - Sistematização avaliação do curso de professores - escolas de Alta Floresta - módulos 1 e 2
Anexo 2.3.3-7 - Agendamento do curso de capacitação de professores - Alta Floresta
Anexo 2.3.3-8 - Sistematização da avaliação EE Cecília Meireles/AF
Anexo 2.3.3-9 - Sistematização da avaliação EM Benjamin de Pádua/AF
Anexo 2.3.3-10 - Sistematização da avaliação EMEI Irmã Dulce/AF
Anexo 2.3.3-11 - Sistematização da avaliação EE Jaime Veríssimo de C. Jr - diurno/AF
Anexo 2.3.3-12 - Sistematização da avaliação EE Jaime Veríssimo de C. Jr - noturno/AF
Anexo 2.3.3-13 - Sistematização da avaliação do curso de professores - Jacareacanga
Anexo 2.3.3-14 - Apresentação (ppt) - Educação Ambiental
Anexo 2.3.3-15 - Apresentação (ppt) – Dinâmicas
Anexo 2.3.3-16 - Apresentação (ppt) – Sustentabilidade
Anexo 2.3.3-17 - Apresentação (ppt) – Biodiversidade
Anexo 2.3.3-18 - Apresentação (ppt) - Mata Ciliar e Áreas Protegidas
Anexo 2.3.3-19 - Apresentação (ppt) - Saneamento básico
Anexo 2.3.3-20 - Apresentação (ppt) - Restauração florestal
Anexo 2.3.3-21 - Apresentação (ppt) - Legislação de pesca
Anexo 2.3.3-22 - Apresentação (ppt) – Sociodiversidade
Anexo 2.3.3-23 - Apresentação (ppt) - Cisterna escolar
Anexo 2.3.3-24 - Registro fotográfico, lista de presença - curso professores Paranaíta
Anexo 2.3.3-25 - Registro fotográfico, lista de presença - curso professores Alta Floresta - Módulos 1 e 2
Anexo 2.3.3-26 - Registro fotográfico, lista de presença - curso professores Jacareacanga
Anexo 2.3.3-27 - Registro fotográfico, lista de presença - curso professores EE Cecília Meirelles
Anexo 2.3.3-28 - Modelo certificado curso de professores
Anexo 2.3.4-1 - Temas projetos PEA nas Escolas
Anexo 2.3.4-2 - Cronograma de ações PEA nas Escolas - Jacareacanga/2014

Anexo 2.3.4-3 - Centro de Educação Infantil Criança Feliz/PTA
Anexo 2.3.4-4 - Monitoramento EE João Paulo I/PTA
Anexo 2.3.4-5 - Monitoramento EE São Pedro/PTA
Anexo 2.3.4-6 - Monitoramento EE Jaime Veríssimo de C. Jr/Alta Floresta
Anexo 2.3.4-7 - Monitoramento EM Getulio Vargas B/PTA
Anexo 2.3.4-8 - Monitoramento EM Juscelino Kubitschek de Oliveira/PTA
Anexo 2.3.4-9 - Monitoramento EM Maria Quitéria/PTA
Anexo 2.3.4-10 - Monitoramento EM Tancredo Neves/PTA
Anexo 2.3.4-11 - Monitoramento EM Nossa Senhora das Graças/PTA
Anexo 2.3.4-12 - Monitoramento EM São Pedro/PTA
Anexo 2.3.4-13 - Monitoramento EM Benjamin de Pádua/AF
Anexo 2.3.4-14 - Monitoramento EM Irmã Dulce/AF
Anexo 2.3.4-15 - Monitoramento EM Cristo Redentor/PTA
Anexo 2.3.4-16 - Monitoramento EE Haroldo Veloso/Jacareacanga
Anexo 2.3.4-17 - Monitoramento EM Maria Emília/Jacareacanga
Anexo 2.3.4-18 - Monitoramento EM Carmen Valente/Jacareacanga
Anexo 2.3.4 - 19 - Monitoramento EE Cecília Meirelles/AF
Anexo 2.3.4 - 20 - Projeto Recuperação florestal da EM Maria Quitéria 2013/14
Anexo 2.3.4-21 - Projeto Recuperação florestal da EM São Pedro 2013/14
Anexo 2.3.5-1 - Apresentação (ppt) Oficina de organização social – infantil
Anexo 2.3.5-2 - Apresentação (ppt) Oficina de organização social - fundamental 1
Anexo 2.3.5-3 - Apresentação (ppt) Oficina de organização social - fundamental 2
Anexo 2.3.5-4 - Apresentação (ppt) Oficina de organização social - ensino médio
Anexo 2.3.5-5 - Registro fotográfico oficina de organização social - AF /Paranaíta 2013
Anexo 2.3.5-6 - Registro fotográfico oficina de organização social – AF /Paranaíta 2014
Anexo 2.3.5-7 - Registro fotográfico oficina de organização social – Jacareacanga 2014
Anexo 2.3.6-1 - Cartilha Horta Agroecológica
Anexo 2.3.6-2 - Protocolo de entrega das Cartilhas de Horta Agroecologica
Anexo 2.3.7-1 – Folder da Campanha de Pesca Predatória
Anexo 2.3.7-2 - Apresentação (ppt) Campanha de Pesca Predatória - Jacareacanga
Anexo 2.3.7-3 – Peça de Teatro Pesca Predatória – Jacareacanga
Anexo 2.3.7-4 - Certificado Grupo de Teatro de Jacareacanga
Anexo 2.3.7-5 - Registro fotográfico da Campanha Pesca Predatória - Jacareacanga
Anexo 2.3.7-6 - Apresentação (ppt) - Palestra sobre Água
Anexo 2.3.7-7 - Campanha de conscientização ambiental temática água - cartaz escolas
Anexo 2.3.7-8 - Apresentação (ppt) Campanha conscientização sobre a água
Anexo 2.3.7-9 - Registro fotográfico da Campanha conscientização sobre a água - EE João Paulo I
Anexo 2.3.7-10 - Registro fotográfico e lista de presença - Palestra sobre Resíduos Sólidos - EE. São Pedro

Anexo 2.3.7-11 - Registro fotográfico e lista de presença - Campanha conscientização Lixo - EM Maria Quitéria/Paranaíta
Anexo 2.3.7-12 - Registro fotográfico e listas de presença - Campanha de Conscientização sobre o Lixo
Anexo 2.3.8-1 - Registro fotográfico e lista de presença - Oficina de Geração de Energia
Anexo 2.3.8-2 - Apresentação (ppt) - Oficina Formas de Geração de Energia
Anexo 2.3.8-3 - Material didático de apoio oficina Formas de Geração de Energia
Anexo 2.3.8-4 - Registro fotográfico e lista de presença - Grupo Estudo Licenciamento e PBA
Anexo 2.3.8-5 - Material didático de apoio - Grupo de Estudo Licenciamento e PBA
Anexo 2.3.8-6 - Apresentação (ppt) - Encontro 1 - O que é licenciamento ambiental
Anexo 2.3.8-7 - Apresentação (ppt) - Encontro 2 - Legislação e órgãos fiscalizadores
Anexo 2.3.8-8 - Apresentação (ppt) - Encontro 3 - Especificações para o Licenciamento Ambiental PBA
Anexo 2.3.8-9 - Apresentação (ppt) - Encontro 4 - PBA e o PEA Teles Pires
Anexo 2.3.8-10 - Modelo Termo de Compromisso GE

OUTRAS AÇÕES

Anexo 2.4.1-1 - Apresentação (ppt) Mata ciliar e recuperação de APP
Anexo 2.4.1-2 - Registro fotográfico da participação em eventos
Anexo 2.4.1-3 - Termo de recebimento de premiação do concurso do nome do viveiro
Anexo 2.4.1-4 - Visita professores ao canteiro UHE Teles Pires
Anexo 2.4.1-5 - Protocolo entrega kits didáticos informativos
Anexo 2.4.2-1 - Notícias sobre o PEA veiculadas na mídia local entre 2013 e 2015
Anexo 2.4.3-1 - Registro fotográfico Grupo COM-VIDA

DEMONSTRAÇÃO DE CONFORMIDADE

Anexo 3-1 - Cronograma de atividades P.42 - 2013/2015
Anexo 3-2 - Atividades com públicos prioritários/capacitações (2013-2015)
Anexo 3-3 – Material didático elaborado pelo P.42

LISTA DE SIGLAS

UHE – Usina Hidrelétrica

CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo

CRBio – Conselho Regional de Biologia

CHTP - Companhia Hidrelétrica Teles Pires

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IN – Instrução Normativa

COHID – Coordenação de Energia Hidrelétrica

CGENE – Coordenação Geral de Infraestrutura de Energia Elétrica

DILIC – Diretoria de Licenciamento Ambiental

PEA – Programa de Educação Ambiental

PA – Pará

MT – Mato Grosso

AID – Área de Influência Direta

All – Área de Influência Indireta

DRP – Diagnóstico Rápido Participativo

MSE - Meio Socioeconômico

EE – Escola Estadual

EM – Escola Municipal

ONG – Organização Não Governamental

MSE - Meio Socioeconômico

SICONV - Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal

PMRS - Plano Municipal de Resíduos Sólidos

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

GT – Grupo de Trabalho

IPED - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento

P.42 – Programa de Educação Ambiental

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

FUNAM - Fundação Agroambiental da Amazônia

SEMED - Secretaria Municipal de Educação e Desporto

SEMAM - Secretaria de Agricultura e Mineração

CMC - Comunidade de Missionárias Consagradas

COM-VIDA - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida

CRAS - Centro de Referência e Assistência Social

APP - Área de Proteção Permanente

APPD - Área de Proteção Permanente Degradada

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

SEMAS – Secretaria Municipal de Ação Social

SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde

1. INTRODUÇÃO

Este documento constitui o Relatório Consolidado de Atividades correspondentes à execução do P.42 Programa de Educação Ambiental – PEA da UHE Teles Pires em atendimento à IN IBAMA n. 02/2012; NT n. 25/2011 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA e Parecer Técnico n. 055/2012.

O Programa de Educação Ambiental (PEA) é um dos programas integrantes do PBA (P.42) classificado no bloco de Programas de Apoio ao Plano de Gestão Ambiental. As atividades do Programa de Educação Ambiental serão desenvolvidas na Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AI).

São objetivos desse programa:

- Preparar a população afetada pelo empreendimento para participar do processo de controle social e para ter participação ativa no licenciamento ambiental;
- Estabelecer um vínculo de participação da população com as orientações sobre a adequada utilização das áreas do reservatório e seu entorno;
- Contribuir para a melhoria da qualidade ambiental da AID;
- Estimular o desenvolvimento de uma postura ecológica individual e coletiva;
- Disponibilizar para a população informações relativas às características ambientais da região, e outros.

A proposta de metodologia apresentada no P.42 - Programa de Educação Ambiental - PEA, inclui (i) a realização de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)² junto aos públicos-alvo do programa e (ii) a formulação e implantação de projetos de Educação Ambiental. O relatório final dos resultados do DRP está no **Anexo 1-1**.

O programa também estabelece que os projetos de Educação Ambiental devam atender a duas linhas de ação: **Linha A** – Fortalecimento da participação e controle social, com vistas à redução de conflitos, e **Linha B** – Percepção, gestão e convivência com as alterações ambientais introduzidas pela formação do reservatório e pelo novo ordenamento territorial do entorno.

² Elaborado pela empresa JGP

No período de 03 a 23 de novembro de 2011 foram realizadas 12 oficinas, 02 reuniões e diversas entrevistas estruturadas da 1ª etapa do PEA correspondente ao Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), abrangendo os públicos-alvo do programa dos três municípios: Jacareacanga/PA, Alta Floresta/MT e Paranaíta/MT. As atividades de DRP tiveram como objetivo principal identificar as demandas socioambientais da região e os principais temas que poderiam ser abordados em Projetos de Educação Ambiental na segunda fase do Programa, sendo esse processo desenvolvido com a participação da população envolvida.

A partir dos resultados das atividades de Diagnóstico Rápido Participativo, foi formulada a proposta de execução da 2ª etapa: os Projetos de Educação Ambiental (PEA).

O PEA está sendo desenvolvido em três municípios (Paranaíta/MT; Alta Floresta/MT; Jacareacanga/PA) da área de influência do empreendimento UHE Teles Pires.

Baseado nos resultados do DRP realizado previamente à elaboração dos projetos de educação ambiental, o Programa de Educação Ambiental incluiu a população da AID e All do empreendimento, sendo composto por ao menos três grandes grupos prioritários, quais sejam:

- ✓ População afetada direta ou indiretamente pelo empreendimento, neste grupo se insere: proprietários de terras e de pousadas, donos de balsas de garimpo e de travessia, pescadores, garimpeiros e residentes;
- ✓ Organizações e instituições regionais e locais compostos por: representantes das administrações municipais de Jacareacanga, Paranaíta e Alta Floresta, representantes do trade turístico da região, e entidades representativas da sociedade civil organizada;
- ✓ Comunidade escolar que abriga os filhos da população afetada considerando corpo docente e discente de escolas de Jacareacanga, Paranaíta e Alta Floresta.

Considera-se que nesses grupos estão os sujeitos prioritários da ação educativa do PEA da UHE Teles Pires, pela relação direta entre ações do empreendimento e o cotidiano desses grupos.

O relatório consolidado compreende o relato e análise das atividades realizadas entre 09 de outubro de 2012 e 31 de dezembro de 2015 para implementação dos seguintes projetos:

Projeto I – Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Direcionado a População da All e AID

O resultado da aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP indicou demandas para a capacitação da população dos municípios da All da UHE Teles Pires sobre a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Determinados temas foram apontados como de interesse de algum grupo específico, outros foram identificados como oportunidades de ampliação de conhecimento e esclarecimento de pontos importantes para contribuir na formação de uma consciência ambiental e da cidadania. As demandas obtidas nas oficinas referem-se aos temas:

- Gestão e captação de recursos;
- Direitos e deveres do cidadão e do poder público;
- Função do agente comunitário e forma de utilização dos recursos de saúde dos municípios;
- Programa de Microbacia;
- Reflorestamento das nascentes;
- Alterações ambientais com a formação do reservatório da UHE Teles Pires e pelo novo ordenamento territorial do entorno.

Projeto II – Projeto de Gestão dos Resíduos Sólidos

A necessidade de realizar atividades de educação ambiental sobre resíduos sólidos foi identificada no Diagnóstico Rápido Participativo – DRP. Apesar da demanda pelo tema ter sido sugestão dos moradores, a referida demanda foi definida como grupo prioritário das ações do Projeto II, ou seja, para o poder executivo dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, uma vez que cabe à administração municipal a gestão dos resíduos sólidos, bem como sua destinação final. Este projeto II atende as diretrizes das duas linhas de ação propostas neste programa, citadas no item I.

Projeto III – Educação Ambiental nas Escolas

O DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) possibilitou a identificação de problemas ambientais resultantes da falta de conscientização da população. Ao considerar a educação ambiental como ferramenta necessária na conscientização da população, vê-se, conseqüentemente, como oportuno envolver a comunidade escolar neste processo de mudança de valores e atitudes.

A metodologia proposta neste documento objetivou construir com os grupos prioritários³ envolvidos, um processo de aprendizagem dialógico, que permitisse identificar a necessidade de informação e posterior compreensão dos problemas e necessidades socioambientais, a articulação dinâmica com os recursos locais e externos, assim como, identificar as oportunidades que podem favorecer o desenvolvimento socioambiental local e o fortalecimento dos próprios grupos, por meio das informações trabalhadas a partir do levantamento do DRP e, posteriormente, incorporando também outros grupos, decorrente das atividades desenvolvidas nos projetos do PEA.

Essas ações tiveram por objetivo fortalecer as comunidades locais e regionais para que as mesmas tenham uma participação mais qualificada na tomada de decisão do processo de licenciamento ambiental da UHE Teles Pires e de outros processos que venham a surgir na região.

As atividades desenvolvidas empregaram metodologias com enfoque participativo, seguindo as premissas e orientações pedagógicas propostas pelo IBAMA e as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental Lei n. 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto n. 4.281/2002.

As técnicas e ferramentas aplicadas nas atividades foram flexíveis e dinâmicas, adaptadas a cada grupo. Também as melhores oportunidades para a sua execução foram

³ População afetada direta ou indiretamente pelo empreendimento: proprietários de terras, produtores rurais; proprietários de pousadas, donos de balsas de garimpo e de balsa de travessia, pescadores, garimpeiros e residentes; Organizações e Instituições regionais e locais: representantes das administrações municipais de Jacareacanga, Paranaíta e Alta Floresta, representantes do setor turístico da região, e entidades representativas da sociedade civil organizada; Comunidade escolar que abriga os filhos da população afetada considerando corpo docente e discente de escolas de Jacareacanga, Paranaíta e Alta Floresta.

acordadas com os grupos envolvidos já na fase de mobilização para cada atividade (ex.: melhor local, dia da semana, horário).

2. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS

Os resultados apresentados se referem à realização das atividades planejadas, as adequações quando necessárias e breve análise dos resultados obtidos.

2.1. PROJETO I - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DIRECIONADO A POPULAÇÃO DA AII E AID

Este projeto visou informar e formar a população sobre assuntos de interesse local e específicos, levantado no DRP promovendo a ampliação de conhecimento, capacitação, alteração comportamental e mobilização social em benefício da qualidade ambiental e social da região.

Primeiramente foram realizadas reuniões de apresentação do P.42 - PEA Teles Pires para o poder público local dos três municípios. Nos dias 10 e 11 de janeiro/2013 em Alta Floresta e Paranaíta respectivamente e no dia 13 de março/2013 em Jacareacanga.

A participação dos representantes do governo local foi menor em Alta Floresta do que em Paranaíta. Sendo que a mais representativa foi a dos servidores da Secretaria de Educação.

De modo geral foi observado que os presentes tiveram dificuldade de entender o princípio básico de um projeto de educação ambiental onde o ganho está na transferência de informações, troca de saberes, ampliação de conceitos, exercício da cidadania, etc. Havia um entendimento de que os empreendimentos de grande porte devem suprir todas as necessidades e demandas reprimidas (com recursos financeiros) dos municípios e grupos envolvidos, sendo este um dos principais desafios dos projetos do PEA.

O fato de o projeto ter se iniciado em paralelo a mudança de prefeito e secretariado demandou um período maior de início das atividades em Alta Floresta e alterações no cronograma inicial, pois o grupo estava se organizando internamente. Em Paranaíta a reunião de apresentação teve a participação do prefeito, vice-prefeita e a maior parte do secretariado.

Observou-se que apesar da troca de governo o município de Paranaíta se organizou mais rapidamente sendo possível dar maior celeridade ao andamento às ações previstas para o PEA.

Em função do isolamento geográfico de Jacareacanga em relação à capital do estado (Belém) a gestão municipal via na CHTP um parceiro em potencial para dotar o município de melhor estrutura socioeconômica e aparelhamento estrutural. Os gestores foram receptivos aos programas e cursos apresentados. Como o prefeito foi reeleito o corpo administrativo estava mais estruturado em relação à Paranaíta e Alta Floresta. Quando da apresentação do PEA ficou acordado que as capacitações seriam concentradas no mês de junho de 2013. As memórias das reuniões, listas de presença e registros fotográficos de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga estão nos **Anexos 2.1-1 a 2.1-3**. As apresentações feitas pela CHTP e pela WALM estão nos **Anexos 2.1-4; 2.1-5 e 2.1-6**, respectivamente.

O PEA foi apresentando também para os moradores do Assentamento São Pedro no dia 06/02/13. A apresentação do P.42 contou com a participação de 48 pessoas e havia uma ansiedade da comunidade em saber quais atividades de Educação Ambiental seriam lá realizadas. A equipe técnica da WALM informou a todos que as primeiras ações eram com as escolas no âmbito do Projeto III - Educação Ambiental nas Escolas e no âmbito do Projeto I com a oficina de Captação de Recursos para Entidades de Interesse Social. A memória da reunião, registro fotográfico e lista de presença estão do **Anexo 2.1-7** e a apresentação em *power point* no **Anexo 2.1-8**.

2.1.1. Realização do Curso de Gestão Administrativa e Captação de Recursos para técnicos das secretarias municipais de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga - Obj. Específico I - Atividade 1

No início do módulo 1 os participantes receberam um CD (**Anexo 2.1.1-1**) correspondente ao caderno de capacitação com materiais de referência para o curso (artigos, textos, links de fontes de financiamento, roteiro para elaboração de projetos, entre outros).

Em **Paranaíta** os módulos foram realizados nos dias 06, 13, 20 de março de 2013 (das 13 às 17 horas). Participaram do curso 26 técnicos das Secretarias de Educação, Meio Ambiente,

Turismo, Agricultura, Obras e Infraestrutura, Finanças e Planejamento, Controle Interno, Administração, Cultura, Comunicação, Assistência Social e Deptº de Previdência.

O módulo 1 desagradou parte dos participantes que não estavam interessados na discussão sobre *gestão pública, formas de gestão, beneficiário final da gestão pública*. A reivindicação era que o curso fosse somente sobre como *elaborar projetos e captar recursos* na intenção de suprir necessidades latentes da gestão municipal, sem o devido preparo e envolvimento do corpo técnico da prefeitura. Novamente foi explicada a proposta do curso e abreviado os conteúdos que o grupo julgava como desnecessários para abrir espaço maior dedicado à temática de elaboração de projetos e fontes de captação de recursos. Foram formados 04 grupos que iniciaram o delineamento dos seguintes projetos:

- ✓ Projeto 1: Ampliação e reforma do departamento de água e esgoto de Paranaíta/ MT;
- ✓ Projeto 2: Criação de Área de Interação Ecológica;
- ✓ Projeto 3: Fomento a criação de Cooperativa de Reciclagem de Paranaíta/ MT;
- ✓ Projeto 4: Casa da Cultura.

Parte dos técnicos percebeu que a elaboração de projetos depende de muito empenho, dedicação da equipe, de se ter um planejamento claro, ter metas e objetivos bem focados. Ao fim do curso os participantes informaram que a prefeitura estava contratando uma empresa para levantar fontes de financiamento, mas que os técnicos teriam que se ocupar da elaboração (ao menos preliminar) dos projetos.

A participação dos secretários em Paranaíta foi significativa, porém com intervenções políticas se sobrepondo às questões técnicas. Dentre os colaboradores a maior parte estava trabalhando pela primeira vez na administração pública, sem a experiência ou preparo técnico. Percebeu-se ainda que as secretarias não estavam estruturadas, em termos de pessoal, causando sobrecarga de trabalho. A expectativa da governança municipal era de que a CHTP resolveria parte de suas deficiências e demandas, o que evidentemente, trouxe desagrado e frustração quando perceberam que a proposta não tinha este foco.

Outro fato a ser destacado durante o curso foram os conflitos entre técnicos e secretários. Algumas pessoas que se julgavam mais informadas, desvalorizavam aqueles que

tinham menos experiência administrativa. Esse conflito não era explícito, mas surgiram nas respostas abertas das avaliações e em algumas atividades do curso.

Os participantes responderam a duas avaliações (**Anexo 2.1.1-2**): (i) uma proposta pela WALM que ao final de cada módulo as pessoas selecionavam a ficha correspondente ao seu grau de satisfação com o módulo (SATISFEITO, INDIFERENTE, INSATISFEITO) (Gráfico 1) (ii) e outra proposta pela CHTP a partir do segundo módulo após o desagrado com o conteúdo, já comentado nesse item, para obter um parâmetro de medição dos trabalhos executados (Gráficos 2 e 3). De maneira geral as avaliações foram positivas apesar da grande expectativa de que ao final do curso todos teriam os recursos captados.

Ao analisar as avaliações percebeu-se que o grau de satisfação crescente e os itens que tiveram uma avaliação menos favorável foram: material didático, aplicabilidade e conteúdo. Justamente os itens que se relacionam diretamente com o despreparo dos participantes para assumir o protagonismo da elaboração de projetos e consequente captação de recursos para a gestão pública.

Em **Alta Floresta** os módulos foram realizados nos dias 07,14, 21 de março de 2013 (das 08 às 12 horas). Participaram do curso 22 técnicos das Secretarias de Educação, Meio Ambiente, Indústria, Comércio e Turismo, Agricultura, Saúde, Planejamento e Finanças, Cultura e Juventude, Cidades, Assistência Social, Trânsito - Transporte e Segurança.

Diferentemente do curso ministrado em Paranaíta houve envolvimento dos técnicos nas discussões dos temas relativos à gestão pública com grande ênfase nas dificuldades, deficiências e barreiras da administração pública. Em Alta Floresta a maioria dos participantes eram profissionais concursados, proporcionando discussões mais técnicas, porém com baixa adesão dos secretários municipais frustrando os participantes uma vez que as discussões e temas abordados prescindiam da participação dos gestores. Foram formados 04 grupos que iniciaram o delineamento dos seguintes projetos:

- ✓ Projeto 1: Construção de um conjunto habitacional para remoção e realocação das famílias de baixa renda atualmente ocupando áreas de APP e parques urbanos;

- ✓ Projeto 2: Ampliação das instalações físicas e implementação de ações e programas no Centro de Convivência da Assistência Social de Alta Floresta/MT;
- ✓ Projeto3: Passarela para pedestres e ciclistas - Locomoção da população - sentido centro/bairro (vice-versa);
- ✓ Projeto 4: Educação Interdisciplinar com Ênfase em Agricultura Familiar, Turismo e Segurança – Alta Floresta/ MT.

As avaliações foram positivas (**Anexo 2.1.1-3**) e notou-se a expectativa dos participantes em concretizar os projetos propostos. Percebeu-se que o grau de satisfação do curso variou de satisfatório a muito bom e o item que obteve uma avaliação com menor grau de satisfação no módulo 3 foi material didático, pois havia uma expectativa de que seria possível alguma “fórmula pronta” e mais exemplos de projetos já elaborados (observação essa que consta do quadro de respostas abertas).

Em **Jacareacanga** os módulos foram realizados nos dias 03, 05,07 de junho de 2013 (das 14 às 18 horas). Participaram do curso 25 técnicos das Secretarias de Educação/Cultura e Desporto, Meio Ambiente e Turismo, Administração e Finanças, Secretaria de Saúde, Secretaria de Agricultura e Mineração, Secretaria de Urbanização/Transporte Serviços Públicos, Secretaria de Trabalho e Promoção Social, Secretaria de Planejamento, Secretaria de Assuntos Indígenas e Gabinete do Prefeito.

A participação dos secretários municipais (08) no curso foi superior a dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, o que possibilitou maior envolvimento e comprometimento. O grupo foi bastante participativo e compartilhou informações e reflexões durante todo o curso.

Os técnicos que já tinham experiência em captação de recursos comumente o faziam pelo preenchimento de formulários dos financiamentos disponibilizados pelo governo federal, mas com pouco conhecimento sobre como escrever propriamente um projeto e pesquisar fontes de financiamento. Outro ponto de destaque e consenso entre o grupo foi que a falta de um serviço adequado e eficiente de comunicação via Internet na cidade dificulta toda e qualquer ação da gestão pública e obviamente a busca por fontes de financiamento e agilidade no atendimento de prazos. Percebeu-se também que os técnicos que participaram do curso são pessoas com experiência na gestão pública ou estão sendo graduados e pós-graduados na área.

Muitos profissionais que atuavam na administração municipal eram de outros municípios do Pará e até mesmo de outros Estados. Foram formados 04 grupos que iniciaram o delineamento dos seguintes projetos:

- ✓ Projeto 1: Implantação da cadeia produtiva da aquicultura familiar no município - Secretaria de Agricultura e Mineração;
- ✓ Projeto 2: Implantação do Programa Educação e Saúde (palestras, encontros, atividade cultural etc.) com foco nos adolescentes em drogadição - Secretaria de Saúde em parceria com as Secretarias de Bem Estar Social e Educação;
- ✓ Projeto3: Projeto Geração de Renda para mulheres: Lavanderia Comunitária - Secretaria de Bem Estar Social e Educação;
- ✓ Projeto 4: Diminuição do déficit de habitações no município através da construção de moradia - Secretaria de Administração, Planejamento e Gabinete do Prefeito.

Ao final do Módulo 3 os participantes responderam uma avaliação cujo resultado está no **Anexo 2.1.1-4**. As avaliações foram muito positivas, e os participantes ressaltaram a importância da capacitação, pois a maioria desconhecia o tema.

Nos três municípios foi explicada a dinâmica de trabalho de monitoramento e acompanhamento posterior, pois, a capacitação não se completava com os módulos e sim com o exercitar da elaboração dos projetos, ajustes, revisões e apoio técnico da equipe do PEA. Destacou-se que a função da WALM não era de elaborar os projetos e sim assessorá-los e acompanhá-los por meio de contato telefônico, presencial ou consulta por email de acordo com as demandas e dúvidas.

Para facilitar o trabalho dos grupos, foi disponibilizado um roteiro mínimo de itens que deveriam constar num projeto e solicitando que tais itens fossem escritos por etapas e repassados para revisão da equipe PEA. O roteiro está no **Anexo 2.1.1-5**.

O planejamento detalhado das atividades do curso está no **Anexo 2.1.1-6**, o registro fotográfico e listas de presença de Paranaíta, Alta floresta e Jacareacanga estão no **Anexo 2.1.1-7** e as apresentações em *power point* dos módulos 1, 2 e 3 segue nos **Anexos 2.1.1-8; 2.1.1-9; 2.1.1-10**.

Foram certificados todos os participantes com 75% ou mais de frequência, cujo modelo está no Anexo **2.1.1-11**.

A articulação para o curso com definição de local, datas e perfil dos profissionais foi feita em reunião com o poder público municipal quando da apresentação do PEA (conforme relatado no item 2.1) e, em Alta Floresta e Paranaíta em reuniões realizadas em 04/fev./13 em Paranaíta e em 20/fev./13 em Alta Floresta conforme relatado nos **Anexos 2.1.1-12 e 13**. A apresentação em *power point* utilizada está no **Anexo 2.1.1-14**.

2.1.2 - Oficina de Captação de Recursos para entidades de interesse social dos municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga - Obj. Específico I - Atividade 2

As ações de pesquisa a cerca das instituições existentes nos três municípios, contato telefônico e/ou presencial para informá-las da oficina, interesse em participar e viabilizações da participação foram realizadas nos meses de abril e maio de 2013.

Em **Alta Floresta** a oficina foi realizada no dia 08 de maio de 2013 (das 14 às 18 horas) com a presença de 12 pessoas representando 08 entidades. Houve uma integração e troca de experiências entre os presentes sobre o objetivo de cada instituição; dificuldades comuns e caminhos já percorridos.

Foi solicitado ao grupo que pensasse em seus principais problemas, gargalos ou sonhos na busca de uma temática para a elaboração do projeto. E as entidades se comprometeram a socializar o conteúdo da oficina e o tema inicialmente pensado com seus pares para, na sequência, iniciar a propositura de um projeto de captação de recursos.

Em geral essas instituições não tem tradição em captar recursos por meio da elaboração de projetos. Entre as instituições presentes, somente uma tinha este tipo de experiência a ONG Instituto Floresta que trabalha com questões ambientais, indicando a importância desta capacitação na cidade, no entanto a participação foi pequena.

No Quadro 1 do **Anexo 2.1.2-1** estão as propostas de projetos de cada entidade. Apesar das instituições não terem vivenciado muitas experiências anteriores em elaborar projetos, mostraram disposição e interesse ao aceitar esse desafio. As avaliações foram positivas

destacando-se que a maioria considerou muito bom para todos os itens analisados, como pode ser visto no Gráfico 1 do **Anexo 2.1.2-1**.

Em **Paranáita** a oficina foi realizada no dia 09 de maio de 2013 (das 13 às 17 horas), com a participação de 13 pessoas representando 07 entidades. Houve uma integração e troca de experiências entre os presentes sobre as ações de cada instituição, dificuldades comuns e experiências anteriores. Uma característica dessa oficina foi à presença somente de associações do Assentamento São Pedro, todas formadas por pequenos produtores rurais ligados à produção familiar.

Apesar da dificuldade na linguagem e as deficiências da baixa escolaridade, as lideranças mais velhas tinham muita experiência e visão das necessidades reais para melhorar o rendimento e a qualidade de vida da comunidade. Os mais jovens apesar do domínio de tecnologia (internet, sites de busca) não tinham o conhecimento dos problemas e necessidades das Associações e combinaram de trabalhar em conjunto para elaborar os projetos. A participação e integração com as diferentes gerações contribuíram para uma discussão rica focada nas necessidades das comunidades.

Os participantes se comprometeram a socializar o conteúdo da oficina com seus pares e iniciar a propositura de um projeto para ser desenvolvido em suas entidades por meio de captação de recursos. Das entidades que fizeram a oficina, três elaboraram seus projetos. As avaliações foram positivas com todas as avaliações entre muito bom (50% em todos os itens), bom ou satisfatório, como pode ser visto no Gráfico 1 (**Anexo 2.1.2-2**). O Quadro 1 do **Anexo 2.1.2-2** apresenta as principais propostas de projetos que cada uma das associações se propôs a desenvolver.

Em **Jacareacanga** a oficina de Gestão Administrativa e Captação de Recursos foi realizada no dia 06 de junho de 2013 (das 13h30 às 17h30), com a participação de 06 pessoas representando 04 das 07 entidades inscritas. Notou-se que as instituições careciam de organização e fortalecimento institucional o que dificultou a participação na oficina. Os participantes relataram que ainda não há amadurecimento político permitindo que as pessoas se organizem e participem de organizações civis.

Durante a apresentação das entidades e compartilhamento de experiências todas relataram grande dificuldade de participação de seus associados. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais tem mais de 300 trabalhadores associados e somente 3 a 4 pessoas participam ativamente da entidade, incluindo o pagamento da mensalidade que não ultrapassa R\$10,00.

A Colônia de Pescadores relatou que somente na época do defeso é que os pescadores procuram a Colônia. A própria diretoria tem dificuldades de participação enviando ao curso dois representantes que pouco sabia sobre a entidade. As demandas levantadas de cada instituição também apontam para a solução de necessidades primárias como terminar ou construir a sede própria.

Pôde-se perceber a grande dificuldade em acompanhar o conteúdo da oficina. Quando as mediadoras mencionaram se as entidades teriam condições de elaborar um projeto a resposta foi negativa. Todos se comprometeram a conversar com seus pares e pensar numa ideia de projeto.

As avaliações foram positivas destacando-se porcentagem superior a 60% de bom e muito bom para todos os itens analisados, como pode ser visto no Gráfico 1 do **Anexo 2.1.2-3**.

Nos três municípios foi explicada a dinâmica de trabalho de acompanhamento posterior, pois, a realização das oficinas de quatro horas é apenas o primeiro passo, de forma que é necessária a continuidade a partir do exercitar da elaboração dos projetos, ajustes, revisões e apoio técnico da equipe do PEA.

Todos os participantes receberam um CD com materiais de referência (artigos, textos, links de fontes de financiamento, roteiro para elaboração de projetos) (**Anexo 2.1.2-4**). O planejamento detalhado das atividades da oficina está no **Anexo 2.1.2-5**, o registro fotográfico e listas de presença está no **Anexo 2.1.2-6** e as apresentações em *power point* no **Anexo 2.1.2-7**. Foram certificados todos os participantes da oficina (**Anexo 2.1.2-8**).

2.1.3 - Monitoramento da elaboração de projetos de captação de recursos - Alta Floresta, Paranaíta, Jacareacanga - Objetivo Específico I - Atividade 3

- ***Grupos de trabalho das prefeituras***

Ao término do curso⁴ de Gestão Administrativa e Captação de Recursos à equipe técnica iniciou os contatos mensais com os componentes dos grupos formados na capacitação para auxiliá-los na etapa de construção dos projetos. De abril até agosto de 2013 as devolutivas não foram positivas. As principais alegações para descontinuidade do processo foram em *Alta Floresta* - falta de envolvimento dos gestores (secretários e prefeito) para que os projetos propostos sejam desenvolvidos; falta de disponibilidade de tempo para escrever os projetos; alterações constantes no corpo técnico com demissões e mudanças de técnicos das secretarias. Em *Paranaíta* - falta de disponibilidade de tempo para escrever os projetos; desvio de função - não foram contratados para escrever projetos; estão sobrecarregados com suas funções e gostariam de um ajuste salarial para atender mais essa demanda; não conseguiam conciliar um horário para o grupo se reunir; desistência de alguns componentes do grupo originalmente formado durante a etapa do curso de capacitação; falta de envolvimento dos gestores (secretários e prefeito). Em *Jacareacanga* - falta de tempo devido às inúmeras demandas do município, mas continuavam a se interessar pela proposta.

Diante deste cenário buscaram-se novas estratégias para viabilizar os projetos na gestão pública. Cada município seguiu caminhos diferentes conforme detalhado a seguir.

Jacareacanga:

A Secretaria de Agricultura foi a única que prontamente solicitou o trabalho de revisão do projeto “Recuperação e uso sustentável do solo para produção agrícola familiar em Jacareacanga/PA” faltando 03 dias para terminar o prazo do edital. A revisão foi feita e o técnico da prefeitura foi alertado que o ideal seria estabelecer um planejamento das secretarias, com a identificação prévia de suas demandas, deixando assim os projetos minimamente elaborados para poder participar dos editais - principalmente do governo federal, evitando-se assim, perdas de prazos e, dificuldade na finalização do projeto. Segundo informação da própria secretaria o projeto não foi aprovado. Nos meses de novembro e dezembro de 2013 foi realizado contato com todas as secretarias participantes do curso de capacitação para marcar reuniões presenciais, estimulando assim, que os técnicos se

⁴ Março/2013 - Paranaíta e Alta Floresta e Junho/2013 - Jacareacanga

P.42 – Programa de Educação Ambiental

empenhassem e desenvolvessem os projetos. Os técnicos demonstraram interesse em dar continuidade aos projetos, mas devido ao acúmulo de atividades de fim de ano, solicitaram que as atividades fossem retomadas após as férias coletivas da prefeitura. Em janeiro de 2014 foram acertadas as agendas para reuniões que foram retomadas a partir de fevereiro de 2014.

A dinâmica de formação dos grupos ocorreu por secretarias. Não foi possível juntar técnicos de secretarias com afinidades como era a propositura inicial na época da capacitação. Foram realizadas reuniões com as secretarias da Agricultura, Planejamento, Saúde, Ação Social e Meio Ambiente para retomada dos trabalhos. Mas efetivamente somente duas dessas secretarias prosseguiram com o desenvolvimento dos projetos. Dois pela Secretaria de Ação Social (SEMAS): Parque Infantil no CRAS e Plantando e Colhendo Esperança no CRAS e um pela Secretaria de Saúde (SEMUS): Programa Educação e Saúde com foco nos adolescentes em drogadição.

Todos eles foram elaborados de forma lenta por conta das demandas das secretarias. O apoio técnico prosseguiu até dezembro de 2014, sendo que, a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) teve dificuldades para prosseguir com a elaboração do projeto “Programa Educação e Saúde com foco nos adolescentes em drogadição” por conta da sobrecarga de atividades da profissional encarregada de elaborá-lo. Já a Secretaria Municipal de Ação Social – SEMAS avançou na elaboração da parte técnica do projeto do Parque Infantil no CRAS, mas não conseguiu alcançar uma definição dos equipamentos que julgava mais importantes para finalizar seu orçamento.

O projeto Plantando e Colhendo Esperança no CRAS foi implementado no Centro de Referência e Assistência Social – CRAS e contava com as parcerias das Secretarias Municipais de Agricultura e Mineração, Meio Ambiente e Turismo. Foi um projeto muito bem recebido pelos usuários do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, do Programa Pro Jovem e demais parceiros do CRAS. Foram desenvolvidas atividades de confecção de canteiros e sementeira, adubação e plantio de verduras. Devido às parcerias firmadas o projeto forneceu informação sobre as temáticas que envolvem a formação de hortas para os usuários dos programas do CRAS, e proporcionou visitas técnicas como a realizada em setembro de 2014 no Viveiro Municipal, na qual foram apresentados aos usuários do PETI os procedimentos de

produção das mudas de árvores frutíferas. Também houve participação da analista ambiental Jessica Salomão, Sec. Mun. De Meio Ambiente, que compartilhou com os participantes noções de cidadania ligadas a educação ambiental, de como as pessoas devem se portar perante uma planta, evitando agressão e a importância de manter a cidade limpa.

Alta Floresta:

Em Alta Floresta os Grupos de Trabalho (GTs) foram contatados e convidados a se reunirem ao menos uma vez por mês para a elaboração dos projetos. Essas reuniões com a equipe técnica da WALM destinavam-se a orientá-los na elaboração dos projetos, sanar dúvidas, dar sugestões para melhorias, revisar os textos produzidos e auxiliá-los na identificação de fontes de financiamento.

O processo de discussão e definição dos projetos foi longo, pois as ideias desenvolvidas pelos grupos já eram projetos em elaboração pelo governo municipal o que denota a insuficiência de comunicação e de troca de informações entre as secretarias de governo e seus técnicos. Até meados de 2014 estavam sendo elaborados três projetos como segue:

- GT 2 - Construção do CRAS no bairro Jardim das Oliveiras em Alta Floresta/MT Secretaria de Assistência Social.
- GT 3 - Pista de caminhada, mirante e ciclovia: Secretarias de Saúde; Esporte e Lazer; Cultura e Juventude; Indústria, Comércio e Turismo; Meio Ambiente.
- GT 4 - Revitalização de área destinada à Agrofloresta (horta+frutíferas+nativas) na Escola Municipal Aloísio Azevedo - Comunidade Rio Verde/AF Secretarias de Educação, Segurança e Transporte, Agricultura e Meio Ambiente.

Os grupos enfrentaram muitos problemas como a falta de profissionais dentro do quadro de técnicos da prefeitura que pudessem dar suporte na elaboração de plantas, de projetos arquitetônicos, como no caso dos projetos dos GTs 2 e 3. O GT 3 não conseguia apurar se a área que pretendiam revitalizar havia sido doada ao município para construção de casas populares ou para a formação de área verde e de lazer. Entre junho e dezembro de 2014 os três Grupos de Trabalho - GTs continuaram a se reunir mensalmente para discutir os projetos, mais

por insistência da equipe técnica da WALM do que por estímulo próprio. Apesar dos técnicos de Alta Floresta serem os mais experientes, dificuldades internas da gestão municipal dificultaram uma participação mais proativa e dedicada a elaboração dos projetos. Outro fato de relevância é que os projetos foram sendo planejados de forma compartimentada, sem visão geral das necessidades que teriam na medida em que fossem sendo desenvolvidos, apesar dos diversos apontamentos feitos pelas revisões, por exemplo, a necessidade de planta baixa do local, de levantamento topográfico e outros serviços para os quais não há servidores públicos habilitados a executar ou estes tem outras prioridades. Tais dificuldades fizeram com que ao final de 2014 dois GTs desistiram de elaborar os projetos, permanecendo somente o monitoramento e apoio técnico ao GT3 em 2015, porém com inúmeras dificuldades de continuidade como pode ser observado na síntese abaixo:

- **GT 2 - Construção do CRAS no bairro Jardim das Oliveiras em Alta Floresta/MT - Secretaria de Assistência Social:** devido à falta de parcerias para a execução do levantamento topográfico do terreno não houve possibilidade para a continuidade da elaboração do projeto. Foi redigida uma justificativa enfatizando a dedicação dos técnicos da Secretaria de Assistência Social junto à equipe WALM, informando a ausência de dados técnicos topográficos e o desligamento do GT2 da supervisão da equipe WALM, assinada pela Secretária de Ação Social - Luzmaia de Souza Quixabeira de Araújo em 29.10.2014 (**Anexo 2.1.3-1**).
- **GT 3 - Pista de caminhada, mirante e ciclovia - Secretarias de Saúde; Esporte e Lazer; Cultura e Juventude; Indústria, Comércio e Turismo; Meio Ambiente:** este projeto também teve seu desenvolvimento interrompido devido ao não desenvolvimento do projeto arquitetônico e a indefinição cartorária da área escolhida (não conseguiram saber se pertence à prefeitura).
- **GT 4 - Revitalização de área destinada à Agrofloresta (horta+frutíferas+nativas) na Escola Municipal Aloísio Azevedo - Comunidade Rio Verde/AF - Secretarias de Educação, Segurança e Transporte, Agricultura e Meio Ambiente:** apesar da descontinuidade dos encontros e lentidão na sua formulação, este projeto evoluiu na articulação com os gestores e professores da escola que iria receber o projeto. Após várias reuniões e revisões realizadas, o grupo manteve muitas lacunas no projeto que são importantes para o entendimento dos possíveis financiadores. Em dezembro de 2014 o grupo conseguiu inserir um orçamento

parcial das necessidades do projeto o que demonstra a dificuldade de mais tempo de dedicação e de maior participação dos membros do grupo. No início de 2015 houveram novas rodadas de reuniões entre os proponentes do grupo, os professores da Escola Municipal Aloísio Azevedo onde se pretende desenvolver o projeto. Os professores fizeram o detalhamento do projeto e montaram a planilha de materiais e serviços necessários; a WALM fez nova revisão e reunião presencial de orientação (19 de março de 2015) para finalização do projeto, cabendo ao GT apenas a cotação dos preços e a consolidação da versão final do projeto, acordada para abril de 2015. No entanto, o GT4 está desmobilizado e desmotivado pelos diversos problemas de gestão enfrentados pela prefeitura municipal e apesar das tentativas de contato não houve avanços no sentido de finalização do projeto.

Paranaíta:

Em Paranaíta houve reuniões entre setembro/2013 a abril/2014 para discutir ações que permitissem a retomada da elaboração dos projetos.

Na primeira delas (13/09/13) os técnicos da prefeitura levantaram questões de insatisfação do curso realizado e solicitaram uma nova capacitação dos técnicos, no entanto, as avaliações feitas ao final dos módulos apresentou alta porcentagem de satisfação dos participantes. Numa avaliação crítica sobre este assunto percebeu-se a dificuldade dos técnicos e gestores da administração municipal em atuarem como agentes proativos, e que tinham a expectativa de que o trabalho de captação de recursos fosse realizado por um consultor externo, no entanto, esta atividade não está no escopo do P.42. Ficou decidida a busca de caminhos a serem traçados no início de 2014, uma vez que se observaram naquele momento conflitos entre o município e o empreendedor sobre as compensações financeiras com reflexos negativos sobre as ações do PEA.

Uma reclamação recorrente de parte dos técnicos do município de Paranaíta era que a WALM não os tinha capacitado para a captação de recursos federal, por meio eletrônico no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal (SICONV), sobretudo na elaboração dos planos de trabalhos exigidos, apesar do roteiro de elaboração de projetos estarem de acordo com o solicitado no SICONV. Essa proposta foi um dos itens da pauta de reunião ocorrida em 10/02/14 com Paulo Correa, diretor de Projetos da Prefeitura de

Paranaíta, Marcileny Miranda, coordenadora dos projetos sociais da CHTP e equipe WALM que propôs novas diretrizes para dar prosseguimento aos trabalhos de acompanhamento de elaboração de projetos de captação de recursos. A proposta foi a de reestruturar novamente os grupos de trabalho, com novos componentes ou com os técnicos que participaram do curso de 2013 e alinhar as propostas de projeto com os respectivos secretários. Assim, a partir da formação do GT e com o comprometimento dos secretários para permitir a liberação desses técnicos, se iniciaria os trabalhos de capacitação para acesso ao SICONV como solicitado. O secretário Paulo Corrêa disse não ser necessário esse aporte por parte da WALM, pois o setor de convênios da prefeitura se encarrega de verificar editais abertos e lançar os projetos. Outras reuniões aconteceram até se chegar a uma sinalização positiva da prefeitura para retomada dos projetos.

A retomada ocorreu em 21/05/14 com o objetivo de conhecer os técnicos que integrariam o GT de elaboração de projetos para captação de recursos e definir diretrizes para dar prosseguimento ao acompanhamento do GT por parte da WALM. O GT foi então formado por 11 colaboradores de diferentes secretarias, compondo uma equipe multidisciplinar. Na reunião, Andreia Reis (atual secretária de administração) explicou que *“a ideia é constituir uma equipe que, até o final do processo de acompanhamento da WALM, possa elaborar os projetos e que durante o processo os projetos sugeridos pelas secretarias do município estejam finalizados e aptos para ser encaminhados a fontes de financiamento”*. Naquele momento foram listados os seguintes projetos de interesse da prefeitura:

1. Pavimentação asfáltica (avenida do cemitério até a rotatória do Jardim Amazonas);
2. Plano Municipal de Resíduos Sólidos;
3. Aquisição de Maquinário (a ser definido pela secretaria municipal de obras);
4. Substituição das pontes e bueiros do município;
5. Incentivo e Desenvolvimento de Piscicultura no Município (incluindo outorgas e licenciamento);
6. Inserção Econômica de Mulheres Rurais;
7. Acessibilidade na Área Urbana;
8. Zoneamento Ecológico Econômico do município;

9. A definir (Área de saúde);
10. A definir (Área turismo).

O grupo definiu que iriam se reunir duas vezes por semana (as terças-feiras e quintas-feiras) entre 13h00min e 16h00min e que não haveria subgrupos nesse início dos trabalhos com o intuito de adquirir experiência e entender a dinâmica de construção dos projetos para posteriormente dividir o grupo por afinidades e trabalhar mais de um projeto simultaneamente. O monitoramento se iniciou no mesmo dia e o primeiro projeto escolhido foi aquisição de maquinário intitulado “Kit Patrulha Mecanizada para Recuperação de Estradas Vicinais”. O roteiro utilizado para elaboração do projeto foi o do sistema SICONV e cada item foi discutido e seus conteúdos elaborados durante a reunião e os técnicos se dividiram para conseguir informações faltantes como dados da produção agropecuária local e orçamentos do maquinário. Com esse projeto já estruturado o grupo partiu para a elaboração de um segundo - “Drenagem de águas pluviais, pavimentação asfáltica e ciclovia na Via L-13”. O critério utilizado foi o grau de menor dificuldade para que todos se sintam seguros e familiarizados com a montagem dos projetos.

O GT de Paranaíta continuou a se reunir sistematicamente entre maio e dezembro de 2014. No primeiro mês duas vezes por semana, depois devido às demandas das secretarias ficou estabelecido um encontro semanal e em alguns momentos foi possível se reunirem somente quinzenalmente. A equipe técnica da WALM teve participação constante nas reuniões, primeiramente toda semana e a partir de outubro/2014 mais espaçadamente, pois o grupo estava com dificuldades de criar autonomia de trabalho.

O grupo fez uma avaliação em junho/2014 e decidiu manter somente um GT alegando que assim o grupo ficaria multidisciplinar em experiências e departamentos, além da participação do GT ser um processo de aprendizado desafiador dado a heterogeneidade do grupo. Foram elaborados até dezembro/2014 dois projetos integralmente: Drenagem de águas pluviais, pavimentação asfáltica e ciclovia na Via L-13; Patrulha mecanizada para recuperação de estradas vicinais.

Por solicitação do prefeito Tony Rufatto o grupo desmembrou o projeto em três projetos: um somente para pavimentação asfáltica com ciclovia, outro de calçamento para pedestres e outro de iluminação da via para facilitar a aprovação junto ao SICONV dos recursos necessários.

O projeto “PATRULHA MECANIZADA - RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS” no valor de R\$ 880.000,00 inserido no SICONV foi aprovado em novembro/2014 e a assinatura do convênio ocorreu em dezembro de 2014. O grupo fez uma adequação nesta mesma proposta para um novo edital também de Patrulha Mecanizada, cabe aqui destacar que o mesmo estabelecia como prazo somente 48 horas para inserção de projetos. Este curto prazo possibilitou que os membros do GT percebessem a importância do planejamento e estruturação prévia dos projetos, evitando assim a perda de oportunidades.

Outros projetos foram pensados no período, feitas as pesquisas de viabilidade e o grupo decidiu iniciar a elaboração de um projeto para apoiar a agricultura familiar no entorno da cidade denominado “Cinturão Verde”, cujo objetivo primeiro é criar um comércio justo e solidário para venda de produtos advindos da agricultura familiar, sem intermediários, minimizando assim o problema da dificuldade de comercialização dos alimentos produzidos na zona rural a todos os moradores do município de Paranaíta. Até dezembro de 2014 o grupo analisou a demanda parcial de consumo de alguns alimentos pelas escolas, Sec. de Assistência Social, hospital e feira livre, contabilizou o número de produtores e o tipo de produto fornecido para esses órgãos. O grupo na época avaliou que a elaboração desse projeto seria extensa visto sua complexidade exigindo muito estudo embasamento inclusive em outros projetos semelhantes já em execução.

Em 2015 o grupo somente se reuniu em 09 de março para uma reunião promovida pelo P.42 com o objetivo de retomar as atividades do grupo. Foi lembrado o histórico, projetos já finalizados, projetos aprovados e projetos em início de elaboração. Depois a equipe WALM propôs a alteração da metodologia de trabalho com a divisão do grupo em ao menos dois subgrupos por afinidade de temas, de forma a permitir o trabalho com mais de um projeto simultaneamente. Todos os presentes concordaram e como encaminhamento ficou definido que todos os participantes do GT seriam comunicados e se faria um levantamento para qual

projeto cada membro iria se dedicar. A sugestão do grupo foi de dar continuidade ao projeto do “cinturão verde” já em andamento e iniciar o projeto de “cinema itinerante”. Em reuniões posteriores com a secretária de administração e com a mediadora do GT, a equipe WALM pode apurar que a gestão municipal enfrenta uma crise financeira, com muitas demissões e remanejamento de funcionários o que acarretou a desmobilização do GT. Não houve mais a retomada dos encontros do grupo.

As listas de presença e registros fotográficos do acompanhamento dos GTs estão no **Anexo 2.1.3-2**.

- ***Grupos de trabalho entidades de interesse social***

O processo de monitoramento e acompanhamento das entidades de interesse social teve início logo após as capacitações (em junho de 2013), e a morosidade no processo de elaboração dos projetos e desistências posteriores foram reflexo da dificuldade dos representantes das associações redigirem o projeto, pois comumente tinham clareza em relação a objetivos, metas, justificativas, mas o processo de transposição para o papel dos projetos pensados foi um dos principais obstáculos enfrentados pelas instituições mesmo com o apoio técnico da equipe WALM. As associações das comunidades do Assentamento São Pedro/Paranaíta usaram uma estratégia muito positiva ao inserir no processo, voluntários que os ajudaram, por exemplo, na elaboração de textos, no envio de e-mails, nos esclarecimentos solicitados pela equipe de revisão.

Outra dificuldade encontrada em boa parte das entidades foi entender que os projetos não seriam financiados pela WALM ou pela CHTP (mesmo com os constantes esclarecimentos), mas submetidos as fontes de financiamento, e que um Programa de Educação Ambiental tem a função de fazer com que as entidades e seus colaboradores se tornem autônomos, qualificados e capazes de administrar demandas, necessidades e oportunidades.

Segue a relação de projetos e as entidades proponentes que iniciaram o programa em 2013:

- Programa de controle biológico de pragas, doenças de plantas, através de fungos entomopatogênicos e hiperparasitas - FUNAM - Fundação Agroambiental da Amazônia - Alta Floresta;
- Na alegria das quadras a distância das ruas - Casa Pinardi/Fundação Servir;
- Aquisição de um trator com implementos agrícolas - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova União – Paranaíta;
- Casa do Mel - Associação dos Produtores da Comunidade Arco-Íris – Paranaíta;
- Aquisição de um trator com implementos agrícolas - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Jardim do Éden – Paranaíta;
- Término da construção da sede da Colônia e fábrica de gelo de pequeno porte - Colônia dos Pescadores Z-86 de Jacareacanga – PA;
- Construção da sede da entidade - Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Jacareacanga; e
- Construção da sede da entidade - Associação Comercial – Jacareacanga.

Tanto o DRP como o Plano de Trabalho do P.42 previa a realização de 02 cursos para a gestão pública municipal; 02 oficinas para as entidades de interesse social; 03 meses de monitoramento e acompanhamento por meio de reuniões mensais e atendimento por telefone e email contínuo até a finalização do PEA. No entanto, foi percebido que os resultados são mais efetivos com um acompanhamento continuado aos grupos que se formaram do que a realização de mais uma edição de cada uma das capacitações. Destaca-se ainda que, o acompanhamento foi o que os municípios identificaram como prioritário para as suas necessidades e futura continuidade do processo. Portanto, o acompanhamento presencial foi estendido até o final do PEA (dez/2015).

Alta Floresta:

Das 08 entidades que participaram da oficina, 04 tiveram interesse em elaborar um projeto para captação de recursos, duas desistiram no início de 2014: a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), pois a prefeitura está com proposta de implantação do projeto de Equoterapia que queriam desenvolver com a “CMC - Comunidade Missionárias Consagradas” por mudanças na gestão da paróquia a qual a entidade está ligada.

As duas instituições restantes que deram continuidade ao processo de elaboração de projeto, uma desistiu formalmente, a FUNAM – Fundação Agroambiental da Amazônia. O

coordenador técnico da instituição - Vander de Freitas Rocha justificou a desistência pela falta de interesse das instituições envolvidas parceiras da FUNAM, quais sejam: Prefeitura Municipal de Alta Floresta, Universidade Estadual do Mato Grosso/Campus Universitário de Alta Floresta- UNEMAT, Sindicato de Trabalhadores Rurais e Sindicato de Produtores Rurais, tornando inviável a continuação do Projeto. Vander elaborou um documento formalizando a desistência do apoio recebido para a elaboração do projeto de captação de recursos datada de 25/09/2014 (**Anexo 2.1.3-3**).

O projeto “Na alegria das quadras a distância das ruas” da Fundação Servir não evoluiu, pois a única pessoa designada para elaborar o projeto não tinha como avançar sem a participação dos demais membros da diretoria com ao menos o fornecimento de informações que ainda necessitavam ser incorporadas ao projeto, evidenciando uma vez mais que muitas oportunidades de captação de recursos são perdidas pelo não envolvimento efetivo dos gestores das instituições.

Jacareacanga:

Em Jacareacanga das 04 entidades que fizeram o curso, 02 iniciaram a elaboração dos projetos: a Colônia dos Pescadores Z - 86 e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e uma nova entidade se interessou - a Associação Comercial que também iniciou a redação do projeto.

A entidade mais empenhada e com mais regularidade de encontros para elaboração do projeto “Fábrica de Gelo” foi a Colônia dos Pescadores e Pescadoras Artesanais Z - 86. No entanto desde o final de 2014 que o projeto estava praticamente finalizado aguardando decisões finais sobre os equipamentos que irão compor a fábrica de gelo. Neste processo de redação do projeto também houve o envolvimento direto de 1 ou 2 pessoas da direção da Colônia, no entanto, todas as definições necessárias sobre tipo de processo de fabricação do gelo, forma de acesso aos associados, critérios para seleção de estagiários para cuidar da produção foram realizadas em assembleia o que reflete de forma muito positiva para a instituição demonstrando preocupação com a participação social dos pescadores. Em 2015 o projeto não avançou. Quando consultada, a Colônia alegou ainda ter interesse na continuidade do projeto, porém sem previsão em curto prazo.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jacareacanga demonstrou interesse desde a realização da oficina de capacitação em elaborar um projeto para término da sede da associação. No entanto a pessoa indicada para elaborar o projeto não conseguiu fazê-lo mesmo com a assessoria do técnico da WALM já que raramente dispunha de tempo para as reuniões. Em novembro/2014 o presidente do sindicato, o Sr. Hilton Soares pediu desculpas por todas as reuniões marcadas que não houve presença dos seus representantes e se comprometeu a tomar a frente da elaboração do projeto a partir de 2015 e então se deparou com o fato da Associação não ter sido formalmente registrada o que inviabiliza o recebimento de recursos financeiros. A entidade foi orientada pela equipe técnica a se dedicar primeiramente a sua regularização.

A Associação Comercial de Jacareacanga que solicitou apoio para a elaboração de projeto apesar de não ter participado da oficina de capacitação, também para construir sua sede participou de algumas reuniões, mas não avançaram, pois estão aguardando o parecer favorável da prefeitura para doação de um terreno à Associação Comercial para erguer a sede. Até que esse impasse se resolva os membros decidiram não avançar na elaboração do projeto.

Paranaíta:

Em Paranaíta das 07 entidades participantes da oficina, 03 elaboraram seus projetos e entraram na etapa de identificação de fontes de financiamento e inserção no Portal SICONV. São eles:

- Melhoria da infraestrutura produtiva da Comunidade Nova União (Aquisição de um trator com implementos agrícolas) - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova União – Paranaíta;
- Projeto Melhor Viver (Casa do Mel) - Associação dos Produtores da Comunidade Arco-Íris – Paranaíta;
- Mecanizar para produzir mais e melhor (aquisição de um trator com implementos agrícolas) - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Jardim do Éden – Paranaíta;

Após o término dos três projetos acima mais um foi elaborado:

- Conviver em Comunidade (Construção de barracão comunitário) - Associação dos Produtores Rurais Estrela D'alva.

Nesta etapa a equipe WALM elaborou uma apostila (**Anexo 2.1.3-4**) com um passo a passo para a inserção das entidades privadas sem fins lucrativos na plataforma SINCOV, ampliando assim as possibilidades de se encontrar um financiador. Nesta apostila há a descrição de como deve ser feito o credenciamento e o cadastramento da associação, inclusão e envio da proposta de convênio, execução e prestação de contas, bem como todos os documentos que a associação precisa apresentar para o cadastramento. Para tanto todas as instituições tiveram que colocar em dia suas documentações. Em novembro/2014 foram credenciadas e cadastradas as Associações Arco Íris e Jardim do Éden. A Associação Nova União não pode ser cadastrada, pois tinha um débito a saldar de R\$2.000,00 para emissão da certidão negativa de débitos da Receita Federal e organizou um evento (almoço, sorteios de brinde, bingo e rifa) para arrecadação do valor necessário. A CHTP fez a doação de uma bicicleta que foi rifada pela Associação.

Além do bom andamento do processo de elaboração e captação de recursos com as associações de bairro do Assentamento São Pedro destaca-se que Dayene Magri (técnica agrícola da prefeitura de Paranaíta e moradora da Comunidade Estrela D'alva/Assentamento São Pedro) atuou como voluntária no processo de elaboração dos projetos das Associações Arco Íris e Jd. do Éden e com a experiência e aprendizado adquiridos escreveu um projeto para a Associação da comunidade onde mora necessitando de apenas uma revisão por parte da equipe WALM. Dayene também foi capacitada para fazer o cadastro das associações no SICONV e a consultá-lo sistematicamente.

As listas de presença e registros fotográficos do acompanhamento das entidades estão no **Anexo 2.1.3-5**.

O primeiro semestre de 2015 foi dedicado ao acompanhamento da inclusão no Portal do SICONV dos projetos elaborados em 2014. Apesar das Associações proponentes terem colocado em dia as documentações e obrigações junto às diferentes instâncias fiscais e tributárias ainda não conseguiram acessar recursos pelo Portal devido à morosidade de aprovação dos cadastros pelo MAPA – MT (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento regional do Mato Grosso). Foi acordado que a prefeitura de Paranaíta (Setor de Convênios) fará a verificação constante de abertura de editais pelo SICONV. Destaca-se que foram encaminhados em abril de 2015 os projetos para concorrer à liberação de recursos via emenda

parlamentar (com a mediação política do prefeito) aos deputados federais Carlos Bezerra e Romoaldo Junior. Os encaminhamentos protocolados estão no **Anexo 2.1.3-6**.

Em abril ainda a Associação Arco-Íris com o apoio do P.42 em atendimento ao edital Fundo Sócio Ambiental CAIXA - Chamada Pública 001/2015. FORTALECIMENTO DE COMUNIDADES NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE apresentou a proposta do “Apiário Sustentável” (**Anexo 2.1.3-7 - Projeto Apiário Sustentável - Fundo Socioambiental CASA - CEF**) o objetivo de conseguir recursos para melhoria da renda dos produtores rurais por meio da produção e comercialização do mel. Para tanto foi usado como base o projeto elaborado no âmbito do P.42 em 2014. Da mesma forma, em novembro/2015, novo edital que atende as necessidades da Associação Arco Iris foi identificado, desta vez do Banco do Brasil. O cadastro do projeto foi realizado pelo Setor de Convênios da Prefeitura de Paranaíta – Valor de R\$29.000,00 o resultado está previsto para fevereiro de 2016.

No **Anexo 2.1.3-8** está a síntese do monitoramento (entre 2013 e 2015) do processo de elaboração dos projetos pelos GTs das prefeituras e das entidades de interesse social, objetivo principal e número de revisões realizadas pela equipe técnica.

Resultado esperado: Capacitar aproximadamente 210 técnicos das secretarias municipais dos três municípios e representantes das demais organizações da sociedade civil.

Resultado realizado: 104 pessoas capacitadas em 03 cursos e 03 oficinas (01 por município); 20 pessoas capacitadas no decorrer da elaboração dos projetos. Total de 124 pessoas.

Atendimento continuado por meio de reuniões periódicas (semanais ou mensais) de acompanhamento com GTs das prefeituras e entidades: 150 reuniões realizadas entre setembro/2013 a dezembro/2014.

Revisões: 50 realizadas.

Projetos finalizados: 07 (04 das associações de Paranaíta; 02 GT prefeitura PTA; 01 prefeitura de Jacareacanga).

Projetos iniciados e não finalizados: 06 (GT4 de Alta Floresta; GT prefeitura de Paranaíta; GT SEMAS e GT SEMUS de Jacareacanga; Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-86/JA; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jacareacanga).

Projetos inseridos no SICONV: 02 (GT Paranaíta)

Projetos aprovados no SICONV: 01 (GT Paranaíta)

Desistências: 03 (FUNAN, GT2 e GT3 – Alta Floresta)

Projeto encaminhado a outros fundos: 02 – Associação Arco Íris

2.1.4 - Promover palestras e exposições sobre “direitos e deveres do cidadão e o poder público” - Objetivo Específico II - Atividade 1

A palestra sobre direitos e deveres objetivou contribuir para a melhoria da conscientização da cidadania baseada fundamentalmente no respeito às diferenças. No material foram ressaltados os direitos à saúde, educação, moradia de qualidade, bem como os deveres da população na preservação do meio ambiente e da participação política.

O material pedagógico (**Anexo 2.1.4-1**) para a execução da palestra foi elaborado entre outubro e novembro de 2013, porém não se identificou nos municípios uma oportunidade de apresentação para o público, pois foi estabelecido como estratégia apresentar essa palestra dentro de um evento que atraia a população em geral como feiras e datas festivas, tornando assim sua prática mais efetiva, pois apesar da importância do tema, ele não é atrativo para a grande parte das pessoas. A palestra foi então reprogramada para os meses de maio, junho e agosto de 2014.

Em **Alta Floresta** a palestra foi realizada em 29 de maio de 2014 como parte da programação técnica da 28ª Exposição e Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Alta Floresta (Expoalta). Apesar da divulgação e de convites entregues para os públicos do PEA UHE Teles Pires, a participação se restringiu a alunos do ensino médio de duas escolas do município. A palestra foi proferida por Márcia Nunes (técnica da WALM) com a presença de 190 pessoas (44 alunos e 3 professoras da Escola Estadual Vitoria Furlani da Riva e 137 alunos e 3 professoras da Escola Estadual Jaime Veríssimo de Campos Junior, Dra. Fabíola de Carli e Dr. Celso Reis Oliveira (OAB- Alta Floresta), Marcos Roberto Tiso (Instituto Floresta de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável). Durante a palestra houve boa participação dos jovens que responderam as questões feitas pelas palestrantes, tiraram dúvidas sobre legislação ambiental e procedimentos para denunciar irregularidades.

Em **Paranaíta** a palestra foi realizada em 27 de junho de 2014 no pátio da prefeitura municipal de Paranaíta, durante as festividades do 35º aniversário do município. A palestra foi proferida por Luciana Regina Egewarth Swiderski (técnica da WALM) com a presença de 147 alunos e 08 professores da Escola Estadual João Paulo I, Dra. Fabíola de Carli (OAB- Alta Floresta), Marcileny Miranda (Coordenadora de Socioeconomia - CHTP). Os alunos se

mostraram tímidos, mas bastante interessados no conteúdo e admitiram não terem conhecimento sobre seus direitos e principalmente seus deveres.

Em **Jacareacanga**, a exemplo de Alta Floresta e Paranaíta foram convidados alunos das escolas municipais e estaduais com convites estendidos as famílias dos alunos. Dessa forma a palestra foi realizada em 13 de agosto de 2014 com a participação dos alunos das EM's Maria Emília e Carmem Valente e EE Haroldo Veloso. A palestra foi proferida por Luciana Swiderski (técnica da WALM) contou com a presença de Marcileny Miranda (Coordenadora de Socioeconomia - CHTP) e Giselle Barbosa (Comunicação CHTP), 200 alunos e 8 professores, no início os alunos se mostraram tímidos, mas interagiram durante a palestra e esclareceram dúvidas. No **Anexo 2.1.4-2** estão os registros fotográficos da ação e as listas de presença.

2.1.5 - Campanhas de rádio e distribuição de cartilhas sobre “os serviços de saúde e a função do agente comunitário de saúde (ACS)” - Objetivo Específico II - Atividade 2

A partir de setembro de 2013 iniciou-se a elaboração de cartilha sobre os serviços de saúde e a função dos agentes comunitários. Além da pesquisa de dados secundários os técnicos da WALM nos três municípios fizeram reuniões com as secretarias de saúde e de vigilância sanitária para coleta de informações a cerca dos serviços de saúde oferecidos no município em relação aos SUS e ao Programa Saúde da Família (PSF), no qual os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estão inseridos e complementarmente foram levantadas as principais doenças e epidemias. Este material aborda a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) na esfera municipal, o papel do ACS junto à população e as doenças de maior importância na região pela alta incidência. Estão apresentados ainda, os dados de saúde referentes ao atendimento à população, disponibilização dos endereços dos equipamentos de saúde nos municípios e principais medidas de prevenção. A cartilha (**Anexo 2.1.5-1**) foi finalizada em janeiro/2014 e o processo de impressão em março. Foram ainda produzidos de 03 spots de rádio (cerca de 5 minutos/total) para veiculação em rádios locais a respeito da função do agente de saúde; sobre cuidados preventivos e sintomas da dengue e sobre cuidados com outras doenças e epidemias. Os áudios finais dos spots de rádio estão no **Anexo 2.1.5-2**. A distribuição das cartilhas e a

veiculação dos spots foram realizadas em parceria com o P.29 - Controle e Prevenção de Doenças e o P.41 - Comunicação Social.

Previamente à distribuição das cartilhas (entre junho e julho de 2014 nos três municípios) foram realizadas reuniões (maio/2014) com os secretários de saúde municipais para comunicar que o material seria disponibilizado para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e para os postos do PSF.

Jacareacanga:

As cartilhas com informações sobre “Os Serviços de Saúde e a Função do Agente Comunitário de Saúde (ACS)” foram entregues à Coordenadora de Atenção Básica da Sec. de Saúde, Elizete Barroso. As cartilhas servirão de apoio ao Agente Comunitário de Saúde – ACS e para informar aos usuários dos serviços de saúde pública a função do ACS. Estas cartilhas também foram distribuídas nas escolas, eventos municipais, entidades e pessoas ligadas à área social e de saúde.

Em Jacareacanga foram veiculados somente dois spots: “Vamos ter que aprender” que trata sobre a prevenção de doenças, seja por vacinas ou outros cuidados no cotidiano e “Amigos da Saúde”, que trata sobre a função do agente comunitário de saúde, uma vez que não há ocorrência de dengue nesse município. A veiculação foi realizada de duas formas diferentes: por moto de som (2 horas/7 dias, totalizando 840 minutos) e em rádio comunitária local (15 dias/3,49 totalizando 53,85 minutos). A veiculação por moto de som foi realizada em agosto e na rádio em outubro de 2014.

Alta Floresta:

Foram disponibilizadas 896 cartilhas sobre “Os Serviços de Saúde e a Função do Agente Comunitário de Saúde (ACS)” para a coordenadora de Atenção básica Mara Patrícia Moreira sendo 50 para cada PSF e 01 para todos os ACS. O município contava em 2014 com 16 PSFs e 96 ACS. Os três spots informativos foram veiculados pela Rádio Gazeta FM durante 20 dias entre 26 de junho e 26 de julho de 2014.

Paranaíta:

Foram disponibilizadas 236 cartilhas sendo 50 para cada PSF e 01 para todos os ACS. O município dispunha de 04 PSF's e 36 ACS. A distribuição foi feita pela coordenadora de Atenção Básica Alessandra dos Reis Bezerra. Os três *spots* informativos foram veiculados entre 26 de junho e 26 de julho pela Rádio Paranaíta em três horários (07h00; 12h00; 17h00) com o objetivo de alcançar a população nos horários com maior probabilidade de estarem em casa. Durante o ano de 2015 foram distribuídas mais 225 cartilhas de saúde para as escolas envolvidas no PEA Teles Pires. Os registros fotográficos e protocolos de entrega das cartilhas estão no **Anexo 2.1.5-3**.

Resultado esperado: Alcançar parcela significativa da população dos três municípios por meio da veiculação dos programas de rádio e distribuir 500 cartilhas sobre serviços de saúde e o agente comunitário.

Resultado realizado: realizada 01 palestra sobre “Direitos e Deveres do Cidadão” em Alta Floresta para 190 pessoas; em Paranaíta para 147 pessoas; em Jacareacanga para 208 pessoas; Total de cartilhas entregues nos três municípios: 1.574 (JA – 217; AF - 896; PTA - 461);

Produção de 03 spots de rádio (cerca de 5 minutos) para veiculação em rádios locais sobre a função do agente de saúde; sobre cuidados preventivos e sintomas da dengue e sobre cuidados com outras doenças e epidemias. Total de minutos de veiculação dos programas de rádio por município: Paranaíta: 100'; Alta Floresta: 30'; Jacareacanga: 893'85”.

2.1.6 – Reuniões com representantes da administração pública para desenvolver plano de ação para reativação do projeto de reflorestamento das nascentes - Objetivo Específico III - Atividade 4

As ações para a execução dessa atividade tiveram início no 1º semestre de 2014 por meio do Projeto III – PEA nas Escolas com a participação das escolas municipais Maria Quitéria, Tancredo Neves e São Pedro e com atuação do P.42 no processo de recuperação de nascentes mais significativas, portanto, indo além da articulação com a administração pública.

O envolvimento do PEA ocorreu nas etapas de reconhecimento da área, apoio aos proprietários rurais fornecendo informações técnicas sobre solo, espécies, gradeamento, plantio, cuidados, como também na articulação junto às escolas para garantir participação maciça dos alunos, e como oficinas práticas de plantio e cuidados e na orientação do Grupo

Com-Vida que ficou responsável pelo monitoramento dos plantios juntamente com os produtores rurais. Essa ação teve a interface com os programas - P. 14 Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal, P.34 Programa de Recomposição Florestal.

A participação das escolas da área rural possibilitou também um maior envolvimento não só das propriedades onde foram implantados os reflorestamentos, mas de outros proprietários do entorno, cujos filhos e/ou familiares estudam nessas unidades escolares.

Em maio de 2014 foram plantadas 2.549 mudas num total de 75 espécies florestais pioneiras e não pioneiras. Participaram do plantio as escolas EM Maria Quitéria, EM Tancredo de Almeida Neves e EE São Pedro totalizando 430 alunos e 19 professores. A metodologia de plantio utilizada foi de mudas alternadas (pioneiras e não pioneiras) com espaçamento de 4X4 metros entrelinhas. Na preleção foram abordados temas sobre a importância da preservação da APP, a metodologia do plantio, quais as espécies que foram introduzidas na área. Após a explicação os alunos juntamente com os professores plantaram cada um 03 mudas de espécies diferentes

De junho a dezembro de 2014 foram realizados 04 monitoramentos nas áreas de recuperação florestal para acompanhar o desenvolvimento das mudas e ofertar apoio técnico aos proprietários. Esses monitoramentos contaram com a participação dos jovens do Grupo Com-Vida e dos técnicos da WALM. Cabe ainda ressaltar que, o Grupo COM-VIDA fez visitas técnicas semanais as duas áreas em recuperação. Observou-se que os dois projetos estavam se desenvolvendo a contento, no entanto o empenho do Sr. Francisco em fazer a rega manual nos períodos de seca proporcionou um crescimento mais adequado das plantas. As perdas na propriedade do Sr. Dummond no período de estiagem foram em torno de 40% segundo a avaliação do Grupo Com-Vida. No **Anexo 2.1.6-1** está o registro fotográfico dos monitoramentos de 2014 e nos **Anexo 2.1.6-2** e **2.1.6-3** os termos de doação mudas da CHTP aos proprietários rurais.

Em 2015 foram realizados 05 monitoramentos nas áreas de recuperação florestal para acompanhar o desenvolvimento das mudas e ofertar apoio técnico aos proprietários. Esses monitoramentos contaram com a participação dos jovens do Grupo Com-Vida e dos técnicos da WALM.

Os dois projetos foram tratados de forma distinta pelos proprietários. Como consequência, após 18 meses de monitoramento obtiveram resultados diferentes.

- **Reflorestamento propriedade do Sr. Sebastião Guilherme localizada na comunidade São Pedro:** em janeiro de 2015 o monitoramento apontou perda mínima das mudas plantadas e a maioria delas apresentou bom desenvolvimento apesar do período de estiagem característico da região. O proprietário realizou o coroamento das mudas, substituição daquelas que não se desenvolveram e nos períodos muito secos foi feita a irrigação manual. O proprietário solicitou mais 200 mudas à CHTP para reflorestar mais uma área da propriedade. As mudas foram entregues no final de fevereiro. A técnica da WALM solicitou autorização ao proprietário para levar os alunos da EM São Pedro para verificar o desenvolvimento das mudas plantadas por eles. A visita ficou pré-agendada para o período de maio a junho final do período de chuvas na região. As novas mudas foram recebidas em fevereiro/2015 e durante o monitoramento em 09 de março/2015, esta nova área já estava reflorestada, com êxito total e baixa perda de mudas.
- **Reflorestamento propriedade do Sr. Marcos Drummond localizada na comunidade Nova União:** em 06 de março/2015 foi realizado um monitoramento com os alunos do grupo COM-VIDA da EM Maria Quitéria, a diretora Elizete Pimenta e a equipe WALM. Os alunos observaram que várias mudas não conseguiram sobreviver ao período de chuvas devido à falta de manutenção e cuidados por parte do proprietário. Para as que sobreviveram identificou-se a necessidade de realização de aceiro, etapa muito importante para o desenvolvimento da planta. Mesmo sem nenhum manejo foi possível ver algumas mudas se desenvolvendo. O grupo COM-VIDA conversou posteriormente com o proprietário sobre a importância do manejo para se obter um bom resultado. Em maio foi realizado novo monitoramento e foi constatado que não houve avanço no cuidado com as mudas e como agravante o proprietário da área soltou o gado na área do reflorestamento.

Esses resultados tão diversos permitiu uma reflexão sobre a importância da etapa pós-plantio, fornecendo o manejo adequado e necessário para o bom desenvolvimento das mudas.

Em dezembro de 2015 foi realizada uma ação conjunta chamada de “Intercâmbio de Experiências sobre Reflorestamento” para que os alunos das duas escolas que desenvolveram o projeto de reflorestamento pudessem se conhecer, trocar informações e fazer uma visita técnica no reflorestamento com resultados mais positivos até o momento.

O “Intercâmbio de experiências” contou com os alunos do Com-Vida da EM Maria Quitéria (responsáveis pelo projeto de reflorestamento na propriedade do Sr. Marcos Drumond) e os alunos da EM São Pedro (responsáveis pelo projeto de reflorestamento na propriedade do Sr. Sebastião Guilherme). Participaram 16 alunos da EM Maria Quitéria, 58 alunos da EM São Pedro, 06 professores e a Coordenadora de Socioeconomia da CHTP Marcileny Miranda. O objetivo da visita foi mostrar aos alunos do Grupo Com-Vida outra experiência de reflorestamento realizada no mesmo período (maio de 2014), para poder comparar o desenvolvimento das duas áreas plantadas tendo em vista que, como citado anteriormente, cada proprietário se apropriou de forma diferente da oportunidade de reflorestar sua mata ciliar. Sr. Sebastião informou aos alunos, para que as mudas conseguissem sobreviver foi preciso muitos cuidados como o controle de formigas cortadeiras, coroamento constante das mudas, reposição das que não sobreviveram e inclusive rega manual após o plantio nos dias que não houver chuva. Os alunos puderam perceber que o Sr. Sebastião se orgulha muito do reflorestamento e segundo ele *“apesar de todo trabalho tenho certeza que vale a pena, pois assim estou garantindo a água da propriedade e a qualidade do solo”*. Os alunos visitaram todo o reflorestamento e encontraram mudas já bem desenvolvidas.

Essa experiência permitiu aos alunos do Com-Vida traçar um paralelo com o projeto que ajudaram a implantar na propriedade do Sr. Marcos, uma vez que os dois plantios foram realizados no mesmo período (maio de 2014) e passaram por processos de regeneração opostos. Nos monitoramentos realizados o Grupo Com-Vida constatou que houve uma perda entorno de 80% das mudas, devido à falta de cuidados na etapa do pós-plantio que era de responsabilidade do proprietário (Sr. Marcos). Infelizmente ele não fez a manutenção necessária para o desenvolvimento das mudas como o coroamento, o afastamento do gado, a rega manual nos períodos mais críticos de seca. O proprietário foi alertado tanto pelo Grupo Com-Vida como pela equipe WALM da seriedade e importância no cuidado com as mudas que recebeu e em outubro 2015 ele procurou novamente a EM Tancredo Neves para retomar o projeto. Mediante um acordo entre as partes o projeto inicialmente conduzido pelo Com-Vida (agora estudantes da EM Maria Quitéria) foi retomado. O proprietário comprometeu-se em auxiliar no plantio e realizar o manejo pós-plantio para garantir que as mudas cresçam. Foram

introduzidas mais 700 mudas (em novembro/2015) na área e o proprietário pretende aumentar o reflorestamento por conta própria.

Por meio da visita nos dois reflorestamentos, os alunos puderam perceber que a natureza quando totalmente destruída possui dificuldade para se recompor, mas que o mesmo Ser Humano que destrói pode se dedicar a recuperar. Perceberam ainda que um reflorestamento de área total exige compromisso e cuidado do proprietário para que as mudas possam sobreviver e se desenvolver e que todo esforço empenhado é recompensado com uma resposta da natureza que volta a ser saudável e em estado de equilíbrio.

O registro fotográfico dos monitoramentos realizados nas duas áreas está no **Anexo 2.1.6-4**.

Nas conversas mantidas com o representante da secretaria de meio ambiente levantou-se a possibilidade de nova intervenção em APP desta vez no Córrego Pinguim (único manancial de abastecimento do município de Paranaíta) em parceria com a escola E.E. João Paulo I. Algumas ações preparatórias foram executadas em 2014, mas estimava-se que a execução das ações-final seriam ao longo de 2015 após a finalização de tratativas entre secretarias de meio ambiente, educação e administração para definição de responsabilidades. Porém, nesse meio tempo se mostrou mais viável para a prefeitura estabelecer uma parceria com a Matrinchã Transmissora de Energia S.A. (compensação pelo linhão de transmissão da energia gerada pela UHE Teles Pires) para desenvolver esse projeto com a escola.

Ações realizadas:

- Palestra sobre a recuperação do Córrego Pinguim (10/06/14), ministrada por Sylvia Karla Ferreira Pinheiro que apresentou dados de sua dissertação de mestrado. O objetivo da palestra foi informar os participantes e alunos da escola o estágio atual de degradação da APP (Área de Preservação Permanente) do córrego Pinguim e de suas consequências por conta dessa degradação.
- Elaboração projeto para recuperação dessa nascente pelos alunos do 3ºano do ensino médio da EE João Paulo I para ser desenvolvido no âmbito do PEA nas Escolas (**Anexo 2.1.6-5**).

- Visita ao Córrego Pinguim (segunda nascente): com presença de 22 alunos da EE João Paulo I, Paulo Correa (prefeitura de Paranaíta), Marcileny Miranda (coordenadora Socioeconomia – CHTP) Jose Hypolito Piva – Parataxonomista (Meio Ambiente CHTP), Luciana Egewarth (WALM). A visita teve como objetivo conhecer a realidade da nascente e definir os primeiros passos para sua recuperação. Foi identificado que a área necessita de gradeação, pois o solo está totalmente degradado e assoreado. Após a gradeação será necessário aplicar adubação química e plantio de forrageira para cobertura e incorporação de nutrientes ao solo, sendo necessário iniciar a gradeação no final do período de estiagem. A metodologia de plantio sugerida foi de mudas alternadas entre espécies pioneiras e não pioneiras com espaçamento de 4X4 metros entrelinhas em sistema de chuncho.

2.1.7 - Seminário de Saúde e Meio Ambiente. Objetivo Específico IV - Atividade 1 e 2

O Seminário foi planejado para a participação de todas as comunidades do Assentamento São Pedro ao invés de focar só na comunidade Rio Jordão como consta no plano de trabalho do PEA. Para alcançar esse propósito foi feita articulação com a Secretaria de Educação de Paranaíta, com as escolas municipais e estaduais do Assentamento, com o Grupo Com-Vida, com a Secretaria de Saúde por meio da coordenação do Programa Saúde da Família. No âmbito da CHTP foram envolvidos os programas P.16 Programa de resgate e salvamento científico da Fauna Silvestre e P.29 - Programa de Controle e Prevenção de Doenças.

A mobilização para divulgação e entrega de convites nas comunidades foi feita pela equipe técnica da WALM que contactou as lideranças das Associações locais e Sindicato dos Produtores Rurais de Paranaíta; fixou cartazes nos principais locais de acesso dos moradores (escolas, comércios e associações); entregou convites a todos os alunos (extensivo às suas famílias) nas escolas locais e também por meio da parceria com os agentes de saúde que entregaram os convites a 268 famílias.

O evento foi realizado no sábado (06 de setembro de 2014), pois se identificou esta data como a melhor para os moradores, a qual permitiu que o transporte escolar também fosse disponibilizado para o transporte de todos que quiseram participar.

As temáticas discutidas no Seminário foram:

- Risco com animais peçonhentos durante a formação do reservatório da UHE Teles Pires com realização de palestra e distribuição de folder informativo;
- A importância do ACS – Agentes Comunitários de Saúde e suas principais atribuições e o conteúdo da cartilha elaborada sobre o mesmo tema com apresentação visual (*ppt*) e distribuição de cartilhas para as bibliotecas das escolas.
- Estágio atual do empreendimento.
- Apresentação do Grupo Com-Vida a todos os participantes: projetos que estão envolvidos e a importância do grupo no assentamento.

A programação do evento e o texto do cerimonial estão respectivamente nos **Anexos 2.1.7-1 e 2.1.7-2**.

O Seminário teve 4 horas de duração (das 13 às 17 horas) e foi realizado na quadra esportiva da E.E. São Pedro, Comunidade Sombra da Manhã/Assentamento São Pedro, Paranaíta/MT. Foram montados *stands* para divulgação das ações de saúde e de meio ambiente da CHTP onde os moradores puderam tirar dúvidas sobre o andamento do empreendimento, visto que estes *stands* ficaram abertos à visita durante todo o seminário. Foram disponibilizados no local para o público participante do evento 03 mapas com a espacialização das comunidades do assentamento onde cada morador pôde localizar o seu lote e dessa forma pode-se ter um panorama da participação no evento por comunidade. O seminário foi finalizado com a avaliação escrita do evento e com um lanche preparado por quituteiras contratadas na própria comunidade gerando dessa forma recursos complementares à renda delas, possibilitando um momento de interação e confraternização entre organizadores, palestrantes e participantes.

No **Anexo 2.1.7-3** está o registro fotográfico do evento e as listas de presença. No **Anexo 2.1.7-4** o *ppt* elaborado para o evento sobre animais peçonhentos; no **Anexo 2.1.7-5** o *ppt* elaborado sobre a função do agente comunitário de saúde; no **Anexo 2.1.7-6** o *ppt* elaborado sobre “Os serviços de Saúde e a função do Agente Comunitário de Saúde”; no **Anexo 2.1.7-7** o folder sobre “Risco com animais peçonhentos durante a formação do reservatório da UHE Teles Pires”; no **Anexo 2.1.7-8** está o resultado da avaliação do evento.

Resultados:

Total de participantes: 120 pessoas

Impressão de material informativo: 500 exemplares

2.1.8. – Oficinas sobre a proteção e recuperação de mata ciliar e desenvolvimento rural sustentável. Objetivo Específico III - Atividade 1 e 2

As oficinas ocorreram no 2º semestre de 2015 (entre setembro e novembro) e como apoio da atividade foi elaborado o material didático “Cartilha sobre Proteção e Recuperação de Mata Ciliar”, com tiragem de 500 exemplares para distribuição entre os pequenos produtores rurais e escolas do Assentamento São Pedro, sobretudo aquelas envolvidas com os projetos de reflorestamento de mata ciliar como já relatado no item 2.1.6. Até dezembro/2015 foram distribuídas 350 cartilhas: 35 cartilhas por escola (EM Maria Quitéria; EM Tancredo de Almeida Neves; EM Cristo Redentor; EM São Pedro; EE João Paulo; EE São Pedro), 60 cartilhas para a Secretaria Municipal de Educação de Paranaíta para que sejam disponibilizadas nas bibliotecas das escolas e sirva como material de apoio, 50 para a EM Getúlio Vargas B de Jacareacanga, e as demais para os produtores rurais que participaram do curso e para os jovens do Grupo Com-Vida.

A ação foi dividida em três etapas distintas: (i) informação e nivelamento de conceitos; (ii) visita de campo a propriedades para intercambiar saberes e experiências; e (iii) ferramentas para gerenciar de forma eficiente as unidades produtoras, com encontros de no mínimo 4 horas de duração. A organização das oficinas de mata ciliar se iniciou com a articulação de parcerias com as Secretarias de Administração, de Agricultura, de Educação, como o ICV –

Instituto Centro e Vida e com a CHTP. As primeiras tratativas foram em 23 de julho de 2015 e contou com a presença de Mauricio Rizzieri (secretário de Agricultura de Paranaíta), Taloana Elampio (técnica Administrativa), Jackson Aragão (biólogo da Secr. de Agricultura), Dayene Magri (técnica de campo da Secretaria de Agricultura).

Todos foram informados pela WALM dos objetivos das ações e o público foco: produtores rurais do assentamento São Pedro que tenham interesse na temática e em reflorestar/recuperar ambientalmente suas propriedades. Os representantes da Secretaria de Agricultura citaram os produtores que possivelmente teriam perfil/interesse em participar da oficina e Dayene Magri foi designada pelo Secretário de Agricultura para auxiliar na mobilização. Para fazer uma apresentação sobre o CAR - Cadastro Ambiental Rural durante a oficina foi sugerido convidar Margareth Aparecida Santos do ICV-Instituto Centro e Vida tendo em vista que o ICV está trabalhando em parceria com a prefeitura de Paranaíta no cadastramento do CAR no Assentamento São Pedro. O convite para participar das oficinas foi também estendido aos alunos do grupo COM-VIDA da EM Maria Quitéria, alunos e professores da EE São Pedro e EM Tancredo Neves que desenvolvem projetos de reflorestamento.

A mobilização dos pequenos produtores rurais ocorreu entre os dias 19 e 21 de agosto de 2015. Foram realizadas visitas domiciliares a todos os produtores indicados e quais demonstraram interesse em participar. Alguns adiantaram algumas preocupações e expectativas em relação ao conteúdo da oficina como, as mudanças no Código Florestal, a diferença entre módulo rural e módulo fiscal, como fazer o reflorestamento em beira de tanque de piscicultura, como fornecer água para o gado quando realizarem a recuperação da APP, qual a diferença de reserva legal e APP, o que fazer em caso de ataque de animais silvestres nas mudas durante o reflorestamento, o que é passivo ambiental e em que caso ele se aplica, quais as espécies indicadas para sombreamento do gado leiteiro, quais as melhores opções para sistema de irrigação para reflorestamento. A técnica da WALM comprometeu-se a entrar em contato por telefone para lembrá-los da data agendada na semana que antecederá a oficina.

- **Etapa 1 - Oficina sobre “Proteção e Recuperação de Mata Ciliar”:** realizada em 12 de setembro de 2015 na sala de reuniões da EM Maria Quitéria, Comunidade Sombra da Manhã, Assentamento São Pedro/Paranaíta, com a participação de 28 produtores rurais e

06 alunos do Grupo Com-Vida. Teve como palestrantes o engenheiro florestal Arthur Loiola da UHE Teles Pires que falou sobre o Novo Código Florestal; o biólogo Jackson Aragão da Secretária de Agricultura que tratou especificamente sobre reflorestamento de APP em propriedades que possuem atividade de piscicultura e a bióloga Luciana Swidesrki da WALM que explicou sobre a importância da conservação das áreas de APP e as técnicas de reflorestamento. Margareth Aparecida Santos (ICV-Instituto Centro e Vida) que havia sido previamente convidada a falar sobre o CAR – Cadastro Ambiental Rural, não pode participar. Os produtores demonstraram interesse nos temas abordados, fizeram várias perguntas em relação ao Código Florestal e às técnicas de plantio. Também questionaram a CHTP com relação à doação de mudas para o reflorestamento de suas propriedades que prontamente disponibilizou o total das mudas do viveiro da CHTP que fica no Assentamento São Pedro. Na oportunidade foram definidas as propriedades que seriam visitadas na Oficina Técnica *“Intercâmbio de Saberes”*, e a data de 31 de outubro. Os produtores indicaram a propriedade dos Senhores José Carlos Alvin - Nova União; Ronielton de Paula - Nova União e Francisco Passos Costa - Arco Iris. O critério utilizado para escolha foi a principal fonte de renda da propriedade, priorizando propriedades que possuem atividades econômicas diferentes (gado de leite, gado de corte e apiário) e os diferentes graus de preservação de suas matas ciliares. Também foi agendada a Oficina *“Gerenciamento Eficiente da Unidade Produtora”* para o dia 07 de novembro. Ao final, todos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões com relação à oficina. Segundo os produtores rurais *“a água é um bem precioso que todos devem cuidar e se cada um fizer a sua parte cuidando da água de sua propriedade no final, todos são beneficiados”*.

- **Etapa 2 - Oficina técnica de *“Intercâmbio de Saberes”*** - Como já citado anteriormente foi realizada visita técnica nas propriedades dos Senhores José Carlos Alvin - Nova União; Ronielton de Paula - Nova União e Francisco Passos Costa - Arco Iris no dia 31 de outubro de 2015. A oficina foi conduzida pelo engenheiro agrônomo Júlio César Santin contratado pela WALM que no dia 30/10 visitou cada uma das propriedades para conhecê-las previamente e poder melhor orientar o grupo nas observações de campo. A oficina teve início na propriedade do Sr. Francisco, onde os participantes puderam conhecer uma área

de APP preservada e outra degradada; uma área de pasto degradada e o local da produção apícola da propriedade. Segundo o eng. Júlio a produção de mel é uma atividade altamente lucrativa e toda propriedade deveria ter caixas de abelha para produção de mel para consumo. Além disso, contribuem com a saúde do meio ambiente, pois as abelhas são ótimas polinizadoras. A segunda propriedade visitada foi a do Sr. Ronielton que trabalha exclusivamente com gado de leite e a propriedade faz parte do projeto Balde Cheio que recebe acompanhamento técnico da EMBRAPA - Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária, e tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira via transferência de tecnologia. Sua metodologia inovadora utiliza uma propriedade leiteira de cunho familiar como "sala de aula prática" com a finalidade de reciclar o conhecimento de todos os envolvidos: pesquisadores, extensionistas e produtores e, ao mesmo tempo, apresentam essa propriedade como exemplo de desenvolvimento sustentável da atividade leiteira em todos os aspectos: técnico, econômico, social e ambiental. O principal resultado esperado é a recuperação da autoestima e da dignidade do produtor, permitindo a fixação da família no meio rural. Foi observado que com a técnica utilizada de manejo de pastagem é possível obter uma boa produção de leite em um espaço pequeno de pasto e com rebanho de vacas geneticamente selecionadas. Por fim a última propriedade visitada foi do Sr. José Carlos Alvim onde o grupo visitou o tanque de peixe, criação de carneiro, porco, galinha e gado de corte e puderam observar as vantagens de ter uma propriedade diversificada, não para venda dos produtos e sim para o consumo da família. Segundo o grupo, as visitas proporcionaram maior proximidade com o tema apresentado na oficina anterior de "Proteção e recuperação de mata ciliar", pois foi possível ver na prática uma área de APP degradada, bem como áreas de pastagens degradadas. Também houve maior interação no grupo ocorrendo uma espécie de "quebra de gelo" que fez com que agricultores se sentissem a vontade para fazer perguntas.

- **Etapa 3 - Oficina "Gerenciamento Eficiente da Unidade Produtora"** - última etapa das ações de recuperação de mata ciliar. A oficina foi realizada dia 07 de novembro na EM Maria Quitéria - Comunidade Sombra da Manhã/Assentamento São Pedro com início às 9:00hs e término às 16:00hs. A oficina contou com 15 participantes (entre pequenos

produtores do Assentamento São Pedro, professores e jovens do grupo Com-Vida) sendo este o mesmo grupo que acompanhou as duas oficinas anteriores: “Proteção e Recuperação de Mata Ciliar” e “Intercambio de Saberes”. A oficina foi conduzida pelo engenheiro agrônomo Júlio César Santin contratado pela WALM. Os temas trabalhados foram: conceitos básicos e aplicação na administração de uma empresa rural; sistema de gerenciamento da propriedade rural; definições de administração do negócio agrícola; propriedade diversificada; propriedade integrada agroecológica; adubos orgânicos; repelentes naturais, biofertilizantes e produção de animais. Os participantes demonstraram interesse e atenção nos conteúdos, relatando inclusive suas experiências o que enriqueceu a oficina. Foi possível também observar que os produtores têm muito interesse em aprender novas tecnologias e aplicá-las em suas propriedades, possuem muita vontade de trabalhar e construir um futuro melhor e estruturado para suas famílias, retirando de suas propriedades o seu próprio sustento, podendo dignificar o seu trabalho buscando a perpetuação de suas empresas rurais. A oficina teve 6 horas de duração e ao final os participantes tiveram a oportunidade de realizar uma avaliação para expressar suas opiniões em relação às três etapas: 100% dos participantes avaliaram as três oficinas entre ótimas e boas. Os comentários tanto escritos como durante a entrega da apostila nos dias 18 e 19/11, foram muito satisfatórios. Relataram que gostaram dos temas abordados, da didática utilizada e como críticas positivas, a maioria gostaria que houvesse a continuidade dos encontros do grupo com temas relevantes para a realidade deles. Foi mencionada ainda a possibilidade de realizar as práticas em algumas propriedades para que sirvam de unidades demonstrativas permitindo que eles sejam multiplicadores do conhecimento adquirido.

No **Anexo 2.1.8-1** está a cartilha sobre “*Proteção e Recuperação de Mata Ciliar: a floresta produtora de água*”. No **Anexo 2.1.8-2** o ppt elaborado para a apresentação da Etapa 1. No **Anexo 2.1.8-3** está o registro fotográfico do evento e a lista de presença. No **Anexo 2.1.8-4** a apostila técnica sobre “Gerenciamento Eficiente da Unidade Produtora”; no **Anexo 2.1.8-5** estão exemplos de avaliação feita pelos participantes das oficinas; no **Anexo 2.1.8-6** estão os protocolos de entrega das cartilhas para as escolas e Secretaria de Educação de Paranaíta.

2.1.9. – Execução de Seminários: uso do rio, do reservatório e entorno. Objetivo Específico IV - Atividade 1 e 2

Em janeiro de 2015 a equipe WALM participou de duas reuniões para discussão do Plano de Usos Múltiplos do Reservatório UHE Teles Pires (PUR) – uma com pescadores de Paranaíta e a outra com a equipe da prefeitura de Paranaíta. A participação do P.42 teve o propósito de tomar conhecimento sobre o andamento do P.44 para subsidiar o planejamento do Seminário de Educação Ambiental – Uso do Rio, Uso do Reservatório e seu Entorno. Em abril de 2015 o IBAMA por meio de despacho (**Anexo 2.1.9-1**) recomendou que o Seminário fosse realizado previamente a sua aprovação final, ficando pré-agendado para novembro de 2015.

Para apoiar o Seminário e facilitar a divulgação e compreensão do zoneamento proposto tanto pelo PACUERA como pelo PUR foram elaborados dois folders que estão nos Anexos **2.1.9-2 e 2.1.9-3**, respectivamente. No **Anexo 2.1.9-4** está o planejamento elaborado com objetivo de definir a logística, divisão de tarefas e de temas a serem abordados.

O seminário foi apresentado em duas localidades: no dia 11/11 na Gleba São Bendito - Paranaíta/Jacareacanga, na escola Getúlio Vargas B direcionado para os moradores dessa região afastada, e no dia 12/11 em Paranaíta, na Câmara Municipal, direcionado a população em geral. Como definido pela CHTP a mobilização foi realizada por meio de ofícios, *spots* veiculados na rádio local, internet e cartazes fixados em pontos estratégicos do município. Especificamente na Gleba São Benedito, a divulgação foi feita por meio de cartazes fixados na escola e convites entregues aos alunos e suas famílias e aos funcionários da unidade escolar. O modelo de cartaz e de convite está no **Anexo 2.1.9-5**. No **Anexo 2.1.9-6** estão os *spots* de rádio. No **Anexo 2.1.9-7** as carta-convite endereçadas à Câmara de Vereadores e a Prefeitura Municipal de Paranaíta.

- **Dia 11/11– Gleba São Benedito/Paranaíta-Jacareacanga.** Apesar da divulgação por meio de convites individuais entregues a todos os alunos, a fixação de cartazes e o reforço sobre a importância da participação feita pela professora Lilian Redivo, não

houve o comparecimento dos moradores da região. A apresentação do zoneamento do PACUERA foi então direcionada aos alunos que se mostraram muito interessados nas explicações de Bruno Rosa (CHTP) e na análise dos folders do PUR e do PACUERA. A preocupação maior dos alunos foi em relação à qualidade da água, a preservação das espécies nativas da ictiofauna e se o reservatório irá afetar de alguma maneira a procriação dos peixes e o estoque pesqueiro do rio Teles Pires. Todos os alunos foram orientados a entregar os folders para seus familiares e avisá-los que também haveria outro Seminário no dia seguinte (12/11) na Câmara de Vereadores de Paranaíta. Também foi entregue uma impressão em A5 dos mapas do zoneamento do PACUERA e do PUR para fixação nas dependências das escolas.

- **Dia 12/11 – Câmara de Vereadores – Paranaíta.** O Seminário foi realizado das 13 às 17 horas no auditório da Câmara Municipal de Paranaíta numa parceria entre o P.42 e o P.44. Contou com a participação de 15 pessoas (técnicos e secretários da prefeitura municipal, profissionais liberais, moradores e sociedade civil organizada). Marcileny Miranda (CHTP) abriu o Seminário acolhendo os presentes, agradeceu a presença de todos, fez a apresentação das equipes envolvidas no seminário e Márcia Nunes (WALM) apresentou o material que foi entregue a todos (folder PACUERA, folder PUR e formulário para anotação de dúvidas, questionamentos, sugestões e críticas). Na sequência foi apresentado um vídeo institucional mostrando todo o processo de construção da UHE Teles Pires. Em seguida Élcio Terron (representante da JGP Consultoria) fez a apresentação do processo de elaboração do PACUERA, a metodologia utilizada e etapas para se alcançar à proposição final do zoneamento. Ressaltou que o papel do PACUERA não é ser indutor econômico da região e sim garantir a conservação da qualidade e do uso da água, pois parte dos participantes queriam saber quais as oportunidades de negócios que o PACUERA iria proporcionar. Da mesma forma Élcio deixou claro que o papel do PUR e do zoneamento lacustre é a segurança da UHE. As maiores preocupações dos presentes foram em relação às proibições e permissões de uso (principalmente ZPI e na ZRCA), se haverá autorização para os animais passarem pela APP para beber água no rio; como será o processo de

autorização para futuras edificações, se haverá novas desapropriações de áreas. Paulo Correa (Secretaria de Meio Ambiente de Paranaíta) perguntou se está previsto no PACUERA ou no PUR um programa de monitoramento de qualidade da água em função da supressão inadequada realizada antes do enchimento do lago. Outros participantes também expressaram suas preocupações em relação a esse fato, relatando o crescimento acelerado de aguapés e aparecimento de peixes mortos. Tanto Élcio como os representantes da CHTP informaram a todos que o PBA já tem programas de monitoramento da qualidade da água e da ictiofauna e que esses programas se mantêm “*ad eternum*”, ou seja, eles não entram no escopo do PACUERA, mas a CHTP já está desenvolvendo ações para minimização desses impactos. Outra preocupação recorrente entre os participantes foi sobre o ordenamento (normas de uso) do espelho d’água para a piscicultura direcionada para os ribeirinhos e pescadores locais, pois temem que “muita gente” de fora venha se apropriar e se instalar nesse novo espaço criado pelo reservatório. Devido à baixa participação e as dúvidas sobre o zoneamento do entorno e do espelho d’água os presentes solicitaram que seja realizada nova reunião de preferência no horário noturno e que a divulgação seja ampliada, havendo concordância por parte da CHTP. Ressalta-se que apesar dos presentes creditarem à CHTP a baixa participação, o vereador Manoel de Moura Nunes relatou que o presidente da Câmara não fez a comunicação do seminário aos vereadores, visto que foi encaminhada para o presidente da Câmara uma carta convite que deveria ser comunicada aos demais vereadores. O evento foi encerrado com os agradecimentos pela presença e participação ativa de todos e com o compromisso de agendamento de novo encontro para o início de 2016.

No **Anexo 2.1.9-8** está o registro fotográfico do evento e a lista de presença. As questões, dúvidas e sugestões encaminhadas pelos participantes estão no **Anexo 2.1.9-9** e no **Anexo 2.1.9-10** está a apresentação em *power point* do PACUERA.

2.2. PROJETO II - GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Este projeto visava auxiliar a administração municipal de Alta Floresta e Paranaíta na melhoria da gestão dos resíduos sólidos e na implantação de uma gestão pública referenciada na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

2.2.1 - Realizar 02 reuniões de articulação com coleta de informações sobre as ações existentes e a formação de grupo de trabalho (GT) - Obj. Específico I e II - Atividade 1

A apresentação do Projeto II foi realizada em dois momentos para os representantes dos governos municipais de Alta Floresta e Paranaíta: (i) na reunião de apresentação geral do PEA (10 e 11/jan/13), (ii) em reunião específica de articulação (04/fev/13 - Paranaíta; 20/fev/13 - Alta Floresta) de datas para as capacitações (projetos I e II), coleta de informações sobre o estágio atual da gestão municipal de resíduos e a indicação de nomes para o Grupo de Trabalho (GT), com o propósito de se ter um grupo instrumentalizado para ajudar o poder público local na elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos. A capacitação não limitava a participação de representantes das secretarias municipais, no entanto as duas prefeituras optaram por indicar somente técnicos que fariam parte do Grupo de Trabalho. Sendo assim a composição dos GTs e a participação na capacitação foi a mesma, como segue:

- Paranaíta: Secretaria de Educação (2); Secretaria de Obras (2); Secretaria de Meio Ambiente (1); Secretaria de Administração (1); Secretaria de Saúde/Vigilância Sanitária (2). Total de 6 técnicos e 2 secretários.
- Alta Floresta: Secretaria de Educação (1); Secretaria de Obras (1); Secretaria de Meio Ambiente (3); Secretaria de Cidades (3); Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo (1); Secretaria de Saúde (1). Total de 9 técnicos e 1 secretário.

Os representantes da administração municipal tiveram o entendimento que os cursos eram bem oportunos, pois estavam assumindo as prefeituras naquele momento e com grande renovação dos quadros das secretarias. O município de Alta Floresta acabara de criar a Secretaria de Cidades e contratou uma empresa especializada em elaboração de projetos e identificação de fontes de financiamento justamente para auxiliar o município a atender suas demandas. Também pelo momento de transição de gestão municipal o envolvimento nessa

etapa de organização da capacitação foi aquém do esperado com contatos constantes da equipe executora para obter os nomes dos técnicos que fariam a capacitação.

As memórias das reuniões de articulação, listas de presença e registros fotográficos de Paranaíta e Alta Floresta estão nos **Anexos 2.2.1-1** e **2.2.1-2** respectivamente.

Resultado esperado: formação de grupo de trabalho com pelos menos 03 secretarias municipais (por município) envolvidas e 06 representantes.

Resultado realizado: 02 reuniões realizadas por município e constituídos GTs. 22 participantes em Paranaíta e 12 em Alta Floresta.

Alta Floresta: GT (Secretarias de Meio Ambiente, Indústria, Comércio e Turismo, Cidades, Educação, Obras e Saúde); Paranaíta: GT (Meio Ambiente, Saúde/Vigilância Sanitária, Obras). Houve a formação dos GTs, mas os grupos não se efetivaram.

2.2.2 - Realizar 01 curso de capacitação sobre “gestão de resíduos sólidos” direcionado aos gestores municipais - Obj. Específico I e II - Atividade 2

A capacitação foi realizada em dois módulos de 4 horas cada como previsto no plano de trabalho. Em Paranaíta nos dias 19 e 27 de março/2013 das 13 às 17 horas com a presença de 08 técnicos como já citado no item 2.2.1. Em Alta Floresta nos dias 15 e 22 de março/2013 das 08 às 12 horas com a presença de 10 técnicos como já citado no item 2.2.1.

Em **Paranaíta** o grau de envolvimento e participação neste curso foi bom talvez pela necessidade de melhorias urgentes no setor de saneamento básico, especificamente no que se referia à gestão de resíduos sólidos. Problemas esses que persistem até o momento presente (dez/2015). O município sofre com as consequências de um lixão na área urbana. Existia em 2013 um desconhecimento em relação à legislação então recém-criada para ordenamento do setor até mesmo por parte da secretária de meio ambiente a quem caberia liderar a implementação da gestão municipal de resíduos sólidos. Durante o curso foi detalhada as exigências para a elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) para municípios de até 20 mil habitantes e disponibilizado um Plano nesses moldes já finalizado para que todos pudessem ver que a criação do PMRS é exequível. O Termo de Compromisso firmado com o município, no âmbito do Programa de Reforço a Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais (P.36), previa também a elaboração de um projeto de aterro sanitário para o município, no

entanto por dificuldades do governo municipal em adquirir uma das áreas aprovadas pela SEMA/MT o projeto ficou parado e pouco evoluiu nesses 3 anos de PEA. Os técnicos que fizeram a capacitação demonstraram desconhecer o impasse da escolha de áreas. A CHTP também esclareceu que seu comprometimento era com os custos do projeto, conforme definido no acordo entre as partes, e não com o financiamento da construção do aterro estando disponível para intermediar as negociações com instituições financiadoras. Ao fim do módulo 2 o grupo foi questionado pelos técnicos do PEA Teles Pires quanto a agenda de trabalho do grupo para poder planejar os acompanhamentos e os presentes disseram que não iriam assumir esse compromisso sem antes ter uma reunião com o prefeito e os secretários para planejar a forma de elaborar o PMRS, uma vez que, já estavam sobrecarregados de demandas. A secretária de meio ambiente - Aline F. de Souza ficou encarregada de agendar a reunião para discussão dos seguintes itens:

- a) O GT para elaboração do PMRS será esse mesmo que fez o curso?*
- b) Se sim, como serão distribuídas as atividades e as alocações de horas?*
- c) Se não, quem ficará responsável pela execução do Plano Municipal de Resíduos Sólidos?*
- d) Terá recursos financeiros para essa execução?*
- e) Quem ficará responsável pelo que?*
- f) Há interesse em uma solução consorciada, em um Plano Intermunicipal?*
- g) Se for uma empresa ou mesmo um técnico de fora da Prefeitura o responsável pela execução do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, o GT do curso continuará doando tempo para analisar o que já foi feito e disponibilizar dados?*

As avaliações foram 100% positivas nos dois módulos do curso como pode ser visto no Gráfico 1, já a análise dos Gráficos 2 e 3 que ofereciam opções para análise do curso, as respostas variaram de satisfatório a muito bom em todos os itens propostos. Os gráficos estão no **Anexo 2.2.2-1**.

O município de **Alta Floresta** possuía na época aterro sanitário terceirizado com funcionamento considerado inadequado pelos participantes do curso e estava em vias de ampliar a terceirização dos serviços de triagem para uma empresa desconhecida no mercado

(Kermals) e que apresentou um sistema de tratamento igualmente desconhecido dos especialistas da área. Assim como ocorrido em Paranaíta, nenhum dos participantes conhecia a Política Nacional de Resíduos Sólidos incluindo a secretária municipal de meio ambiente. Fato este que gerou preocupação na equipe técnica do PEA para a efetividade das ações propostas.

A situação atual da disposição final de resíduos sólidos em Alta Floresta teve piora acentuada, segundo relatado pelo Secretário das Cidades – Sr. Waldiney Trujillo, pois somente este ano de 2015 conseguiram romper o contrato de concessão com a empresa Soluções Ambiental por não cumprimento do previsto no contrato de concessão. Atualmente o lixo dos municípios de Alta Floresta e Carlinda estão sendo depositados a céu aberto como um verdadeiro lixão. A prefeitura de Alta Floresta está contatando algumas empresas que possam ter interesse em obter a concessão do aterro em caráter emergencial. O município sofre com a indefinição na gestão dos resíduos sólidos e apresenta graves problemas sociais e ambientais, sendo fonte de proliferação de insetos e vetores de doenças, geração de maus odores e poluição do solo e da água pelo contato dos resíduos domiciliares despejados diretamente no solo.

Durante o curso foi detalhada as exigências para a elaboração do PMRS para municípios com mais de 20 mil habitantes e foi disponibilizado um PMRS já finalizado de um município com porte similar, para que todos pudessem ver que a criação do PMRS é exequível. Este grupo também decidiu se reunir com o prefeito e secretarias para planejar e elaborar o PMRS e traçaram o seguinte plano de ação:

- a) *Agendar reunião com prefeito, secretário de administração, secretário de finanças, departamento jurídico, integrantes do GT e Comissão de Saúde da Câmara.*
- b) *O legislativo precisa ter o conhecimento técnico acerca de:*
 - *O que está sendo feito na área de saneamento ambiental e resíduos sólidos?*
 - *O que já foi feito na área de saneamento ambiental e resíduos sólidos?*
 - *O que precisa ser feito na área de saneamento ambiental e resíduos sólidos?*

- c) *Informar a todos (i) o que já se tem, (ii) como está e (iii) que decisões tomar para a realização do Plano Municipal de Resíduos Sólidos ou Plano Municipal de Saneamento Básico, no qual o PMRS pode ser inserido.*

O plano de ação demonstra maior preparo dos técnicos de Alta Floresta em relação aos de Paranaíta. As preocupações quanto ao andamento do plano foram: o conhecimento técnico, a articulação entre secretarias e a câmara de vereadores e o embasamento jurídico.

As avaliações foram positivas nos dois módulos do curso como pode ser observado no Gráfico 1 com grau de satisfação de 100% dos participantes. A análise dos Gráficos 2 e 3 que ofereciam opções para análise do curso, as respostas variaram de satisfatório a muito bom em todos os itens propostos. Os resultados das avaliações estão no **Anexo 2.2.2-2**.

O material de referência do curso (**Anexo 2.2.2-3**) foi entregue aos participantes em um CD no módulo 1. O planejamento detalhado das atividades do curso está no **Anexo 2.2.2-4**, o registro fotográfico e listas de presença no **Anexo 2.2.2-5** e as apresentações em *power point* dos módulos 1 e 2 nos **Anexo 2.2.2-6 e 2.2.2-7**. Foram certificados todos os participantes com 50% ou mais de frequência.

Resultado esperado: pelo menos 10 representantes de secretarias prioritárias para a gestão dos resíduos sólidos de Alta Floresta e Paranaíta instrumentalizados para organizar o serviço de coleta e implementar e/ou aprimorar sistema de coleta seletiva no município e colaborar na elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos

Resultado realizado: 18 representantes instrumentalizados. Alta Floresta: 10 técnicos (Secretarias de Meio Ambiente, Indústria, Comércio e Turismo, Cidades, Educação, Obras e Saúde); Paranaíta: 08 técnicos (Meio Ambiente, Saúde/Vigilância Sanitária, Obras).

2.2.3 - Monitoramento da elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) - Obj. Específico I e II - Atividade 1 e 2

A capacitação ofertada se completaria com o monitoramento da elaboração do PMRS. A proposição do plano de trabalho (PT) do PEA Teles Pires previu uma agenda de encontros mensais de 2 horas para orientação técnica na organização da coleta de resíduos sólidos; introdução ao serviço de coleta seletiva; elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos.

Esse acompanhamento foi planejado para os 05 meses subsequentes a realização da capacitação correspondendo ao período de abril a agosto de 2013.

As reuniões pretendidas entre os participantes da capacitação e o os gestores aconteceram em abril/2013 (Paranaíta) e maio/2013 (Alta Floresta). As dificuldades junto aos gestores públicos de Alta Floresta e Paranaíta, para a elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos passou por fragilidades no número de técnicos, na formação dos mesmos somados a desarticulação nos planejamentos por setor. Os técnicos dos grupos formados para o curso de capacitação desconheciam a extensão da responsabilidade de cada um na elaboração de um Plano Municipal de Resíduos Sólidos, destacando o tempo limitado e já comprometido com as demandas cotidianas das secretarias. No entanto, como destacado no item 2.2.1 foram realizadas previamente reuniões de esclarecimentos e planejamento junto aos secretários municipais, antes da formação do grupo que recebeu a capacitação. Decorrido o prazo de 05 meses de acompanhamento os municípios não deram início aos seus PMRS.

Em Alta Floresta o prefeito designou a Secretaria de Cidades como responsável pela execução e a inserção do PMRS no Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), já em elaboração com recurso da FUNASA. Desde então (maio/2013) a equipe WALM monitorou as ações da Secretaria das Cidades. A FUNASA não autorizou a inclusão do PMRS no PMSB a menos que a prefeitura comprovasse capacidade técnica para fazer os dois planos juntos. A partir de agosto de 2013 e até maio de 2014 a equipe técnica da WALM passou a fazer reuniões periódicas com o Secretário das Cidades – Sr. Waldiney Trujillo e paralelamente pesquisou junto a SEMA/MT e a FUNASA os convênios em andamento para a realização dos dois planos.

Ainda em agosto/2013 uma equipe da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) visitou o município porque quase todos os antigos funcionários da FUNASA foram substituídos por nova equipe, assim esses funcionários estavam realizando as visitas para dar continuidade aos processos. Logo após essa visita, o município foi convidado a participar de um encontro estadual sobre PMRS, onde participaram dois servidores, um da Secretaria de Cidades e outro do Meio Ambiente, e lá os técnicos foram informados que a SEMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Mato Grosso ficaria responsável pela elaboração do PMRS de alguns municípios da região amazônica, dentre eles, Alta Floresta e Paranaíta. Em 05/02/2014 foi

realizada reunião com Waldiney Trujillo, Secretário de Cidades, Vitor Carvalho Coordenador de Saúde da CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires e a equipe WALM. Waldiney expôs as informações referentes ao Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS), como o fato de ter recebido ofício de um consórcio formalizado pela SEMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), com a finalidade de elaboração do PMRS de alguns municípios do estado, entre eles, Alta Floresta e Paranaíta e que, a partir desse ofício, o município paralisou todas as atividades referentes ao PMRS e não conseguiu obter mais nenhuma informação a respeito. A equipe da WALM relatou que também entrou em contato com a SEMA e com a FUNASA com o intuito de buscar mais informações e entender o andamento dos convênios e o processo de construção tanto do plano de saneamento como o de resíduos sólidos, mas recebeu poucas informações relevantes, como o montante destinado pela FUNASA ao PMSB. Waldiney destacou que a Secretaria de Cidades iria formalizar dentro do Conselho das Cidades, até a primeira quinzena de março de 2014, uma Câmara de Saneamento Básico, com o objetivo de monitorar as atividades desenvolvidas nessa área e também de eleger dentro dessa câmara o Comitê Gestor do PMRS. A WALM se propôs acompanhar o andamento do PMRS e orientar o Comitê Gestor, oferecendo uma oficina aos componentes para nivelamento conceitual sobre as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e para o PMRS, com o uso de material pedagógico - roteiro para facilitar a composição do plano. Waldiney considerou que esta forma de trabalho seria positiva para o grupo gestor que se formará, assim aceitou e agradeceu a proposta da WALM. Dessa forma, os técnicos da empresa irão acompanhar a elaboração do PMRS pela UFMT para poder orientar o Comitê Gestor sobre possíveis lacunas técnicas e de procedimento no processo. Waldiney informou ainda que no mesmo dia da reunião, a prefeitura estava rompendo judicialmente o contrato com as duas empresas que fazem a gestão de resíduos sólidos no município (Kermis e Solução Ambiental) inclusive a administração do aterro municipal, temporariamente a gestão de resíduo seria administrada pela prefeitura, mas que iria abrir novo processo licitatório para que outra empresa assumisse a gestão do aterro e também o serviço de coletas dos resíduos.

As atividades deveriam ter sido retomadas após o resultado da reunião do secretário de Cidades com a FUNASA (final de fevereiro/2014) e após a posse dos integrantes da Câmara de Saneamento Básico do ConCidade (meados de março/2014). Em 14 de março de 2014 por meio de contato telefônico com o secretário a equipe WALM foi informada que Alta Floresta estava repensando como fazer o PMRS, pois realmente não será possível fazê-lo dentro do PMBS e que técnicos do governo federal comentaram que o prazo para a entrega dos planos municipais será novamente prorrogado já que parcela pequena dos municípios conseguiu elaborar seus planos. No último contato (30 de maio de 2014) o secretário de Cidades informou que foi desfeito o convênio entre FUNASA e UFMT e o estado do Mato Grosso assumirá a execução dos Planos Municipais de Resíduos Sólidos, mas não havia previsão de data. Também não houve a posse da Câmara de Saneamento Básico no ConCidade.

Paranaíta a elaboração do PMRS estava inicialmente sobre a responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente, no entanto, não era uma ação prioritária para o município, segundo informou na época, a secretária da pasta, Aline Souza. Os trabalhos seriam iniciados após a conclusão do Plano Diretor do município. A CHTP por meio dos programas de compensação foi responsável pela elaboração do projeto do aterro sanitário. O terreno escolhido foi adquirido pela prefeitura e a LP e LI já foram aprovadas. Apesar do município de Alta Floresta ser favorável a um consórcio (segundo o Secretário das Cidades), Paranaíta não demonstrou o mesmo interesse alegando ser inviável pela distância (cerca de 55 km) entre as duas cidades.

Em reunião com representantes das Secretarias Municipais de Paranaíta (13/09/2013), juntamente com o assessor do Prefeito o Sr. Osmar Moreira, a Coordenadora de Socioeconomia da CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires, Marcileny Miranda e equipe WALM, os gestores do município de Paranaíta propuseram que a WALM elaborasse o Plano Municipal de Resíduos Sólidos e afirmaram que não queriam executar ou ter acompanhamento dessa operação com os técnicos locais. Foi apontada a necessidade da participação dos técnicos do município na elaboração do PMRS, uma vez que, o mesmo requer informações baseadas na realidade local e a participação popular.

Com o intuito de dar prosseguimento às ações do PEA no Projeto II, a WALM elaborou um roteiro com um “passo a passo” da construção do PMRS que facilitaria o entendimento dos técnicos da prefeitura e também o processo de monitoramento. Neste documento foram elencadas as providências necessárias para que o município pudesse construir de forma participativa o seu PMRS. As etapas prioritárias foram explicitadas, como a constituição de um grupo de trabalho encarregado de executar e distribuir tarefas (por exemplo, a busca e sistematização de informações sobre a coleta atual, organização de uma agenda de reuniões, etc.). A proposta era de que a aplicação deste roteiro fosse acompanhada mensalmente, verificando-se o avanço na elaboração do PMRS. O roteiro para elaboração do PMRS está no **Anexo 2.2.3-1** e uma síntese em forma de apresentação em *power point* está no **Anexo 2.2.3-2**.

As tratativas com a prefeitura de Paranaíta foram retomadas em fevereiro/2014 quando a proposta anterior para o monitoramento e acompanhamento foi apresentada, salientando, entretanto que a elaboração do PMRS pela WALM não está no escopo do Programa de Educação Ambiental (P.42). Foi citado o convênio entre FUNASA e SEMA que por meio da UFMT, faria a elaboração do PMRS, fato que o secretario desconhecia e que ficou de levantar junto aos contatos que possuía na FUNASA. Foi proposto realizar uma capacitação complementar à oferecida em 2013 “apenas” para os técnicos que participariam do grupo gestor para a elaboração do PMRS. O diretor de Projetos - Paulo Corrêa acordou que faria reunião com seus pares e daria retorno sobre o posicionamento da prefeitura.

Nova reunião foi realizada em abril/2014 com Paulo Correa e Andreia Fabiana dos Reis, representantes das Secretarias de Meio Ambiente e Administração, com Marcileny Miranda, coordenadora dos projetos sociais da CHTP, Vitor Carvalho representante CHTP e Gutierrez Franco da WALM. Andreia informou que Paranaíta realmente estava na lista dos municípios que a FUNASA e a SEMA por meio da UFMT iria elaborar o PRMS, mas Paulo entrou em contato com a FUNASA e com a SEMA e eles o desencorajaram, orientando-o que se possível o município fizesse o Plano. Paulo questionou a possibilidade de o PMRS ser um dos projetos de captação de recursos a ser elaborado pelo GT dentro do escopo do Projeto I do PEA Teles Pires e apesar das ponderações feitas pela CHTP, o PMRS foi incluído na listagem de projetos que a prefeitura pretende escrever para captar recursos. Considerou-se a atitude da gestão municipal

de Paranaíta equivocada, pois o apoio passou a ser para a elaboração de um projeto de captação de recursos e não para a execução do PMRS. Após esse período não houve avanços e a Atividade 2 foi dada como cumprida.

2.2.4 - Oficina para formação e orientação dos funcionários da área de coleta de resíduos sólidos - Obj. Específico I e II - Atividade 3

Esta atividade não foi realizada, pois tinha como pré-condição a elaboração dos Planos Municipais de Resíduos Sólidos - PMRS, sem o qual não há eficiência na sua realização. Diante da concordância do órgão licenciador – IBAMA – de que a atividade pudesse ser “*substituída por produção de material didático (manual ou cartilha) sobre os principais cuidados com a destinação correta dos resíduos; separação seco e úmido, reaproveitamento de materiais e reciclagem. Porém a oficina deverá ser realizada caso o PMRS seja elaborado*” foram realizadas outras ações em parceria com os Projetos I e Projeto III.

Ação 1 – Curso Arte em Pneus

A CHTP promoveu o curso “Arte em Pneus” entre os dias 20 e 24 de outubro de 2014 com carga horária de 30 horas numa parceria da CHTP (por meio dos Programas de Educação Ambiental/P.42 – Projetos II e III e Programa de Controle e Prevenção de Doenças/P.29) em parceria com a prefeitura de Paranaíta (por meio das Secretarias de Cultura, Educação e Saúde). O curso foi oferecido a funcionários das secretarias municipais e moradores do assentamento São Pedro com o objetivo dessas pessoas atuarem como multiplicadores das técnicas aprendidas e assim abrir novas possibilidades para geração de renda e paralelamente dar um destino para os pneus que são descartados inadequadamente contribuindo como os altos índices da incidência de dengue no município.

O curso foi ministrado por Daniel Beato - ECO Designer e Coordenador Geral da empresa Arte em Pneus e contou com a participação de 13 pessoas entre colaboradores das Secretarias de Obras, escolas municipais e estaduais, morador do Assentamento São Pedro, e as educadoras ambientais da WALM, pois pretende-se que as escolas envolvidas no PEA possam desenvolver pequenas oficinas de arte em pneus em 2015.

A regra acordada quanto às peças produzidas pelos participantes era a de que para cada duas peças de uso pessoal teriam que produzir mais um para uso das instituições parceiras. O curso foi custeado pela CHTP que também forneceu os materiais necessários à produção das peças (estiletas, parafusos e EPIs). Foram utilizados cerca de 300 pneus nos 5 dias de curso e produzidas 120 peças entre vasos de flores, poltronas, brinquedos, mesas e peças de decoração.

No encerramento foi feita a avaliação do curso (**Anexo 2.2.4-1**) e entregues os certificados aos participantes (**Anexo 2.2.4-2**). O registro fotográfico e a lista de presença estão no **Anexo 2.2.4-3**.

Ação 2 – Elaboração e distribuição de material informativo – Folder “Campanha de conscientização sobre o lixo”.

A idealização do material informativo partiu da EM Maria Quitéria/Paranaíta no âmbito do Projeto PEA nas Escolas cujo tema desenvolvido pela escola é “Lixo bem Separado pode ser Aproveitado” por meio do qual objetiva discutir a destinação correta dos resíduos sólidos e estimular a reciclagem e reutilização de materiais. A partir de um folheto informativo criado pelos alunos, a equipe WALM criou um folder (**Anexo 2.2.4-4**); uma apresentação em *power point* (**Anexo 2.2.4-5**) e uma peça de teatro (**Anexo 2.2.4-6**) para sensibilização e informação dos diferentes públicos. A divulgação desses produtos aconteceu em 09 de dezembro de 2014 durante a Campanha de Conscientização sobre o Lixo na E.M. Maria Quitéria para um público de 126 pessoas entre alunos, professores e moradores do Assentamento São Pedro. Em 2015 a distribuição do folder se estendeu para outras escolas e comunidades do Assentamento São Pedro.

Ação 3 – Campanhas de conscientização sobre o lixo articulação entre os projetos II e III do P.42.

(ver item 2.3.7 – PEA nas Escolas - Atividade 5)

Ação 4 – Produção de material didático com material reaproveitado

Atividade desenvolvida no Centro de Educação Infantil (CEI) “Criança Feliz” (detalhamento no item 2.3.1 – Monitoramento do desenvolvimento do PEA nas Escolas).

Ação 5 – Mediação do P.42 entre as escolas do Assentamento São Pedro e a prefeitura de Paranaíta para ampliação da coleta de lixo no assentamento.

Em junho de 2015 a equipe WALM fez uma consulta às Secretarias de Administração e Obras de Paranaíta sobre uma demanda expressa pelos professores das escolas municipais do Assentamento São Pedro: ampliar a coleta de lixo para as comunidades Sombra da Manhã e Nova União.

O posicionamento da prefeitura foi de que havendo interesse e contrapartida da comunidade para construir pontos para armazenamento dos resíduos secos, seria possível, em um primeiro momento, ampliar a coleta para duas comunidades que estão no trajeto do caminhão de coleta. São elas as comunidades Entre Rios e Rio Jordão, e durante essa ampliação avaliar a adesão da comunidade a fim de planejar como esse serviço poderia ser ampliado.

A diretora das escolas municipais conversou com os pais dos alunos para verificar se a comunidade realmente se comprometeria em levar seus resíduos para os pontos de coleta a serem construídos também pela comunidade, e não houve adesão neste momento.

Ação 6 – Elaboração de frases pedagógicas e confecção de placas informativas sobre conservação do ambiente e destinação correta de lixo

Por solicitação das escolas rurais do Assentamento São Pedro, a equipe do P.42 elaborou frases orientadoras e informativas. Cada escola recebeu 05 placas doadas pela CHTP. No **Anexo 2.2.4-7** está o *layout* das placas. Cada escola desenvolveu uma metodologia envolvendo os alunos nesta atividade. Cada escola priorizou a fixação em pontos das comunidades próximas a escola onde há maior fluxo de pessoas e conseqüentemente maior quantidade de lixo.

A entrega das placas e colocação nos pontos estratégicos escolhidos pelas escolas foi realizada nos meses de julho e agosto de 2015. A fixação de algumas dessas placas foi acompanhada pela CHTP e pela WALM. Uma das placas da EM Tancredo de Almeida Neves foi fixada ao lado da ponte nova do rio Paranaíta e uma placa da EM Maria Quitéria na “cachoeira

do padre”, uma pequena cachoeira bem próxima da escola. Os alunos das duas escolas estavam muito orgulhosos em fazer parte da atividade e principalmente, em ver o nome das escolas nas placas. Um aluno falou que *“agora todo mundo ia ver que tem que cuidar da natureza”* e que *“não deveria ser necessário colocar placas e sim que todos cuidarem, pois eles vivem ali e dependem da natureza para viver”*.

Na EM Getúlio Vargas B. A entrega foi realizada em 05 de agosto de 2015 e os alunos as receberam com entusiasmo e se sentiram “importantes” ao serem contemplados, pois como a escola é localizada em área afastada do núcleo urbano, geralmente são esquecidos. Uma placa foi fixada na entrada da escola e as demais a professora discutirá com os alunos os pontos considerados de maior acesso da comunidade. Foi ainda conversado com a professora Lilian Redivo e os alunos a importância da continuidade da campanha de conscientização sobre o lixo e que as ações estejam sempre relacionadas com o dia-a-dia dos alunos na escola e em suas casas, e não somente como uma atividade pontual, pois através da prática de pequenas atitudes é possível mudar hábitos e costumes em relação ao consumo e ao descarte do lixo. No **Anexo 2.2.4-8** está o registro fotográfico dessa ação.

Ação 7 – Ação de Educação Ambiental no Fest Praia – Paranaíta: destinação correta do lixo gerado na festa

A prefeitura de Paranaíta por meio da Secretária de Administração - Andreia Fabiana Reis solicitou que fossem incluídas ações de educação ambiental durante o evento do Fest Praia (festival de praia e pesca) realizado nos dias 18, 19, 20 de setembro, com o objetivo de sensibilizar os visitantes e demais pessoas envolvidas, quanto à importância de dar destinação correta para o lixo acumulado durante o evento e preservar a ilha do Fest Praia e o rio Teles Pires que por conta desse evento anual sofre com o lixo jogado em suas margens e no seu leito.

A WALM trabalhou junto aos funcionários da prefeitura responsáveis por realizar a coleta do lixo, aos proprietários das “barracas” de venda de comidas e bebidas e ao DJ (animador do evento). Nos dias 17 e 18 de setembro de 2015 foram fixadas 30 placas educativas, distribuídas 50 lixeiras por todo espaço do evento e também foram doados sacos de lixo aos proprietários das barracas de alimentação e bebidas, e entregues sacos de lixo nas áreas de camping aos visitantes. Na avaliação realizada após o evento com os responsáveis pela

limpeza, representantes da prefeitura municipal e CHTP, o resultado foi positivo. Segundo os responsáveis pela limpeza a sensibilização provocou mais efeito no comportamento dos responsáveis pelas barracas de comida e bebidas que dispuseram os lixos nas sacolas, auxiliaram na limpeza da praça de alimentação. Este ano os visitantes não jogaram lixo dentro do rio o que os fez concluir que pequenas ações podem gerar grandes mudanças. O registro fotográfico está no **Anexo 2.2.4-9**. O planejamento da ação no Anexo **2.2.4-10** e as placas educativas no Anexo **2.2.4-11**.

Resultados:

Nº de agentes multiplicadores/curso Arte em Pneus: 11 representantes de escolas urbanas, rurais e secretarias municipais.

Folder “Campanha de Conscientização sobre o lixo”: 500 exemplares

Nº de participantes nas campanhas de conscientização sobre o lixo (alunos, professores, moradores entorno): E.M. Maria Quitéria: 126 pessoas; E.M. Tancredo de Almeida Neves: 130 pessoas; E.M. Cristo Redentor: 168 pessoas; E.M. Getúlio Vargas B: 40 pessoas. Total de 464 pessoas.

2.3. PROJETO III - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Este projeto visou despertar na comunidade escolar uma consciência crítica sobre as questões ambientais locais, para que seus componentes se tornem multiplicadores deste conhecimento na sociedade. Pretendeu-se também transformar a escola em um exemplo de práticas mais sustentáveis, com uso responsável de recursos, no consumo de energias, na manutenção dos equipamentos, na utilização dos materiais, no reaproveitamento e destinação dos resíduos acumulados.

2.3.1 - Realização de palestra introdutória sobre a interdisciplinaridade e abrangência do tema e apresentação do objetivo do projeto - Objetivo Específico I - Atividade 1

Foi realizado contato com os diretores das escolas dos três municípios para a realização da palestra de apresentação do projeto aos docentes. Em Alta Floresta e Paranaíta a reunião aconteceu na semana de planejamento escolar (de 29/01/13 a 01/02/13) e em Jacareacanga em março/2013. A partir da anuência e concordância de diretores, coordenadores e

professores foi estabelecida uma agenda de planejamento participativo nas escolas e a compatibilização do PEA com o currículo escolar. Em Paranaíta foi feita uma única palestra com a participação de todo corpo docente do município. Em Alta Floresta e Jacareacanga a palestra foi feita em cada unidade escolar sempre considerando o melhor dia e horário para cada grupo.

Durante a apresentação em Jacareacanga para as escolas Haroldo Veloso (estadual) e Carmem Valente da Silva (municipal) os presentes questionaram a “não” inclusão da EM Maria Emília. A CHTP e o Secretário da Educação, Prof. Pedro Luz, esclareceu que na época da realização do DRP a escola não tinha todas as séries em atividade e por isso não foi incluída, mas que agora não havia mais impedimento. Assim a escola Maria Emília foi incluída no PEA nas Escolas.

Houve também grande interesse dos professores pelo PEA e pelo Programa de Educação Ambiental nas Escolas, pois o enxergaram como forma de agregar mais informação aos trabalhos já desenvolvidos nas escolas do município.

As palestras contaram com o corpo docente, funcionários das unidades escolares, diretores e coordenadores pedagógicos. No geral houve uma participação ativa dos presentes com muitos questionamentos, críticas e dúvidas. Devido às diversas demandas que recaem nas unidades escolares, a apresentação e mediação foram no sentido do projeto agregar e somar com as ações já desenvolvidas nas escolas podendo potencializá-las e *não ser uma ação a mais* que iria demandar empenho extra do corpo docente. Também foi esclarecido que a CHTP estava oferecendo o projeto e convidando as escolas a participar, porém nada seria imposto e obrigatório. Caso não houvesse interesse por parte de alguma escola já selecionada outra seria convidada a participar. A maior parte dos questionamentos referiu-se à falta de recursos financeiros para tocar os projetos ambientais que já desenvolvem e se sentem já capacitados para desenvolvê-los. No entanto durante as palestras foi possível observar que falta integração entre as secretarias de governo para viabilizar os projetos das escolas, bem como, para se conseguir estabelecer parcerias e articulações com empresas, instituições.

Durante as atividades desenvolvidas nessas reuniões, as escolas receberam um questionário para preencher com os dados da escola (**Anexo 2.3.1-1**) e os professores

receberam outro questionário para descrever os projetos já realizados ou em andamento e o estado da arte deles (**Anexo 2.3.1-2**).

Cada unidade escolar também se comprometeu a comunicar se aceitava participar do PEA e que projeto iria desenvolver. A partir dessa informação foram elencados temas prioritários para o curso de capacitação dos professores realizado a partir de maio de 2013.

A apresentação feita pela WALM está no **Anexo 2.3.1-3** (Alta Floresta e Paranaíta) e **Anexo 2.3.1-4** (Jacareacanga). As memórias das reuniões e listas de presença estão nos **Anexos 2.3.1-5 a 2.3.1-10** por ordem de realização da palestra.

2.3.2 - Reuniões de planejamento participativo e compatibilização do currículo escolar com as temáticas do PEA. Objetivo Específico I - Atividade 2 e 3

Uma primeira reunião de planejamento foi realizada no início do projeto em fevereiro/2013 para discussão dos projetos já desenvolvidos nas escolas e para a definição da temática dos projetos do PEA Teles Pires tentando ao máximo aproveitar as ações e atividades já em andamento nas escolas. A partir da sistematização dos questionários foi possível traçar um perfil dos projetos ambientais realizados. A sistematização dos resultados, a memória da reunião, as listas de presença e o registro fotográfico estão no **Anexo 2.3.2-1**. As temáticas mais recorrentes trabalhadas pelas escolas foram lixo, horta, recuperação florestal.

Nessas reuniões iniciais foi feita a compatibilização do currículo escolar com PEA e definição dos temas tratados no curso de capacitação dos professores. Parte dos temas já havia sido sugeridos no DRP e outros incorporados pelo interesse das escolas como “compostagem”, “horta”, “recuperação florestal”, “respeito às diferenças no ambiente escolar”. Este último por solicitação de docentes de Jacareacanga, pois sentem a dificuldade de trabalhar com multiculturalidade da região (índios, não índios, ribeirinhos, garimpeiros, pescadores), bem como com orientação sexual, prostituição, drogadição.

O contato com as escolas de Alta Floresta foi mais difícil e os processos de desenvolvimento das ações mais lento. Nesse município não há uma centralização coordenada das ações pela secretaria de educação. A autonomia das escolas é maior e as decisões são

tomadas pelos gestores de cada unidade e a resistência ao PEA foi maior por alguns fatores como o excesso de demandas por parte das estâncias de gestão da educação (obrigatoriedade de implantação de muitos projetos), melhor formação política e acadêmica, e uma percepção mais crítica em relação ao empreendimento do que o corpo docente de Paranaíta e Jacareacanga. Duas escolas se desligaram do PEA. A EE Vitoria Furlani da Riva (ainda na fase inicial do programa) sendo substituída pela EE Jaime Veríssimo de Campos Jr. cujo parecer enviado ao IBAMA está no **Anexo 2.3.2-2** e, em fevereiro de 2014, a EM Irmã Dulce alegando que não dispõe de quadro completo de docentes para poder desenvolver o PEA conforme comunicado enviado à equipe WALM (**Anexo 2.3.2-3**).

Em Paranaíta houve uma extensa discussão sobre os temas para os projetos do PEA. Como não chegaram a consenso na reunião, os professores se comprometeram a retornar as suas escolas e ampliar a discussão. Foi sugerido e acatado por um professor que não houvesse repetição da temática pelas escolas para proporcionar uma troca maior entre elas. Na prática essa ideia não se concretizou e as escolas trocaram várias vezes de temática. Estão desenvolvendo temáticas semelhantes e algumas ainda estão com dificuldades apesar de passados mais de 01 ano do início do projeto.

Em Paranaíta a receptividade a esse projeto foi maior, a secretaria de educação centraliza e coordena as ações em toda a rede facilitando as articulações do P.42, o mesmo ocorreu em Jacareacanga. Em Alta Floresta, como já mencionado, as unidades escolares tem um grau de autonomia maior.

O Plano de trabalho previa reuniões por área de ensino (exatas, humanas e biológicas) e mais uma de fechamento conjunto e consolidação dos currículos. Total de 04 reuniões com 02 horas de duração cada uma. Verificou-se que as escolas não dispõe de todo esse tempo para se dedicar ao PEA e a tendência inclusive é a de que o PEA existe para resolver as questões entre empreendedor e órgão licenciador e não para trazer benefícios reais à comunidade escolar. Diante desse cenário foi realizada apenas uma reunião com todas as áreas de ensino e em algumas escolas a compatibilização foi ocorrendo ao longo dos trabalhos.

2.3.3 - Realização do Curso de Capacitação de Professores em Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga.

Os períodos mais adequados para os municípios foram discutidos previamente com as secretarias de educação de Paranaíta e Jacareacanga e individualmente com as escolas de Alta Floresta.

Em Paranaíta a secretaria de educação exigiu que o curso de formação de professores fosse oferecido a todos os professores das escolas participantes, com as 20 horas concentradas em dois dias. A previsão inicial era trabalhar com um grupo de 30 professores com encontros ao longo de 05 meses.

Com essa solicitação o grupo passou para aproximadamente 160 professores indo em direção contrária a um bom trabalho pedagógico e contraria inclusive os preceitos da educação ambiental. Tais considerações foram feitas previamente pela equipe técnica, mas não teve eco na Secretaria de Educação que alegou que não teria como dispensar somente alguns professores.

Em Alta Floresta as escolas não aceitaram que a capacitação fosse feita para um grupo de 30 professores das três escolas. O acordo final foi o de realizar um primeiro bloco de capacitação de 08 horas divididas em dois módulos com os professores de todas as escolas para promover mais integração e troca de experiências entre eles e às doze horas restantes ministradas em cursos individuais por escola, durante o horário da formação continuada. Esta proposta foi aprovada pelas escolas.

Em Jacareacanga ficou acertado com o secretário de educação que o curso seria para 30 professores distribuídos ao longo de três dias. Entretanto 80 professores participaram do curso.

Depois dos acertos de datas e horários a equipe técnica visitou as escolas para informar os professores da data, horário e local do curso e tirar dúvidas existentes sobre a capacitação e sobre o PEA no geral.

No início do Módulo 1 todos receberam pasta contendo a programação do curso (**Anexo 2.3.3-1**); folder informativo da CHTP; papel e caneta; um CD com material de referência (**Anexo 2.3.3-2**) de todos os temas abordados no curso. Cada uma das escolas e a Secretaria de

Educação receberam também um Caderno de Consulta (**Anexo 2.3.3-3**) contendo textos e atividades básicas de todos os temas vistos no curso para ficar a disposição de todos os docentes. As temáticas apresentadas e discutidas durante o curso foram: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Biodiversidade; Mata Ciliar; Conservação dos Recursos Hídricos; Recuperação Florestal; Agrofloresta; Horta; Legislação de Pesca; Saneamento Básico; Sociodiversidade. Ao final do módulo 05 os professores responderam avaliação sobre o curso. O modelo do formulário de avaliação está no **Anexo 2.3.3-4**.

Paranaíta:

Os módulos foram realizados nos dias 02 e 03 de maio de 2013 totalizando 20 horas de curso, do qual participaram 160 professores das 11 escolas municipais e estaduais envolvidas no PEA, o que exigiu grande esforço de organização e de estratégias para tornar o curso produtivo e dinâmico. Foram atendidos 100% dos professores que atuam na rede municipal, portanto as atividades e dinâmicas foram adaptadas para esse público, e o aprofundamento das discussões e dos temas está sendo realizado ao longo das ações de acompanhamento dos projetos nas escolas quando demandado pelos docentes.

Ao longo do curso observou-se o desnível de formação acadêmica, tempo de magistério e comprometimento dos professores presentes.

A estratégia da equipe foi ministrar os temas de forma a nivelar o conhecimento e promovendo momentos de atividades realizadas em grupo onde aproveitariam melhor o conteúdo. Com 03 módulos do curso num só dia (manhã/tarde/noite) foi estrategicamente colocado no período noturno (módulo 3) o desenvolvimento de atividades dinâmicas/lúdicas como atividades práticas para a sala de aula de acordo com os temas e faixa etárias.

Nesta atividade a participação e o envolvimento dos professores foram intensos. As dinâmicas foram relacionadas aos temas trabalhados nos projetos do PEA. A julgar por todas as dificuldades (espaço restrito, calor intenso, excesso de participantes) as avaliações foram positivas. O resultado sistematizado das avaliações dos professores de Paranaíta está no **Anexo 2.3.3-5**.

Alta Floresta:

Em Alta Floresta os dois módulos iniciais foram realizados nos dias 06 e 07 de maio de 2013 totalizando 08 horas de curso, com a presença de 40 professores das 04 escolas municipais e estaduais envolvidas no PEA e às 12 horas restantes foram distribuídas ao longo do horário pedagógico de cada escola entre junho e setembro de 2013.

Diferentemente de Paranaíta a participação no curso foi para os professores que manifestaram interesse voluntariamente em participar do PEA nas Escolas. Tal fator acrescentou mais qualidade ao curso, com professores mais estimulados. O grupo era menor possibilitando também maior interação e participação tanto nas discussões e reflexões como nas atividades práticas.

Por outro lado, como não houve dispensas das atividades escolares normais de sala de aula, os participantes se queixaram do cansaço pelo curso ser realizado à noite. Foram feitas tentativas para que a capacitação fosse realizada durante o dia, porém, tanto na rede municipal como na estadual os coordenadores alegaram que não teriam como substituir os professores em curso.

As avaliações foram positivas e um dos pontos mais destacados nas avaliações foram as atividades práticas e dinâmicas realizadas. Os resultados sistematizados das avaliações dos professores de Alta Floresta estão no **Anexo 2.3.3-6**.

Em junho de 2013 teve continuidade o curso de capacitação dos professores nas 04 escolas municipais e estaduais ocorrendo nos períodos e horários disponibilizados pelas escolas. O maior desafio esteve em conciliar a agenda das escolas e dos professores para que o curso prosseguisse. A agenda da sequência do curso está no **Anexo 2.3.3-7**.

As principais críticas foram quanto às temáticas de pesca predatória e legislação ambiental que a maior parte dos professores julga ser muito distante da realidade da escola e de seus alunos. No entanto, a equipe técnica avalia que estes temas são importantes pelas características ambientais da região (bioma Amazônia), pelos inúmeros casos de infração da legislação da piracema e defeso e pelo esforço para manter o município de Alta Floresta fora da lista do desmatamento. Importante ainda lembrar que a NT 25/2011

COHID/CGENE/DILIC/IBAMA preconiza que o PEA “*deve promover processos educativos voltados ao desenvolvimento da gestão ambiental compartilhada de caráter regional*” (p.2/8).

Quanto aos módulos finais estes se voltaram para as temáticas escolhidas para cada escola sendo incluído o tema “*elaboração de projetos e captação de recursos*” para a EM Benjamin de Pádua, uma vez que eles têm interesse em buscar recursos para concretizar todos os projetos desejados pela unidade escolar.

A realização da sequência dos módulos na unidade escolar ganhou no aspecto de maior atenção e foco nas demandas da escola e do projeto que irão desenvolver no PEA. Na EE Cecília Meirelles participaram também do curso os funcionários de apoio, pois ajudam no desenvolvimento de todos os projetos da escola.

De maneira geral, a avaliação dos professores foi positiva quanto aos temas apresentados, conteúdo e formas de apresentação. Os principais aspectos negativos foram quanto à sobrecarga de trabalho e do curso no horário noturno, no entanto, a definição dos horários dos cursos foi feita pela direção e coordenação das escolas, atendendo individualmente cada escola em horário de formação continuada dos professores e funcionários. As avaliações estão no **Anexo 2.3.3-8** - EE Cecília Meirelles; **Anexo 2.3.3-9** - EM Benjamin de Pádua; **Anexo 2.3.3-10** - EM Irmã Dulce; **Anexo 2.3.3-11 e 2.3.3-12** - EE Jaime Veríssimo Campos Jr. (diurno e noturno).

Jacareacanga:

Os módulos foram realizados nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2013, totalizando 20 horas de curso. O curso foi projetado para atender 30 professores conforme combinado com o secretário municipal de educação, Pedro Lucio Luz, no entanto, participaram 80 professores das 03 escolas (municipal e estadual) da área urbana envolvidas no PEA.

Foi realizada no último módulo do curso a discussão de como implantar o projeto de educação ambiental nas escolas cujo tema foi o mesmo para as três escolas - “*Vida e Saúde: plantando e colhendo para um meio sustentável*”, sendo o foco principal a implantação de hortas nas escolas como instrumento pedagógico além de estimular a alimentação saudável no ambiente escolar e sua propagação para as famílias dos alunos.

Houve uma convergência de propostas em relação ao Projeto da Horta Escolar, para ser trabalhada de forma pedagógica com as escolas da área urbana e em parceria com a Secretária Municipal de Educação/SEMED e Secretaria Municipal de Agricultura e Mineração/SEMAM que possui um projeto já delineado em fase de aprovação pelo secretário. A intenção da parceria era fazer com que o Projeto de Horta Escolar fosse efetivamente desenvolvido nas escolas como instrumento pedagógico aliado ao bem estar e alimentação saudável.

Notou-se que os professores procuram se especializar em cursos de pós-graduação na região de Itaituba ou Belém/capital do estado estando a mais de 1.000 km de distância do município. Ou seja, o isolamento e a falta de acesso à comunicação via internet dificulta muito o aprimoramento profissional.

O maior debate ao longo do curso foi a respeito do tema Sociodiversidade, tendo como foco principal as diferenças culturais entre não índios e índios, que representam maior índice da população local. E conforme já relatado na reunião de apresentação do PEA nas escolas há dificuldades de integração entre os alunos e professores decorrentes das diferenças histórico-culturais.

Grande parte dos professores acredita que os alunos índios tem que socializar com os demais a partir das formas *ocidentais* de socialização e evidentemente não conseguem o resultado que esperam. Ao mesmo tempo os alunos índios não se sentem respeitados e se fecham em seus grupos.

A consequência é a dificuldade de aprendizagem aumentando assim o preconceito e intolerância a essas diferenças. Pautado nessas discussões conclui-se que há necessidade do município em capacitar seus educadores sobre essas diferenças culturais da sociedade do município.

De maneira geral, as avaliações foram positivas, um dos pontos mais destacados também em Jacareacanga nas avaliações foram às atividades práticas e dinâmicas realizadas. A sistematização das avaliações está no **Anexo 2.3.3-13**.

As apresentações usadas nos cursos de capacitação estão nos **Anexos de 2.3.3-14 a 2.3.3-23**. Os registros fotográficos e as listas de presença de Paranaíta, Alta Floresta e

Jacareacanga estão respectivamente nos **Anexos 2.3.3-24 a 2.3.3-26**. Os registros fotográficos e as listas de presença da continuação do curso nas escolas de Alta Floresta estão no **Anexo 2.3.3-27**.

Os professores que apresentaram pelo menos 75% de frequência receberam certificado (**Anexo 2.3.3-28**).

Resultado esperado: Equalização da noção de meio ambiente entre os professores envolvidos, independentemente da série e da disciplina.

Resultado realizado: 280 professores de 18 escolas capacitados em 03 cursos (01 por município); Atendimento continuado por meio de reuniões periódicas e visitas técnicas de acompanhamento dos PEAs.

2.3.4 - Monitoramento do desenvolvimento do PEA nas escolas

Apesar de não estar prevista a atividade de monitoramento contínuo no projeto III - PEA nas Escolas identificou-se a necessidade de fazê-lo, em face das dificuldades relatadas nas reuniões com diretores, coordenadores e professores das escolas nos três municípios.

O desenvolvimento dos projetos começou a ser incorporado às ações desenvolvidas pelas escolas a partir de agosto de 2013, na maior parte das escolas de Paranaíta, sobretudo as escolas municipais rurais. Em Alta Floresta os projetos se iniciaram em setembro de 2013, logo após o término do Curso de Capacitação de Professores. As escolas estaduais (de Paranaíta e Alta Floresta) tiveram seus calendários prejudicados em função de greve de professores ocorrida em 2013 e o andamento dos projetos foi mais lento sendo que algumas escolas só deram sequência no ano letivo de 2014 (início em março).

O acompanhamento do desenvolvimento dos projetos nas escolas demonstra que apesar da escola ter um tema para trabalhar ao longo do ano, as inúmeras demandas que chegam à escola sejam das secretarias municipais e estaduais de educação, como do MEC e do Ministério de Saúde, comprometeram o desenrolar do PEA, pois as demais têm prioridade no atendimento, uma vez que estão atrelados a repasse de recursos para as escolas ou melhoria da pontuação dos professores. Dessa forma, muitas vezes o projeto se transforma em ações pontuais como participação em feiras de ciências, semana do meio ambiente, jornada ecológica.

Entre agosto e setembro de 2013 as temáticas dos projetos de todas as escolas participantes foram definidas (**Anexo 2.3.4-1**). Destaca-se que em Jacareacanga as três escolas escolheram um único tema: “Vida e Saúde: plantando e colhendo para um meio sustentável”. Estando alinhado à Atividade 3 - Obj. Específico II - “Promoção da Cultura da horta Doméstica”.

Alguns destaques do desenvolvimento do PEA nas Escolas por municípios, nos anos de 2013, 2014 e 2015 são apresentados na sequência.

Alta Floresta:

Em **2013** as duas escolas estaduais Jaime Veríssimo de Campos Junior e Cecília Meirelles em virtude da extensa greve de professores não conseguiram desenvolver seus projetos. Nas escolas municipais o projeto seguiu com ações pontuais na medida da disponibilidade dos professores e da direção das escolas. Parte da resistência ao projeto deu-se pelo fato dos professores julgarem o curso. Em **2014** a EE Cecília Meireles decidiu paralisar as atividades do PEA Teles Pires devido sobrecarga de trabalho em virtude da greve do ano de 2013. Os professores tiveram que trabalhar em horário extra aos sábados para conseguir cumprir os 200 dias letivos em 2014 e devido aos envolvimento em outros projetos existentes na escola não havendo, portanto disponibilidade de tempo para desenvolver as atividades do PEA oficializando essa decisão por meio de comunicado. Também a E.M. Irmã Dulce optou por não participar mais do PEA alegando o mesmo motivo já relatado da EE Cecília Meireles. Já as estaduais (E.M. Benjamin de Pádua e E.E. Jaime Veríssimo de Campos Júnior) não se desligaram do Programa, mas não conseguiram prosseguir com seus projetos. Uma última tentativa foi realizada em fevereiro de **2015** quando essas escolas foram visitadas pela equipe do P.42 em fevereiro último para novamente consultar a unidade escolar sobre seu interesse nas atividades do PEA previstas para 2015. Segundo a diretora da E.M. Benjamin de Pádua - Eunice Paiva - o maior desafio deste ano está sendo o de sensibilizar professores recém-chegados a desenvolverem atividades voltadas à área ambiental, pois eles já manifestaram que gostariam que o espaço de agrofloresta da escola fosse desativado para aumentar o espaço físico disponível aos alunos e o projeto não foi retomado. Também não houve interesse no desenvolvimento das atividades relacionadas às campanhas ambientais e as oficinas de geração de energia. Na EE Jaime Veríssimo de Campos Junior foi consultado o diretor Evaldo Mateus da

P.42 – Programa de Educação Ambiental

Silva e o coordenador pedagógico, Paulo Florêncio sobre as atividades previstas: oficinas sobre formas alternativas de geração de energia, grupos de trabalhos para estudo sobre licenciamento/PBA e visita guiada a barragem. O coordenador demonstrou interesse somente na visita a barragem, mas deixou claro que a escola não tem interesse em atividades que possam sobrecarregar os professores devido a grande demanda de atividade já existentes na escola. A equipe informou que a visita à barragem é a etapa final dos trabalhos desenvolvidos junto aos grupos de estudo e que, portanto qualquer visita fora do contexto das atividades do PEA deve ser solicitada diretamente à CHTP.

Jacareacanga:

Entre novembro e dezembro de **2013** começou ser aplicado um questionário com os alunos das escolas municipais que serviu de base para a escolha das verduras e legumes que foram plantados nas hortas escolares. Devido à proximidade das férias e o acúmulo de ações na escola não foi possível sua aplicação para todos os alunos das escolas envolvidas. Em janeiro de 2014 foi realizada a Jornada Pedagógica das escolas, momento que foi planejado o calendário escolar. O técnico local da WALM participou desse evento com o objetivo de inserir no planejamento as ações previstas no PEA Teles Pires. Todas as escolas solicitaram que as ações do PEA sejam realizadas aos sábados, dia letivo nas escolas de Jacareacanga. No **Anexo 2.3.4-2** está o calendário das atividades. As escolas municipais (Maria Emília e Carmen Valente) receberam a terra apropriada para formação dos canteiros e a EE Haroldo Veloso formou seus canteiros a partir de novembro de 2013 com a semeadura de alface, salsa, coentro, jambu, quiabo, cebolinha e couve e, em janeiro de **2014** fez uma limpeza nos canteiros e no seu entorno e iniciaram a ampliação dos mesmos. A escola decidiu formar um canteiro por turma e foram usadas garrafas pet. Em abril/2014 todas as atividades programadas foram canceladas devido as fortes chuvas que caíram na região. Em maio/2014 com o auxílio do corpo docente, os alunos realizaram o preenchimento dos viveiros com substrato e fizeram a limpeza ao redor dos mesmos. Não foi realizado o plantio das demais hortaliças como alface, coentro, couve, pepino entre outras, em nenhuma escola envolvida no projeto da horta, por falta de adubo orgânico uma vez que as intensas chuvas “lixiviam” o adubo que estava destinado às escolas. A principal dificuldade do projeto foi formar uma horta com legumes e verduras diversificadas.

No entanto, o PEA tentou romper essa barreira cultural local que entende como horta o plantio de poucas espécies de ervas/temperos e folhas como couve e alface. No segundo semestre de 2014 alguns alunos levaram o projeto horta para dentro de suas famílias e com o apoio e supervisão do PEA.

Paranaíta:

Em julho/**2013**, foram feitas visitas e acompanhamentos dos projetos nas escolas, onde se constatou que muitas dessas escolas perceberam que deveriam mudar o tema escolhido, para melhor adequação à realidade vivida e também ao próprio calendário escolar. Também foi verificado, que devido às demandas de programas dos governos estadual e federal, de festas caipiras, de feiras de ciências, de jogos estudantis e encerramento do semestre letivo, as escolas estão começando vagarosamente a trabalhar a temática da educação ambiental. As escolas rurais foram mais receptivas e com maior disponibilidade para o desenvolvimento dos projetos, apesar das dificuldades de acesso, comunicação e de recursos serem maiores quando comparadas como as escolas da área urbana do município. Alguns projetos iniciados em 2013 se concretizaram em **2014**, como os plantios dos projetos de reflorestamento das escolas municipais Maria Quitéria e São Pedro de Paranaíta (**Anexos 2.3.4-20 e 2.3.4-21** respectivamente) ocorridos em maio de 2014. Essa empreitada teve a interface com os programas - P. 14 Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal, P.34 Programa de Recomposição Florestal, em parceria com dois proprietários rurais com vontade de recuperar parte de suas Áreas de Proteção Permanente (APPs). Contou com um grupo de jovem do projeto Com-Vida que serão os responsáveis por fazer o monitoramento das mudas. Foram plantadas 2.549 mudas num total de 75 espécies florestais pioneiras e não pioneiras. Participaram do plantio as escolas EM Maria Quitéria EM Tancredo de Almeida Neves e EE São Pedro num total de 430 alunos e 19 professores. A metodologia de plantio utilizada foi de mudas alternadas (pioneiras e não pioneiras) com espaçamento de 4X4 metros entrelinhas. Na preleção foram abordados temas sobre a importância da preservação da APP, a metodologia do plantio, quais as espécies que foram introduzidas na área. Após a explicação os alunos juntamente com os professores plantaram cada um 03 mudas de espécies diferentes. Na área

urbana o projeto da CEI Criança Feliz que vinha sendo delineado pela escola no decorrer do 1º semestre de 2014 visando construir uma horta agroecológica, no espaço escolar com a participação dos alunos, reaproveitando estrado de madeira usado em *pallets* de telhas e garrafas *pets* para fazer as sementeiras suspensas, foi implantando a partir de agosto/2014. Os canteiros foram feitos com reaproveitamento de pneus e a composteira reutilizando materiais orgânicos que são gerados na instituição que anteriormente eram descartados como: cascas de frutas e de legumes utilizados para preparo da merenda escolar e podas de jardim. A equipe WALM forneceu informações sobre os tipos de hortaliças, épocas de plantio e foram discutidas quais hortaliças que mais se adequavam ao cardápio das crianças. Foi disponibilizado para a creche três cartilhas da Horta Agroecológica e a CHTP doou ferramentas e insumos (uma carga de terra preta; sacos de substrato; 50 metros de mangueira; 02 regadores grandes; 06 regadores pequenos; sementes de agrião, salsa, alface; almeirão, couve, rúcula; sombrite de 14m x 1,50m; sombrite de 8m x 5m; 01 carriola grande; 02 borrifadores; 01 pá grande; 01 rastelo e 06 *kits* de jardinagens). Nos meses posteriores foram feitas visitas técnicas regulares para acompanhar o desenvolvimento das mudas. De acordo com o relato da diretora Emiliane Bandler de Carvalho Crespo após a cobertura dos canteiros com o sombrite houve melhor desenvolvimento das hortaliças e maior aceitação das hortaliças e legumes na merenda escolar por parte dos alunos devido ao acompanhamento das crianças nas atividades relacionadas à horta. Informou também que as crianças estão motivando os pais a produzirem em casa. Participam do projeto cerca de 126 crianças entre 04 a 07 anos. A E.E. João Paulo I iniciou em 2014 a fase de planejamento do Projeto de Recuperação da Nascente do Córrego Pinguim em parceria com a prefeitura municipal (também citado no item 2.1.6). No início do ano escolar de **2015** as escolas foram visitadas pela equipe do P.42 em fevereiro para novamente consultá-las sobre seu interesse nas atividades do PEA previstas para 2015. As escolas rurais municipais do Assentamento São Pedro se interessaram, sobretudo pela Campanha de Conscientização sobre o Lixo. A EE São Pedro e a EE João Paulo (respectivamente das áreas rural e urbana) pelas atividades ligadas à geração de energia e grupos de estudo com foco nas turmas de ensino médio. Na CEI Criança Feliz o projeto da horta agroecológica/pedagógica e jardinagem (reutilização de material orgânico para a composteira), foi retomado com a mudança dos canteiros e implantação de sombrite em toda a extensão da horta em parceria com a Secretaria

de Obras de Paranaíta. A diretora Emilliane relatou que no último dia de aula de 2014 os alunos realizaram a colheita de 50 espigas de milho, que foram utilizadas para o preparo de pamonhas e curau para os alunos. A proposta trabalhada em 2015 foi a de responsabilizar cada turma por um canteiro, para tanto foi feito um planejamento no mês de maio para definição do que seria plantado. Os professores iniciaram o plantio no dia 20 de maio de 2015 e cada professor ficou responsável por plantar e cuidar de um canteiro. Foi plantado almeirão, couve, salsinha, cebolinha, rúcula e manjeriço. Durante o mês de junho/2015 a equipe técnica da WALM fez o acompanhamento e deu orientação técnica aos alunos e professores nas atividades de tratamentos culturais da horta. As dúvidas que surgiram foram em relação ao preparo do canteiro para plantio de algumas culturas como alface e rabanete, forma de adubação e quantidade de umidade nos canteiros. Foi explicada aos alunos a importância de cuidar dos canteiros, fazer a limpeza, controlar as pragas sem utilizar “veneno” e sim com “preparos de repelentes caseiros” e a necessidade de regar diariamente as culturas. Os professores relataram que até o momento as culturas não sofreram ataque de pragas, mas caso ocorram necessitarão de ajuda para os preparos dos repelentes caseiros. Os alunos falaram da horta com “brilho no olhar” eles demonstraram bastante interesse e curiosidade e segundo relato dos professores, a atividade desperta interesse nos pais dos alunos, por verem que é possível produzir seu próprio alimento em um espaço pequeno. Durante a visita realizada em 26 de junho, já foi possível ver a colheita de rúcula. O monitoramento realizado em julho/2015 acrescentou mais um importante dado para avaliar o êxito do projeto: apesar dos professores e alunos estarem em período de férias os funcionários do setor administrativo da escola se encarregou de realizar os tratamentos culturais. Todos os canteiros plantados estavam em ótimo desenvolvimento, e já se podia colher rúcula, almeirão, couve, salsinha e cebolinha. A introdução do projeto horta contribuiu muito para a saúde nutricional das crianças atendidas pela creche, muitas delas, segundo relatos da direção nunca tinham comido verduras e legumes. No último monitoramento realizado em novembro/2015 a técnica da WALM orientou os professores a realizar a colheita de todos os legumes e verduras até o término das aulas e fazer a cobertura do solo com plantio de alguma leguminosa, para que o solo não fique descoberto e ao mesmo tempo forneça nitrogênio. A escola irá plantar feijão de vagem e a diretora informou que ela mesma fará os tratamentos culturais dos temperos (hortelã, pimenta, cebolinha, salsinha, orégano e manjeriço) que permanecerão

na horta no período de férias escolares. O projeto será retomando na primeira semana de aula com a mesma metodologia aplicada neste ano, na qual cada professor se responsabilizará pelo plantio de um canteiro tendo autonomia para plantar os cultivares com os quais mais se identificavam. Os alunos participaram ativamente em todas as etapas e o projeto despertou o interesse também dos pais e familiares dos alunos.

As atividades com a EM Getúlio Vargas “B” localizada no município de Jacareacanga, mas sob a gestão administrativa e financeira da Secretaria de Educação de Paranaíta também foram retomadas com a Campanha de Conscientização sobre o Lixo como será relatado no item 2.3.7.

O acompanhamento de cada escola, o registro fotográfico e resultados obtidos entre 2013 e 2015 nos municípios de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga estão nos **Anexos de 2.3.4-3 a Anexo 2.3.4-19**.

2.3.5 - Oficina de Organização Social - Obj. Específico II - Atividade 1

Tem por objetivo preparar os alunos e professores para a etapa das campanhas com a comunidade (atividades 2,4,5).

Durante os meses de outubro e novembro de 2013 as escolas foram consultadas para ver a disponibilidade de inclusão da oficina no calendário de 2014. Com a indicação positiva das escolas, iniciou-se um período de mobilização incluindo explicações sobre o conteúdo da oficina, a aplicação por turmas do mesmo ciclo, a adequação da linguagem para cada ciclo de ensino e o reforço da importância do acompanhamento por parte dos professores apesar da atividade ter foco nos estudantes.

Foi amplamente destacado junto às escolas que a oficina de organização social precede as campanhas previstas no PEA Teles Pires de conscientização sobre o lixo; pesca predatória, conscientização ambiental e/ou outro tema que seja de interesse da unidade escolar. No entanto por todas as limitações das escolas (já descritas nesse relatório) observou-se que as escolas estão optando no geral por desenvolver apenas uma campanha/temática. Algumas

escolas não sinalizaram ainda positivamente para executar qualquer campanha apesar de mais de 70% terem recebido a oficina de organização social.

Em 03 escolas de Alta Floresta as oficinas de organização social foram feitas em novembro e dezembro/2013. Na maioria das escolas estaduais e nas escolas municipais de Paranaíta a oficina foi oferecida ao longo do primeiro semestre de 2014 sempre em compatibilidade com o calendário escolar. Em Jacareacanga as oficinas foram aplicadas no segundo semestre de 2014.

As apresentações em *power point* do conteúdo elaborado para a oficina de acordo com os ciclos de ensino estão nos **Anexos 2.3.5-1** (ensino infantil); **2.3.5-2** (ensino fundamental 1); **2.3.5-3** (ensino fundamental 2); **2.3.5-4** (ensino médio).

- **Escola Municipal de Ensino Infantil Irmã Dulce/Alta Floresta:** realizada nos dias 27, 28 e 29/11/2013 com a participação de 13 professores e 154 alunos, representando 75,5% dos alunos matriculados entre o Maternal I (entre 02 e 03 anos de idade) e o Pré II (crianças de 05 a 06 anos de idade). Como produtos as crianças fizeram desenhos e mensagens em cartazes para a campanha de redução do lixo na escola. As crianças desta escola possuem bom entendimento sobre o acondicionamento correto dos resíduos sólidos, partindo dos comentários espontâneos que lixo não deve ser jogado no chão, e sim na lixeira, salientando isso nos desenhos dos cartazes.
- **Escola Municipal Benjamin de Pádua/Alta Floresta:** realizada nos dias 02, 03 e 04/12/2013 com a participação de 24 professores e 635 alunos, divididos do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, representando 84,7% dos alunos matriculados. Como o mesmo tema foi dado em linguagens diferentes, abrangendo o 1º ciclo do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) e o 2º ciclo do ensino fundamental (do 6º ao 8º ano), as atividades propostas variaram, como a produção de cartazes para campanhas fictícias para reduzir o lixo jogado nas ruas ou a elaboração de uma pequena peça de teatro, para chamar a atenção dos problemas causados pelo lixo na cidade.
- **Escola Estadual Cecília Meireles/Alta Floresta:** realizada dias 16, 17 e 18/12/2013 com a participação de 23 professores e 564 alunos, divididos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, representando 81,5% dos alunos matriculados. Os alunos fizeram

desenhos, mensagens e elaboraram uma campanha de redução para redução do lixo na escola. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se um cartaz elaborado pela turma do 1º ciclo do ensino fundamental, onde desenharam, no centro do cartaz, um grande olho, e em torno dele, várias atitudes consideradas erradas, como lixo no chão ou nos rios, lixo sendo queimado, entre outros. O objetivo era dizer, que se uma pessoa faz algo errado, “estamos de olho” e vamos pedir que a atitude seja corrigida.

- **Escola Municipal Getúlio Vergas “B”/Paranaíta:** realizada no dia 09/12/2013 com a participação de 02 professores e 14 alunos, divididos do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, representando 82,35% dos alunos matriculados. Como atividade as crianças fizeram desenhos e mensagens em cartazes para a campanha de redução do lixo na escola. O entendimento sobre o que é organização social por parte das crianças surpreendeu. Uma possível explicação pela participação das famílias nas associações comunitárias, comum entre as comunidades do Assentamento São Pedro.
- **Escola Municipal São Pedro:** realizada no dia 10/03/2014 a oficina atendeu a 60 alunos, no total de 09 turmas na modalidade multi-seriada de 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano contou com a participação de 4 professores. Como produtos os alunos realizaram desenhos e mensagens em cartazes para a campanha de redução do lixo.
- **Escola Municipal Nossa Senhora das Graças:** realizada no dia 18/03/2014, para professores e alunos, com exposição teórica e atividade prática. A oficina atendeu 50 alunos, no total de 07 turmas na modalidade multi-seriada, turmas de pré I e pré II e do 1º ao 5º ano, participaram professores. Como atividades práticas, os alunos realizaram desenhos e mensagens em cartazes para a campanha de redução do lixo.
- **Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira:** realizada nos dias 24, 25, 26, 27, 28, 31/03 e 01/04/2014, para professores e alunos, com exposição teórica e atividade prática. Participaram da atividade 42 professores e 954 alunos, divididos em 11 turmas de Educação Infantil Pré I e Pré II, mais 22 turmas de 1º ao 5º e 11 turmas de 6º ao 9º ano, representando 100% dos alunos matriculados. Como atividade prática os alunos simularam uma campanha fictícia sobre a redução de lixo na escola e ou cidade, fizeram desenhos e mensagens em cartazes para expor na escola.

- **Centro de Educação infantil Criança Feliz:** realizada no dia 04/04/2014 a oficina atendeu a 65 alunos no total de 04 turmas sendo alunos da Educação infantil e contou com a participação de 4 professores e 4 ajudantes de Sala. Como produto as crianças realizaram desenhos em cartazes com as percepções sobre o tema trabalhado.
- **Estadual Jaime Veríssimo de Campos Junior:** realizada nos dias 07, 08, 09/04/2014 a oficina atendeu a 1.260 alunos sendo 12 turmas do 6° ao 9° ano, 12 turmas do 1° ao 3° ano do ensino médio 12 turmas do noturno de EJA, participaram 8 professores. Como atividade prática os alunos desenvolveram uma campanha fictícia sobre conscientização sobre o lixo e apresentaram aos demais colegas.
- **Escola Municipal Cristo Redentor:** realizada no dia 22/04/2014. Foram atendidos 200 alunos, sendo 2 turmas de Ed. infantil, 3 turmas de 1° ao 5° e 5 turmas de 6° ao 9°, participaram 9 professores. Como produto os alunos fizeram desenhos e mensagens em cartazes para expor na escola.
- **Escola Estadual São Pedro:** realizada no dia 30/04/2014 (primeira etapa). Foram atendidos 62 alunos do período vespertino do ensino médio e 70 alunos do noturno na modalidade EJA, participaram 5 professores. A segunda etapa foi realizada em 20/05/2014. Participaram 48 alunos do período vespertino do ensino médio e dois professores. Como produto os alunos desenvolveram uma campanha fictícia sobre conscientização sobre o lixo e apresentaram aos demais colegas.
- **Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves:** realizada em 02/05/2014 a oficina atendeu 130 alunos no total de 07 turmas com faixa etária de 7 a 12 anos e contou com a participação de 7 professores. Como produto os alunos fizeram desenhos e mensagens em cartazes com o tema “Lixo” para expor na escola.
- **Escola Municipal Maria Quitéria:** realizada em 02/05/2014 a oficina atendeu a 136 alunos no total de 7 turmas com faixa etária de 12 a 15 anos e contou com a participação de 7 professores. Como produto os alunos fizeram desenhos e mensagens em cartazes com o tema “Lixo” para expor na escola.
- **EM Maria Emília e EE Haroldo Veloso:** realizada nos dias 13 e 14 de agosto de 2014. Foram atendidos 430 alunos e 6 professores. Os alunos e professores das duas escolas

se mostraram bem receptivos às atividades que contaram com o apoio dos analistas da WALM, Gutierrez Franco e Luciana Swiderski de Paranaíta e Alta Floresta – MT.

- **EM Carmem Valente:** realizada no dia 18 de outubro de 14 para 30 alunos de séries multisseriadas da escola e 02 professores. Houve apresentação do tema e a participação ativa dos alunos nas atividades propostas e os fez refletir o quanto a organização e a mobilização social são importantes em nosso cotidiano, para alcançarmos um objetivo em comum.

A oficina foi realizada em 16 escolas para 4.862 alunos e 150 professores. O registro fotográfico das atividades em 2013 está no **Anexo 2.3.5-5** e as realizadas em 2014 nos **Anexos 2.3.5-6** (Paranaíta e Alta Floresta) e **Anexo 2.3.5-7**. (Jacareacanga).

2.3.6 - Promoção da cultura de horta doméstica em Jacareacanga/PA - Obj. Específico II - Atividade 3

O projeto se iniciou com a parceria entre as Secretarias de Educação e Agricultura com a WALM para o desenvolvimento do Projeto de Horta Escolar. As responsabilidades e responsáveis de cada instituição foram definidas na reunião conforme segue:

- Secretaria Municipal de Educação - Pedro Lucio Luz - Disponibilizar madeira, regador, terra preta;
- Secretaria Municipal de Agricultura - Hélio J. Miranda de Carvalho - Disponibilizar esterco, enxada, pá, carro de mão, ancinho, semente e adubo;
- WALM - Sueli H Kakinami, Márcia Nunes e Amaury Gomes - Oferecer suporte técnico e pedagógico.

Ainda em agosto/2013 as três escolas participantes do projeto foram informadas da parceria firmada e ficou definido que entre setembro e novembro de 2013 se iniciariam as atividades relacionadas à formação das hortas nas escolas. Algumas propriedades rurais foram visitadas com o objetivo de obter doação de terra tanto para a compostagem como para o início dos canteiros. Em paralelo foi escolhido na EM Carmem Valente, EM Maria Emilia e EE Haroldo Veloso o local apropriado para fazer as composteiras.

A orientação para a formação dos canteiros, preparo da mudas, limpeza e reaproveitamento de materiais foram dados em intervalos de 15 dias nas três escolas.

Foi observado que as escolas têm dificuldades na manutenção das hortas pela falta de recurso financeiro e a falta de funcionários para seu cuidado e manutenção, no entanto, o PEA nas Escolas, iria trabalhar a formação de hortas de baixo custo a partir do reaproveitamento de madeira, embalagens plásticas, pneus, pets entre outros materiais; com o estímulo ao controle de pragas sem uso de agroquímicos; além de trabalhar o compartilhamento de responsabilidades para o cuidado com a horta e a composteira.

Para aumentar o estímulo à cultura de hortas entre a comunidade escolar e a família dos alunos, foi elaborada uma Cartilha de Horta Agroecológica (**Anexo 2.3.6-1**) cuja distribuição foi feita a partir de julho de 2014 em Jacareacanga. Este material pedagógico pretendeu despertar o interesse dos alunos e suas famílias pela formação de hortas domésticas que trarão como resultados um incremento de alimentos saudáveis na dieta, além de diminuir as despesas com a alimentação das famílias.

Visando proporcionar a continuidade do projeto Horta Agroecológica após a finalização das ações no P.42 no município, a CHTP em parceria com a prefeitura municipal (por meio da Secretaria de Agricultura e da vereadora Edileuza Viana) promoveu o Curso de Olericultura Básica ministrado pelo SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. O curso foi destinado aos funcionários das escolas, do CRAS e de outras instâncias ligadas à produção de hortas de município. Realizou-se no período de 17 a 31 de outubro de 2014 (40 horas). Na parte prática do curso os alunos fizeram monitoramento das hortas implantadas nas escolas e no CRAS. A semeadura feita durante o curso emergiu e os grupos fizeram o transplante definitivo para os canteiros em novembro. Durante o curso também foi feita uma visita à residência de um aluno da EM Maria Emília e de um usuário do CRAS, que formaram hortas domésticas após orientação do Projeto PEA nas Escolas. Essas visitas técnicas foram realizadas em conjunto com a analista ambiental da Secretaria de Meio Ambiente, Jéssica Salomão com o intuito de promover a transição do monitoramento para a secretaria de agricultura.

As escolas de Jacareacanga prosseguiram com seus projetos das Hortas Agroecológicas, com monitoramentos mais espaçados e a partir de janeiro de 2015 a responsabilidade com o

acompanhamento do desenvolvimento das hortas passou a ser exclusivo da Secretaria de Agricultura do Município.

A distribuição das Cartilhas “Horta Agroecológica” para as escolas de Jacareacanga foram feitas em setembro e outubro de 2014. Foram distribuídas 105 cartilhas de horta agroecológica na EE Haroldo Veloso; 100 cartilhas na EM Carmem Valente e igual quantidade na E.M. Maria Emília. Todas as escolas ao receberem as cartilhas foram orientadas sobre o uso das mesmas, que servirão para dar suporte as atividades da horta e que estas deverão ficar à disposição para consulta dos alunos, professores e demais profissionais das unidades escolares. O CRAS que está desenvolvendo projeto de horta também recebeu 100 exemplares da cartilha.

A horta escolar também despertou o interesse nas escolas de Paranaíta e Alta Floresta assim, a distribuição deste material foi ampliada para esses dois municípios. Foram distribuídas 755 cartilhas até dezembro de 2015 e os protocolos de entrega estão no **Anexo 2.3.6-2**.

2.3.7 - Desenvolver práticas de conscientização ambiental no município através de campanhas - Obj. Específico II - Atividades 2, 4 e 5

As temáticas elencadas pelo DRP para as campanhas são pertinentes para a melhoria da qualidade ambiental dos municípios envolvidos, no entanto, a escola tem limitações em absorver tais ações e na periodicidade proposta. Algumas campanhas foram iniciadas em 2014 por demanda de alguma escola e/ou por sugestão da equipe técnica. O detalhamento dessa ação é apresentado na sequência.

Campanhas sobre pesca predatória - Obj. Específico II - Atividade 2

As escolas de Paranaíta e Alta Floresta não se interessaram por desenvolver essa campanha sob a alegação que não tem ligação com a realidade deles, no entanto, boa parte do lazer praticado pelos moradores desses municípios é pescar nos finais de semana.

Em Jacareacanga a campanha foi realizada nas três escolas envolvidas no PEA Teles Pires e também na Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-86 de Jacareacanga. Para o desenvolvimento da campanha foi elaborado um folder (**Anexo 2.3.7-1**) objetivando esclarecer as pessoas sobre a legislação de pesca quanto aos períodos de piracema, defeso e métodos

legais de pesca, bem como disponibilizando informações de como denunciar ilegalidades; uma apresentação em *power point* (**Anexo 2.3.7-2**) com o conteúdo do folder para facilitar o entendimento das pessoas e uma peça teatral “O protesto dos peixes” (**Anexo 2.3.7-3**) e foi também articulada uma parceria com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS para que os usuários do Programa Jovem Cidadão (programa de inclusão social) da Secretaria Municipal de Assistência Social que abrange os jovens em situação de vulnerabilidade social, que ainda tenham vínculo com alguma instituição de ensino, para que eles atuassem na peça teatral. Os jovens que aceitaram o desafio receberam certificado (**Anexo 2.3.7-4**). A campanha foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2014.

- **Nas escolas:** realizada nos dias 04, 08 e 14/11 as campanhas na EE Haroldo Veloso com as turmas de 2º e 3º ano (sessenta e oito alunos e um professor); na EM Carmem Valente com três turmas 2ª, 3ª e 4ª etapas EJA (cinquenta alunos e três professores) e na EM Maria Emília com duas turmas de 5º ano (trinta e cinco alunos, dois professores e a técnica pedagógica do turno). Na apresentação na EE Haroldo Veloso os alunos questionaram sobre a forma correta de pescar, haja vista que no *power point* foram apresentados os métodos que são considerados predatórios e o período de defeso. O técnico da WALM ressaltou que no período de defeso é proibida a pesca, a não ser que seja pescado em quantidades mínimas, apenas para consumo próprio e este tem que ser feito com anzol. Também foi explicado que existem métodos alternativos como o uso da rede de malha seletiva e o matapi ecológico – para pesca do camarão - que visam à captura apenas de espécies com determinado tamanho, desprezando animais jovens/pequenos que ainda não tiveram a oportunidade de reprodução. Na EM Carmem Valente um professor informou que todos os métodos de pesca considerados predatórios são praticados na região como esporte.
- **Na Colônia Z-86:** A campanha de pesca predatória foi realizada junto aos associados da Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-86 no auditório da própria Colônia, com a participação de dezenove pescadores. No decorrer da apresentação foi percebido que os participantes são bem conscientes quanto aos prejuízos que a pesca predatória pode provocar. Na visão desses pescadores eles obedecem às boas práticas de pesca e

criticam a comunidade indígena. Os mesmos relataram que em Jacareacanga existe uma aldeia, na qual, o rio que a banha, não tem mais peixes, e atribui esse fato à pesca predatória e que em outro braço do rio Tapajós o pescado já não é mais tão abundante. No entanto o assunto é muito complexo e, vários fatores podem contribuir para a diminuição do pescado, cabe aqui destacar o fato de Jacareacanga ter conflitos entre não índios e índios muito arraigado e estas acusações podem ser reflexo deste conflito.

Ao final de todas as apresentações os participantes receberam o folder da campanha. O registro fotográfico da campanha está no **Anexo 2.3.7-5**.

Campanhas de conscientização ambiental - Obj. Específico II - Atividade 4

Por demanda das escolas a temática “água” está sendo tema de parte das campanhas de conscientização ambiental. A primeira etapa é uma palestra sobre a importância da conservação da água. Faz parte da palestra a exibição de um vídeo sobre a construção da UHE Teles Pires que atrai muito a atenção dos estudantes.

A apresentação em *power point* do conteúdo elaborado para a palestra está no **Anexo 2.3.7-6**. Também foram feitos cartazes (**Anexo 2.3.7-7**) em formato A3 para fixação nas escolas na medida em que as palestras iniciais forem sendo realizadas.

- **Dia 03/04/2014 - EM Benjamin de Pádua:** realizada no Museu de Historia Natural de Alta Floresta com a participação de 300 alunos e 11 professores, contou também com a presença da Engenheira civil Eluani Hoinski e do Engenheiro Mecânico Vitor Hugo dos Santos Peres que apresentaram um vídeo sobre a construção da UHE Teles Pires.
- **Dia 09/05/2014 - EM Juscelino Kubitschek:** com três turmas do 8º ano (duas do período matutino e uma do vespertino). Participaram 90 alunos e 3 professores e a palestra contou com a participação da Engenheira civil Eluani Hoinski (CHTP) que apresentou um vídeo sobre a construção da UHE Teles Pires. Ficou acordado entre a direção que a professora que auxiliará os alunos a desenvolver a campanha sobre Conscientização da Água na escola será a professora Luciana Cunha Schaida.

- **Dia 04/07/2014 - E.E. João Paulo I:** Participaram duas turmas do 3º ano (período matutino). A palestra foi proferida por Luciana (WALM) abordando distribuição de água no planeta, principais formas de contaminação, eco eficiência, formas de economia e importância na conservação. Participaram 37 alunos e 3 professores e engenheira civil e de segurança do trabalho - Eluane Hoinski (CHTP) apresentou um vídeo sobre a construção da UHE Teles Pires.

A apresentação em *power point* foi atualizada pois tinha um foco muito específico no Dia Mundial da Água e para o segundo semestre não vazia mais sentido. O conteúdo revisto está no Anexo **2.3.7-8**. O registro fotográfico da ação está no Anexo **2.3.7-9**.

Campanhas conscientização sobre o lixo - Obj. Específico II - Atividade 5

A temática de conscientização sobre o lixo foi tema do Projeto PEA Teles Pires da E.M. Maria Quitéria e tomou novo impulso com o desenvolvimento das campanhas. As demais escolas municipais do Assentamento São Pedro - Cristo Redentor e Tancredo de Almeida Neves também se interessaram pela campanha de lixo, sobretudo porque essa é uma questão prioritária para todo assentamento já que a coleta é feita somente nas escolas e há apenas um ano. Foram realizadas muitas reuniões de planejamento entre a equipe WALM e os coordenadores e professores das três escolas para definição de subtemas, planejamento, datas e participação da comunidade e familiares.

O tema lixo foi trabalhado com os alunos por meio de cartazes para fixar nos corredores, dinâmicas sobre a temática, por exemplo, anotar durante uma semana a quantidade de lixo deixada pelos alunos nas salas de aula para que os alunos possam visualizar a quantidade de lixo que cada turma produz e repensar alguns hábitos e principalmente colocar em prática os 5Rs destacados no folder “Conscientização sobre o lixo”.

Participaram das reuniões de planejamento da Campanha 03 coordenadores, 06 professores da EM Maria Quitéria, 10 professores da EM Tancredo de Almeida Neves e 10 professores da EM Cristo Redentor. Os professores falaram que o lixo é um problema não somente nas escolas e sim em todo o assentamento São Pedro. Os moradores tem dificuldade

em dar destino apropriado uma vez que não há coleta nas propriedades. O caminhão de coleta de lixo da prefeitura passa somente uma vez na semana para coletar o lixo das escolas e comércios somente da comunidade Sombra da Manhã. Segundo os professores alguns moradores reaproveitam o lixo orgânico para tratar criações de suínos e aves, as latas de alumínio são levadas a Paranaíta para serem comercializadas e o restante do lixo é comumente queimado ou enterrado.

Os professores demonstraram preocupação em como trabalhar o tema dentro da realidade dos alunos, como dar um destino correto ao lixo de acordo com as possibilidades deles e não fugir do que está previsto no material didático. Ficou definido que a temática seria trabalhada de acordo com a realidade de cada escola, assim como, os problemas que o lixo queimado ou enterrado pode causar entre os quais, a contaminação da água, solo e ar.

Outra escola que encampou a ideia da campanha foi a EM Getúlio Vargas "B" (Paranaíta/Jacareacanga) e por se tratar de unidade escolar isolada, o planejamento da campanha foi feito entre a equipe WALM e a professora responsável pela classe multisseriada – Lilian Redivo por meio de troca de telefonemas e emails.

Já no segundo semestre de 2015 mais uma escola do Assentamento Rural São Pedro se interessou pela campanha, a E.E. São Pedro, que requisitou que o tema foi apresentado a toda comunidade escolar em complementação das ações realizadas dentro do projeto **"Mudando nossa escola, transformando nossa comunidade"** desenvolvido por Silvana Tracz de Souza e Clarice Linz - Técnicas em Infraestrutura Escolar – AAE Limpeza. Esse projeto começou no início do ano letivo de 2015 ao observarem que ao final do dia o ambiente escolar ficava completamente sujo e desorganizado. A desorganização e a grande quantidade de lixo produzido nos ambientes escolares foram atribuídas por elas à falta de respeito dos alunos ao trabalho daqueles que buscavam manter e conservar o ambiente limpo e organizado para melhorar a convivência de todos e também a falta de conscientização ambiental dos estudantes. Segundo as responsáveis pela limpeza *"muitos dos alunos pensam que os profissionais são pagos e estão à disposição para limpar sua sujeira e não para auxiliar no processo educacional dos indivíduos"*, sendo assim o projeto tem como objetivo conscientizar os educandos e comunidade escolar, quanto à necessidade da conservação, manutenção,

preservação e cuidado com o Patrimônio Público (escolar) e social do aluno, tornando-o assim mais agradável e saudável para sua vivência e permanência diária. Decorridos 10 meses de projeto, os alunos se mostraram satisfeitos em relação ao resultado que o projeto produziu, sendo possível visualizar o zelo que os alunos estão tendo com as salas de aula. A palestra “Resíduos Sólidos”, realizada em 28/10/15 foi proferida por Luciana - Analista ambiental da WALM proporcionou mais um momento de reflexão sobre alguns conceitos desconhecidos como diferença entre lixão e aterro sanitário; destino adequado para cada tipo de resíduo sólido. Participaram da palestra 117 alunos e 06 professores do ensino médio e do EJA- Educação de Jovens e Adultos. No **Anexo 2.3.7-10** está o registro fotográfico e a lista de presença da atividade.

- **EM Maria Quitéria/Paranaíta (09/12/2014):** desenvolveu o projeto PEA “Lixo bem Separado pode ser Aproveitado”, desde o segundo semestre de 2013 cuja ação primeira foi a elaboração de uma proposta de folder por parte dos alunos em dezembro de 2013. Foi retomada efetivamente quase um ano depois com as ações de planejamento e elaboração dos materiais informativos (agosto de 2014) e ficou definido que a campanha seria lançada no evento anual de encerramento das aulas com a participação de toda a comunidade, intitulado “Dia da Conquista”, realizado das 19 às 23h00. O material elaborado para a campanha (folder, apresentação em *ppt* e peça teatral) consta nos **Anexos 2.2.4-4; 2.2.4-5; 2.2.4-6** já citados no Projeto II. A apresentação do conteúdo do folder em *ppt* foi feita pelos próprios alunos da escola sob a coordenação de uma professora de artes; a peça teatral ficou sob a coordenação da professora de linguagem, ambos com apoio e orientação da equipe técnica da WALM. A palestra foi apresentada pelos alunos Camila Francischeti e Júlio Cezar que se destacaram em suas falas, demonstrando entendimento e bastante domínio do assunto, acrescentando em seus comentários situações vividas por eles no cotidiano que demonstravam os diferentes hábitos no tratamento dos resíduos. O público demonstrou interesse pelo assunto, visto que alguns presentes lembraram que a coleta de lixo na comunidade se iniciou após as ações do PEA Teles Pires no assentamento. Em seguida foi apresentada a peça teatral “Aprendendo um pouco mais sobre o lixo no Assentamento São Pedro”. A

encenação trouxe os alunos caracterizados de acordo com o perfil traçado para cada personagem e falas bem estudadas, improvisos retratando algumas situações vividas por eles. O público se manteve atento e participativo demonstrando interesse pela temática. Os folders foram distribuídos para os presentes ao término do teatro, despertando assim maior interesse pelo material. No **Anexo 2.3.7-11** está o registro fotográfico e as listas de presença.

- **EM Tancredo de Almeida Neves/Paranaíta (21/05/2015):** Após uma breve explicação sobre o conteúdo da campanha e do folder sobre o lixo produzido pelo P.42 distribuído ao final aos pais e professores, iniciaram-se as apresentações preparadas por cada série: dramatização sobre a coleta seletiva do lixo, música sobre natureza limpa, maquete, pesquisa sobre “o que estamos fazendo com o lixo em nossa casa?”, reciclagem de papel, entre outras. Estiveram presentes nesta atividade 130 pessoas entre alunos, professores, funcionários da escola e familiares dos alunos.
- **EM Cristo Redentor/Paranaíta (22/05/2015):** cada turma expôs o conteúdo trabalhado juntamente com os professores, a saber: fabricação de brinquedos, cartazes, acrósticos, painéis, placas de conscientização ambiental para o espaço da escola, paródia sobre coleta seletiva de lixo com a música “Vagalumes”, teatro. Também foi apresentada a ação do mutirão de coleta de lixo dentro e no entorno da escola, onde os alunos percorreram estas áreas recolhendo o que estava jogado no chão e em seguida separaram os resíduos por tipo para destinação. Participaram desta atividade 168 alunos. A apresentação deste dia foi acompanhada por Marcileny Miranda - Coordenadora de Socioeconomia e pela Equipe de Comunicação da CHTP.
- **EM Getúlio Vargas B/Comunidade São Benedito- Jacareacanga:** nessa unidade escolar a dinâmica de implantação da campanha foi alterada. Como a escola é isolada a equipe WALM fez um dia de imersão com os alunos (classe multisseriada) passando conceitos básicos e planejando em conjunto com a professora e os alunos as ações que entrariam na campanha deles. Depois a professora desenvolveu os trabalhos e foi agendada uma data para a apresentação dos resultados para a comunidade e familiares. No primeiro dia de atividades participaram 14 alunos de 1º ao 9º ano, 01 cozinheira, 01 motorista e 01 professora. Inicialmente foi realizada a apresentação do tema pela equipe WALM e

breve abordagem sobre o tema e objetivos da campanha. Para facilitar a integração entre equipe e alunos foi realizada uma dinâmica de apresentação e na sequência uma roda de conversa sobre a temática: O que é feito com o lixo da sua casa? Conseguem estimar quanto lixo a sua família produz? Tem muito lixo no pátio da escola? O que é feito com o lixo da escola? Tem algum lixo que é reaproveitado em sua casa ou na escola? Segundo os alunos o “lixo molhado” é totalmente aproveitado para alimentar criações de suínos e aves; o “lixo seco” é reaproveitado o máximo possível. Por exemplo, as garrafas pet são usadas para guardar água ou produzir gelo; recipientes de vidro com tampa são usados para armazenar compotas, o restante é enterrado ou queimado. Surgiram também questionamentos sobre como fazer o descarte de recipientes de venenos, contaminação da água e solo, doenças causadas pela má gestão do lixo. Estes questionamentos possibilitaram construir um cenário da realidade, pois eles vivem em área rural onde não há coleta de lixo. Durante a roda de conversa os alunos relataram que o pátio da escola estava com lixos espalhados e que há alguns dias a professora tinha solicitado que eles mesmos realizassem a limpeza, segundo os alunos não foi uma experiência muito agradável “não é legal ter que limpar a sujeira dos outros” então eles fizeram a proposta de nomear dois alunos para serem “Fiscais do Lixo” e esses alunos teriam a tarefa de quando alguém jogasse qualquer tipo de lixo no chão anotar num caderno e ao final do dia aplicar uma multa de R\$1,00 por resíduo descartado de forma indevida. Antes de iniciar a “fiscalização” os alunos definiram que aquilo que fosse arrecadado no período de um mês seria destinado para a compra de chocolates para os alunos ou um brinde para ser sorteado na escola. No final do dia somente uma aluna relatou que jogou papel de bala no chão e imediatamente se lembrou de que não era o local certo para seu lixo, pegou e jogou na lixeira. Segundo depoimento dos alunos a dinâmica fez com que eles pensassem antes de “se livrar” dos seus lixos em qualquer lugar e concluíram que dessa forma vão adquirir o hábito de não jogar lixo fora da lixeira. Seguindo com a programação do dia foi feita a apresentação em *power point* com foco na qualidade de vida, menor consumo, menor geração de resíduos, maior aproveitamento, geração de renda, os 5 Rs, conceito de lixo e resíduos e diferenças entre aterro sanitário e lixão. Após a apresentação os alunos assistiram

vídeos visando fixar conceitos e atrair a atenção para a temática. No período vespertino foram apresentados os materiais didáticos produzidos pela WALM para o PEA Teles Pires e distribuído um kit contendo um exemplar de cada publicação aos alunos e a escola recebeu mais 25 exemplares para serem utilizados como material de apoio: Folder “Conscientização sobre o lixo”; Folder “Pesca Predatória”; Folder “Animais Peçonhentos”; Cartilhas “Função dos Agentes Comunitários/ACS”; Cartilha “Horta Agroecológica”. Na sequência foi lida a peça de teatro, apresentados os personagens, cenário e objetivo da mesma. A Professora Lilian optou por ensaiar a peça e ir produzindo cartazes sobre a temática. Aproveitando as atividades programadas na EM Getúlio Vargas B em 19/05/2015 (realização da missa mensal e a entrega do boletim escolar aos pais por parte da Secretaria de Educação de Paranaíta) foi realizada a apresentação das atividades preparadas pelos alunos na Campanha de Conscientização Sobre o Lixo. A apresentação consistiu em uma introdução ao tema por parte da equipe da WALM, encenação peça teatral e foram espalhados pelo barracão da escola os cartazes educativos produzidos pelos alunos. Por fim, houve a entrega do folder sobre lixo produzido pelo P.42 aos pais presentes, e oferecido um lanche finalizando esse momento de confraternização. Participaram desta atividade 40 pessoas.

O registro fotográfico e as listas de presença das campanhas nas escolas estão no **Anexo 2.3.7-12.**

Evento anual sobre meio ambiente - Obj. Específico II - Atividade 6

Somente a E.M. Maria Quitéria organizou evento para apresentar a toda comunidade as ações e atividades desenvolvidas pela escola e pelos alunos e dentre elas as do PEA Teles Pires.

Em 2014 o evento contou com a presença de 126 pessoas (alunos, professores e moradores do Assentamento São Pedro). É um evento muito importante para a escola, pois celebra junto com a comunidade mais um ano de trabalho e de conquistas. As apresentações se iniciaram pela parceria da escola com o PEA Teles Pires no desenvolvimento das ações

ambientais de 2014 e destacaram as atividades de plantio, as oficinas de organização social e a “Campanha de Conscientização sobre o Lixo” pela importância da problemática que todos temos que enfrentar para o convívio num ambiente mais saudável e das mudanças de hábito e de comportamento que todos devemos ter para o correto tratamento dos resíduos que nós mesmos produzimos. As apresentações seguiram com declamação de poesia, exibição de vídeos de humor e a final da gincana do “Soletrando”. O evento foi encerrado com um lanche oferecido pela escola a todos os participantes.

2.3.8 – Promover o aprendizado sobre matrizes energéticas e o entendimento do processo de instalação da usina hidrelétrica na região - Objetivo Específico III - Atividades 1 e 2.

As atividades foram realizadas em duas escolas estaduais de ensino médio (entre junho e agosto de 2015) e cada escola definiu quantos alunos participariam da oficina e do Grupo de Estudo (GE). Na EE São Pedro a opção foi por oferecer a oficina para 100% dos alunos e para o GE os professores escolheram 20 alunos. Na EE João Paulo, a oficina foi realizada com 04 turmas. Essas turmas serão responsáveis em multiplicar as informações na escola por meio de cartazes ou apresentações. O grupo de estudo será formado pelos 20 alunos que desenvolvem o projeto de reflorestamento do Córrego do Pinguim que também recebe apoio e orientação do P.42. Todos os alunos receberam material didático de apoio sobre o tema.

Oficinas de formas de geração de energia

As oficinas de Formas de Geração de Energia foram realizadas em maio/2015 para 156 alunos das duas escolas citadas anteriormente. Inicialmente foi feita uma apresentação teórica do tema, esclarecimento de dúvidas e divisão em grupos de trabalho para fazer a discussão proposta e ao final as conclusões foram socializadas.

Os alunos da EE João Paulo demonstraram uma preocupação em relação a principal forma de geração de energia em nosso país devido aos impactos ambientais relacionados à instalação de UHEs. De maneira geral os alunos acreditam que há necessidade do país crescer, se desenvolver, mas mencionaram que deveria haver mais investimento em energia solar. Os

alunos também demonstraram preocupação em relação ao destino da energia produzida pela UHE Teles Pires, o que permitiu uma discussão mais ampla com relação ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Segundo uma aluna da EE João Paulo “o tema é de suma importância, pois sem energia não podemos fazer nada, e entendendo melhor os processos envolvidos podemos dar mais valor à energia que temos em casa e aprender a não desperdiçar, pois no final todos pagamos a conta”.

Os alunos da EE São Pedro possuem uma visão mais voltada para a realidade vivida no assentamento e as discussões sobre alternativas de geração de energia giraram em torno de ideias voltadas somente para pequenas propriedades. De forma geral o tema despertou bastante interesse dos alunos em saber mais e ampliar seus horizontes sobre o contexto.

O registro fotográfico e as listas de presença estão no **Anexo 2.3.8-1**; a apresentação em *power point* e o material didático de apoio estão respectivamente nos **Anexos 2.3.8-2** e **2.3.8-3**.

Formação de Grupos de Estudo (GEs)

- **EE São Pedro/Paranaíta:** foram realizados entre maio e julho/2015 quatro encontros do GE. Participaram em média 18 alunos do ensino médio e todos receberam uma pasta para guardar o material didático de apoio que receberão em cada encontro. Também foi elaborado um termo de compromisso onde os alunos se comprometem a participar de todos os encontros, cumprir horários, compartilhar o conhecimento adquirido. No Encontro 1 os alunos tiveram uma explicação sobre o que é o licenciamento ambiental e durante a explanação do tema foi possível esclarecer as dúvidas e questionar os alunos com relação a participação dos mesmos no que tange as audiências públicas ou consultas a comunidade. Os alunos demonstraram um enorme interesse, pois é um assunto que não é abordado em sala de aula, segundo eles já haviam ouvido na rádio, mas não tinham ideia do que significava. Na sequência fizeram um exercício relacionado ao tema e receberam uma tarefa a ser desenvolvida para o Encontro 2. Os alunos demonstraram bastante interesse em continuar com os outros encontros e, ao mesmo tempo, se sentiram importantes por serem multiplicadores do conhecimento adquirido

nos encontros. No início do Encontro 2 foi realizada no primeiro momento uma discussão e a socialização das atividades de classe e extraclasse referentes ao tema apresentado no encontro. Vários alunos realizaram pesquisas, conversaram com suas famílias e inclusive questionaram os professores sobre o tema, relataram que descobriram que não sabiam nada e nunca tinham se preocupado em conhecer um processo de licenciamento ambiental. O 2º encontro teve como tema legislação ambiental. O grupo ficou bastante interessado, fizeram perguntas sobre a fiscalização ambiental e, segundo eles, deveria ter mais fiscalização na região principalmente com relação ao desmatamento em grandes propriedades. Os alunos mencionaram a regularização das propriedades por meio do Cadastro Rural (CAR), questionaram sobre como agir em caso de denúncia de crimes ambientais. No Encontro 3 os alunos demonstraram muita dedicação na realização da atividade proposta no encontro anterior. A turma se dividiu em 02 grupos: o grupo 1 realizou uma entrevista com Paulo Correa, Secretaria de Meio Ambiente de Paranaíta, para saber quais projetos estão em andamento no município. Segundo os alunos, Paulo os atendeu e entregou uma lista dos projetos em andamento que foram socializados com os demais colegas; o grupo 2 ficou responsável por pesquisar os projetos ambientais em andamento no Estado do Mato Grosso e não tiveram muito êxito, devido a falta de internet no assentamento, mas se comprometeram em realizar a pesquisa no período de férias, para ser socializado no Encontro 4. No 3º encontro foi abordado as especificações do licenciamento, a participação dos alunos durante a apresentação demonstrou mais segurança com relação ao tema e no momento que o grupo foi questionado com relação às etapas de um licenciamento ambiental as respostas foram imediatas, como atividade extraclasse do encontro 3, foi solicitado ao grupo pensar em uma forma de socializar o conhecimento adquirido com os demais alunos da escola. O Encontro 4 foi realizado após o período de férias e os alunos aguardavam ansiosos por ele. Primeiramente foi discutido a atividade proposta no encontro anterior (como replicar o conteúdo para todos os alunos da escola) e os alunos sugeriram que o grupo seja dividido em 6 subgrupos de 3 alunos e cada trio realizar a apresentação em uma turma e que essa seja construída coletivamente, para que todos façam a mesma apresentação.

O grupo se comprometeu em reunir-se para discutir como será a apresentação. No 4º encontro foi abordado “Detalhamento do Programa de Educação Ambiental” P.42. Os alunos gostaram muito de se encontrar nas atividades já realizadas pelo programa, alguns alunos do GE faziam parte do grupo Com-Vida no ano anterior. À medida que foram sendo citadas as atividades realizadas no Assentamento São Pedro eles iam relatando e inclusive se localizando nas fotos. Ficaram bem orgulhosos e se sentiram parte do PEA. No final os alunos fizeram uma avaliação para que pudessem expressar suas opiniões com relação aos encontros. Segue um panorama geral da avaliação: em relação ao tempo de duração dos encontros, 100% dos alunos consideraram suficientes; a avaliação das atividades realizadas girou em torno de ótimas e boas e 100% consideraram que o GE trouxe novas informações. Os alunos destacaram também que o que mais gostaram foi das discussões em sala, os slides, os vídeos, a oportunidade de visitarem a barragem, que se o empreendedor causar danos a natureza ele deve ser responsabilizado pelos danos, entender o que é Licenciamento Ambiental e para que serve o EIA. Nenhum aluno mencionou não ter gostado de algo, e como sugestão foi citada ter mais encontros do GE e realizar mais palestra sobre o tema. A multiplicação do conhecimento adquirido durante os encontros do Grupo de Estudo foi realizada em dois momentos: os alunos representantes do EJA - Educação de Jovens e Adultos realizaram uma apresentação para os alunos do EJA no dia 18/11 e os alunos do ensino regular realizaram uma apresentação para todos os alunos da escola no dia 26/11. Com duração de três horas foram apresentados os conceitos de licenciamento ambiental, importância do PBA, funcionamento das usinas hidrelétricas e o compartilhamento das fotos da visita de campo realizada na UHE Teles Pires. Os alunos do EJA se destacaram na apresentação demonstrando maior domínio do conteúdo em relação aos alunos do ensino regular. Foi possível observar que os alunos não tiveram apoio dos professores para se prepararem para apresentação deixando o medo e a insegurança bastante evidentes ao contrário dos alunos do EJA que demonstraram segurança e preparo. Segundo os alunos do regular “eles aprenderam bastante, mas não são habituados a falar em público”. A diretora justificou a falta de apoio do corpo docente devido o período de fechamento de ano letivo, parabenizou o grupo por representarem a escola

e dentro do possível transmitir o conhecimento adquirido. No encontro foi entregue o certificado de participação com carga horária de 40 horas.

- **EE João Paulo I/Paranaíta:** participaram 17 alunos do ensino médio. Vários alunos informaram que costumam acompanhar as reuniões que acontecem na Câmara de Vereadores e 3 alunos participaram da audiência pública da UHE Teles Pires, mas que na época não possuíam entendimento sobre o papel da população em uma audiência. Na sequência fizeram um exercício relacionado ao tema que será socializado no próximo encontro e ao final o grupo recebeu uma tarefa a ser desenvolvida para o 2º encontro. O tema gerou discussões com relação aos programas de compensação, questionamentos sobre a atuação do IBAMA no município e a gestão realizada pela prefeitura dos recursos oriundos das UHEs da região. No Encontro 2 foi feita a discussão e a socialização das atividades de classe e extraclasse referentes ao tema do Encontro 1 (conceituação do que é o licenciamento ambiental). Alguns alunos realizaram pesquisas na internet sobre quais empreendimentos necessitam obter licenciamento ambiental para funcionar. Os alunos relataram que já tinham uma noção do que é o Licenciamento Ambiental, pois tiveram oportunidade de participar de uma palestra onde o tema foi abordado. O 2º encontro teve como tema legislação ambiental e o grupo questionou sobre possíveis crimes ambientais terem ocorrido no enchimento do reservatório da UHE Teles Pires devido à mortalidade de peixes, o grupo foi orientado a procurar os órgãos competentes para esclarecer dúvidas e também a como proceder no caso de se fazer uma denúncia ambiental. No 3º encontro os alunos iniciaram a atividade justificando o porquê não realizaram a atividade proposta no encontro anterior. Segundo o grupo todos estavam sobrecarregados de atividades devido a proximidade de encerramento do bimestre. Comprometeram-se em realizar, no período de férias, as atividades pendentes e apresentar no Encontro 4. Apesar de não terem cumprido as tarefas agendadas foi possível observar que o conteúdo do módulo havia sido absorvido quando, na etapa inicial do encontro, são feitos questionamentos a cerca do conteúdo visto no encontro anterior. Na sequência foi abordada especificações do licenciamento.

Como atividade extraclasse foi solicitado ao grupo pensar em uma forma de socializar o conhecimento adquirido com os demais alunos da escola e a proposta foi então apresentada em 29 de julho, quando se realizou o Encontro 4. Os alunos do GE retornaram do período de férias escolares bastante entusiasmados. No início do encontro socializaram a atividade extraclasse dos 2º e 3º encontros. Eles realizaram pesquisas na internet e uma aluna foi até a secretaria de meio ambiente pesquisar sobre suas ações no município e pensaram individualmente em como repassar o conteúdo aprendido. No 4º encontro foi abordado “Detalhamento do Programa de Educação Ambiental” P.42. Os alunos ficaram surpresos com a quantidade de atividades desenvolvidas dentro do PEA e se identificaram em várias atividades realizadas, como a palestra sobre “Direitos e Deveres do Cidadão”; a palestra sobre “Conscientização com relação ao uso da água”; a oficina sobre “Formas de geração de energia” e obviamente o GE. Os alunos agendaram a data de 04 de agosto para planejarem em grupo como farão o repasse do conhecimento adquirido no GE para os demais alunos da escola. Um aluno ficou responsável por enviar o planejamento feito para equipe da WALM. Luciana informou os alunos que a visita à barragem da UHE Teles Pires aconteceria no dia 15 de agosto de 2015 e foram orientados quanto à vestimenta, cuidados e postura durante a visita técnica. No final do encontro os alunos fizeram uma avaliação para que pudessem expressar suas opiniões com relação aos encontros. Segue um panorama geral da avaliação: em relação ao tempo de duração dos encontros, mais de 50% dos alunos consideraram suficiente e os demais acharam que foi curto; a avaliação das atividades realizadas giraram em torno de ótimas e boas e 100% consideraram que o GE trouxe novas informações. Os alunos destacaram também que o que mais gostaram foi das discussões em sala, as atividades para casa, os slides, vídeos e a oportunidade de visitarem a barragem. Nenhum aluno mencionou não ter gostado de algo, e como sugestão foi citada, mais encontros e um *coffee break* ao final dos encontros. A multiplicação do conhecimento adquirido durante os encontros do Grupo de Estudo foi realizada para todos os alunos do período vespertino da escola em 28/08/2015. Teve duração de duas horas onde foram apresentados os conceitos de Licenciamento Ambiental, importância do PBA, funcionamento das usinas hidrelétricas e o

compartilhamento das fotos da visita de campo realizada na UHE Teles Pires. Os alunos demonstraram domínio no conteúdo e bastante entusiasmo ao falar dos encontros, pois segundo eles “o assunto parecia ser chato, mas depois foi despertando curiosidade e passou a ser algo bem legal para pesquisar”. A diretora Clarice Alves parabenizou pelo esforço e dedicação que todo o grupo teve para realizar a apresentação. No encontro foi entregue o certificado de participação com carga horária de 40 horas.

- **Visita técnica à UHE Teles Pires:** parte final das atividades do Grupo de Estudo sobre Licenciamento Ambiental e PBA. Participaram da visita os alunos, professores e diretores das Escolas Estaduais João Paulo I e São Pedro. A visita ao reservatório teve início com uma palestra de apresentação do empreendimento mostrando as fases de implantação da UHE Teles Pires, desde os estudos de impactos e as mitigações socioambientais até as etapas de construção e geração de energia. Durante a palestra, o coordenador da engenharia da CHTP, Nathan André Oliveira Socha, destacou que apesar do potencial de geração de energia, essa é uma hidrelétrica “fio d’água”, o que reduz a quantidade de áreas alagadas e diminui os impactos ambientais, além de ter equipamentos de alta tecnologia para monitorar e gerar energia elétrica. Após a palestra, o grupo visitou a estrutura física do empreendimento. Eles conheceram a sala de controle, as unidades geradoras, a casa de força, e o vertedouro entre outras estruturas que compõem a hidrelétrica. A visita foi o encerramento das atividades dos Grupos de Estudos sobre Licenciamento Ambiental e PBA sob a supervisão do P.42.

O registro fotográfico e as listas de presença dos encontros dos GEs e visita técnica à UHE estão no **Anexo 2.3.8-4**; o material didático de apoio no **Anexo 2.3.8-5**; as apresentações em *power point* nos **Anexos 2.3.8-6 a 2.3.8-9** e o modelo de termo de compromisso no **Anexo 2.3.8-10**.

2.4. OUTRAS AÇÕES NO ÂMBITO DO PEA TELES PIRES

2.4.1 - Participação em eventos

- **Dia da Cidadania** em 16/07/2013, no município de Paranaíta, no Assentamento São Pedro, realizado pela Prefeitura Municipal em parceria com a CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires, para promoção de serviços gratuitos de utilidade pública como emissão de CPF, RG, Carteira de Trabalho, entrada no INSS, cortes de cabelo, entre outros serviços, como exposições dos trabalhos que a CHTP - Companhia Hidrelétrica Teles Pires e terceirizadas desenvolvem, apresentando as atividades do PEA.
- **Mutirão da Cidadania**, realizado no município de Paranaíta, em 10/08/2013 na Escola Estadual João Paulo I. O evento foi promovido pelo SENAR/MT - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso e Prefeitura Municipal em parceria com o Governo do Estado de Mato Grosso. Participaram, também o SEBRAE/Paranaíta – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o setor de Comunicação da CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires, o P.29 – Programa de Controle e Prevenção de Doenças e o P.30 – Plano de Ação e Controle da Malária.
- **Concurso escolha nome do viveiro:** em outubro/2013 as escolas municipais Maria Quitéria, Tancredo de A. Neves, Cristo Redentor e a estadual São Pedro todas no Assentamento São Pedro, em Paranaíta, foram visitadas para convidá-los a participar do concurso da escolha do nome do viveiro da CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires. A premiação foi no dia 06 de novembro de 2013. O agrônomo e técnico da WALM-Bruno Pasuch proferiu palestra (**Anexo 2.4.1-1**) sobre os benefícios de se preservar a mata ciliar no entorno de nascentes, rios, lagos, e também foi feita uma demonstração de como é feito o resgate da flora no entorno do futuro reservatório da UHE Teles Pires por pesquisadora ligada à CHTP. Na sequência houve a entrega da premiação para as escolas vencedoras, ficando em primeiro lugar a E.M. Cristo Redentor, com o nome “ECO VIDA”. No **Anexo 2.4.1-2** está o registro fotográfico dos eventos. No **Anexo 2.4.1-3** os termos de recebimentos dos prêmios pelas escolas.
- **Seminário Anual de Divulgação dos Resultados da UHE Teles Pires (27,28 e 29/01/2014)**, em Paranaíta e Alta Floresta com falas de Marcos Duarte, diretor de meio ambiente, Túlio Machado, gerente técnico, Maíra Fonseca, gerente de meio ambiente, Charles Santos, gerente financeiro, Carlos Manzano, gerente fundiário, Odair Sigarini,

gerente de supressão vegetal, Alysson Miranda, gerente de Socioeconomia, Renan Gil, gerente de planejamento e controle estratégico. Participação de Paulo Henrique Amorim, economista e repórter da TV Record, que proferiu palestra abordando temas como as perspectivas e oportunidades da economia brasileira, a cabeça do novo consumidor brasileiro e o papel do Brasil na economia mundial.

- **Seminário Anual de Divulgação dos Resultados da UHE Teles Pires (04/02/2014)**, em Jacareacanga. No evento foram apresentados os resultados que a CHTP tem alcançado em suas ações.
- **Evento sobre linhas de crédito à microempreendedores e feira legal (13/02/2014)**: realizado em Alta Floresta, com a presença do prefeito Aziel Bezerra, agentes da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e SEBRAE, no anfiteatro do prédio da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, localizado na Praça da Cultura, com o objetivo de se obter informações que possam ajudar tanto os GTs das prefeituras como as entidades na identificação de fontes de financiamento dos projetos em elaboração.
- **Blits educativa em Paranaíta (03/04/2014)**: auxílio na entrega de folders referentes à campanha educativa no município abordando o uso racional da água, cuidados preventivos contra a dengue e malária sendo entregues 1.000 folders na Avenida Vereador João Lobo de Sousa.
- **Visita guiada ao canteiro obras UHE Teles Pires – Paranaíta (02/08/2014)**: participaram da visita os professores das escolas EM Maria Quitéria, EM Tancredo Neves, EM Cristo Redentor, EM São Pedro e EE São Pedro, todas do Assentamento São Pedro, Dr^a Fabiola Decarli (representante OAB Alta Floresta), Gutierrez Franco da Silva e Luciana Swiderski (WALM). Ao todo participaram da visita 60 pessoas (**Anexo 2.4.1-4**).
- **Participação no 5º Workshop de Acompanhamento das Atividades do PBA da UHE Teles Pires (28/08/2014)**: realizado em Brasília/DF para apresentação das ações realizadas pelo P.42 no período de Janeiro de 2013 a maio de 2014, conforme Plano Básico Ambiental da UHE Teles Pires.
- **Participação no II Seminário de Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (17/09/2014)**: promovido pela Universidade Estadual de Mato Grosso com apoio da

CHTP. Participaram 24 alunos e moradores do assentamento São Pedro. O seminário oportunizou o acesso a novas informações e trocas de saberes.

- **Participação no II Seminário Turismo – Um bom Negócio (18/09/2014):** divulgação de informações sobre o setor e propostas de ações de estruturação e operacionalização turística na região. O evento foi promovido pelo SEBRAE atendendo o programa P.38 da UHE Teles Pires. Reuniu profissionais de diversos segmentos do turismo e empresas locais, onde foram apresentados casos de sucesso de empresas de outras cidades, com debates de ideias inovadoras para o aumento da economia local. O evento aconteceu no Centro Cultural de Eventos de Alta Floresta.
- **Cursos de extensão (Dias 06 a 10, 14 a 18 e 28 a 31/10/2014)/ Jacareacanga:** entre estas datas, respectivamente, aconteceram os cursos de **Corte e Costura, Associativismo e Olericultura Básica**. Os cursos contaram com aulas teóricas e práticas com participação ativa dos integrantes e avaliação positiva para a iniciativa e para os instrutores. No encerramento de cada curso foi feita a entrega de certificação aos alunos que concluíram os cursos. Durante os cursos o técnico da WALM - Amaury Gomes reforçou a importância do aperfeiçoamento profissional dos munícipes frente as mudanças que a cidade de Jacareacanga vem passando e que estes cursos de geração de renda representam novas alternativas de empreendedorismo. Estes cursos foram articulados com a CHTP, a Secretaria de Ação Social resultando em uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, que ministrou todos os cursos.
- **Entrega de kits informativos pedagógicos:** por sugestão do consultor dos Princípios do Equador, a CHTP preparou um kit pedagógico com os materiais didáticos produzidos pelo P.42 e com materiais informativos dos demais programas do PBA para distribuição em instituições de educação dos municípios Alta Floresta e Paranaíta conforme listagem a seguir:

Município	Instituições
Alta Floresta	EE Jaime Veríssimo de Campos Junior
	EM Benjamin de Pádua
	Secretária Municipal de Educação
	Biblioteca municipal
Paranaíta – centro	EE João Paulo

	Centro Educacional “Criança Feliz”
	EM Juscelino Kubitschek
	Secretária Municipal de Educação
	Biblioteca municipal
Paranaíta - Assentamento São Pedro	EM São Pedro
	EM Tancredo de Almeida Neves
	EM Cristo Redentor
	EM Maria Quitéria
	EE São Pedro
Paranaíta /Jacareacanga – Gleba São Benedito	EM Getúlio Vargas B

A distribuição dos kits foi feita no mês de junho/2015 e os protocolos de entrega estão no **Anexo 2.4.1-5**.

2.4.2 - Veiculação do PEA Teles Pires na mídia

Segue no **Anexo 2.4.2-1** um *clipping* das principais notícias sobre as ações do PEA Teles Pires veiculadas na mídia local de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga.

2.4.3 – Grupo COM-VIDA

O Grupo COM-VIDA formado na E.M. Tancredo de Almeida Neves começou a ter destaque na comunidade escolar e no município a partir do momento que ganharam o concurso da Feira de Ciências do Município com o Projeto de Reflorestamento. Em 2014 os alunos que participavam do Grupo passaram a estudar na E.M. Maria Quitéria e se envolveram nos projetos de recuperação de APP executados. A equipe do P.42 juntamente com a coordenação de Socioeconomia da CHTP identificou o potencial do grupo e a dedicação que os mesmos possuem com relação às atividades voltadas ao meio ambiente e este Grupo passou a ser parceiro em todas as atividades desenvolvidas no assentamento. Desde então outros jovens ingressaram no grupo e um dos resultados mais positivos da ação do COM-VIDA é a sensibilização que conseguem promover na comunidade através da dedicação que eles demonstram com os cuidados ao meio ambiente. Como forma de estímulo, incentivo ao grupo e para identifica-los entre os demais alunos, a CHTP os presenteou com camisetas e crachás (**Anexo 2.4.3-1**). O grupo também foi formalmente apresentado a toda a comunidade do Assentamento São Pedro no Seminário de Saúde e Meio Ambiente.

3. DEMONSTRAÇÃO DE CONFORMIDADE

Foram executadas 100% das ações previstas para o projeto. No **Anexo 3-1** está o cronograma de execução do P.42 com os períodos propostos para a realização das ações e os períodos nos quais elas foram efetivamente realizadas.

Legenda	
	Previsto
	Realizado

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Passados 36 meses das ações com os públicos prioritários num processo contínuo de avaliação processual e introdução de novos alinhamentos e estratégias, pode-se afirmar que o PEA Teles Pires cumpriu todas as ações previstas no plano de trabalho. Foi possível observar que o sucesso das atividades dependeu em grande parte do interesse e principalmente do envolvimento dos públicos atendidos.

Para executar as atividades previstas nos projetos I, II e III a metodologia de abordagem dos públicos foi a mesma nos três municípios (como já detalhado ao longo desse relatório), por vezes realizando mudanças e adequações para adaptar-se a realidade de cada um deles e, produziu resultados diferentes. Cabe ressaltar também que a aceitação do PEA nos municípios foi mudando no decorrer de sua execução. No princípio foi perceptível certa rejeição e desconfiança em relação às ações propostas pelo PEA por parte dos membros da administração pública dos municípios, sobretudo de Alta Floresta e Paranaíta. Parte da rejeição pode ser atribuída à falta de conhecimento deles em relação a empreendimentos de grande porte na região como a UHE Teles Pires, e a falta de envolvimento tanto da gestão como também dos moradores dos municípios durante o processo de licenciamento do empreendimento. Ouvia-se com frequência alguns gestores dizendo que “o empreendimento estava sendo imposto aos seus municípios” e que eles “não estavam tendo contrapartidas adequadas” e não se sentiam

parte do processo. Mesmo diante das dificuldades da fase inicial de implantação do PEA, as ações foram desenvolvidas, por vezes com maior ou menor grau de dificuldade. A seguir um panorama geral dos resultados obtidos em relação aos Projetos I, II e III nos três municípios envolvidos.

Projeto I:

O ponto mais positivo a ser destacado do Projeto I em Paranaíta foi a construção de um relacionamento de confiança entre PEA e as associações rurais do Assentamento São Pedro fazendo com que eles aproveitaram ao máximo o apoio do programa. Participaram de todas as capacitações propostas, e foram as únicas entidades sociais que conseguiram construir os projetos de captação de recursos e a colocar suas associações em dia com as obrigações legais e fiscais estando aptas a se candidatar a quaisquer fontes de financiamento. Pode-se ainda afirmar que as associações atendidas pelo programa possuem capacidade técnica para identificar fontes de financiamentos, escrever projetos e atender a um edital de financiamento. Devido a proximidade do programa com membros das associações foi possível perceber a resistência que as associações possuíam com relação à gestão pública e aos demais órgãos governamentais, devido a divergências políticas. O PEA atuou também na mediação desses conflitos construindo uma relação de cooperação ente “gestão pública e interesse social”, permitindo assim parcerias na busca de recursos financeiros junto a órgãos federais, intermediadas pela administração municipal.

Após o aparo de arestas por meio de reuniões de negociação e novas tratativas, os técnicos da gestão municipal passaram a enxergar o PEA como parceiro e se engajaram na proposta de criar um grupo multidisciplinar para elaboração de projetos. O grupo escreveu três projetos dos quais, um foi submetido à emenda parlamentar e aprovado representando uma vitória muito grande pelo esforço da equipe envolvida na sua elaboração. Infelizmente o grupo não está realizando mais as reuniões semanais, mas sempre que necessário auxílio na elaboração de alguma proposta um dos membros do grupo é chamado a contribuir na elaboração da proposta. Como mencionado anteriormente o PEA enfrentou dificuldade de aceitação por parte da gestão pública de Paranaíta, fato que foi superado no decorrer das ações desenvolvidas pelo PEA e a prefeitura de Paranaíta passou a ser um parceiro constante

no desenvolvimento de todas as atividades no âmbito dos projetos I, II III. O PEA encontrou na gestão pública pessoas bem preocupadas e dispostas a colaborar com as questões socioambientais do PEA e que tiveram um papel de extrema importância para o sucesso das atividades executadas.

Paranaíta também recebeu a maior parte das ações previstas no PEA por estar na AID do empreendimento, destacando-se as ações envolvendo a proteção e recuperação florestal de mata ciliar e demais das APPs, e o Seminário de Saúde e Meio Ambiente.

Em relação ao município de Alta Floresta não foi possível estabelecer uma relação de parceria como a construída com município de Paranaíta. Apesar do corpo técnico da gestão municipal ter sido muito receptivo as ações propostas, estas não encontraram apoio efetivo dos secretários e do prefeito, inviabilizando o aprofundamento da participação dos técnicos, bem como a autonomia deles para que conseguissem prosseguir no PEA fez com que os técnicos desistissem de procurar melhorias para o município através da elaboração de projetos para busca de recursos para beneficiar o município.

Em relação ao apoio fornecido as instituições de interesse social de Alta Floresta, a falsa ilusão de que o empreendedor financiaria os projetos no início serviu para motivá-los, interdependente do constante esclarecimento que o empreendedor não tinha como objetivo financiar os projetos escritos por eles. À medida que a escrita do projeto exigia mais detalhes técnicos e tempo para ser finalizado e os representantes das instituições se viram sozinhos para escrever, eles decidiram por bem não dar continuidade, acabando com o apoio ofertado pelo PEA.

Em Jacareacanga apesar do excesso de demandas e dificuldades enfrentadas pelas secretarias municipais e entidades de interesse social, a participação das ações do PEA foi bastante positiva, ficando evidente o interesse e a dedicação para buscar melhorias para o município apesar da distância geográfica dos grandes centros e a dificuldade de acesso de informação e meios de comunicação.

Projeto II:

A inserção dessa temática partiu de um anseio dos públicos ouvidos durante o processo de realização do DRP, em ver a questão do lixo e da disposição inadequada dos resíduos equacionada nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta. No entanto, no desenrolar do PEA ficou claro que, o anseio da população e de parte dos membros da administração pública não se traduziu em ações concretas por parte das prefeituras.

Faltou a clara compreensão de que um Programa de Educação Ambiental prima por ações de mitigação de impactos, ofertando informação sobre qualquer tema socioambiental, oferecendo capacitações, dando apoio e subsídios para que os públicos prioritários possam se apropriar e se empoderar de conhecimento e tecnologia para ser protagonista. No entanto, esse ideal está bem longe da realidade vivenciada nos municípios da AII e AID da UHE Teles Pires. O querer da gestão pública era de receber os PMRS prontos, o que definitivamente não faz parte dos princípios da educação ambiental e do espoco do P.42. Ainda assim os resultados foram positivos, pois a dificuldade encontrada com a gestão municipal abriu a possibilidade de se ampliar o tema da “gestão de resíduos sólidos” com a população e com a comunidade escolar por meio de ações concretas como o curso de “Arte em Pneus”, palestras nas escolas, apresentações teatrais e sensibilização da população atendida pelo PEA.

Projeto III:

O fator mais difícil de ser superado no Projeto III foi a dificuldade dos gestores da educação pública em entender e aceitar que a proposta do “PEA nas Escolas” não incluía recursos financeiros para pagamento de horas aos professores e compra de materiais . Devido à sobrecarga dos professores e a limitação de insumos disponíveis nas escolas para desenvolver atividade “extraclasse”, (sejam essas de Educação Ambiental ou não) ser bastante escassa, normalmente os professores ao abraçarem um projeto e, para que ele tenha sucesso, se faz necessário trabalhar além de sua carga horária e dispor de recursos próprios.

Para além das dificuldades relatadas ao longo desse relatório, a aceitação do PEA nas escolas também resvalou no fato de que alguns gestores não priorizam as ações de educação ambiental como ocorrido no município de Alta Floresta que nas 04 escolas envolvidas no PEA nenhuma deu continuidade ao projeto. A equipe apenas conseguiu realizar ações pontuais sem o envolvimento efetivo dos docentes, sendo observado em muitas oportunidades que no

P.42 – Programa de Educação Ambiental

momento que os técnicos do programa estavam em classe com os alunos os professores se ausentavam e aproveitavam esse tempo para realizar outras atividades, deixando as atividades apartadas do currículo escolar que estavam abordando. Já nos municípios de Jacareacanga e Paranaíta o projeto teve outra trajetória. Em Jacareacanga o PEA foi aceito pela gestão municipal e posto em prática numa parceria entre gestão escolar, professores, alunos, e a Secretaria de Agricultura trazendo resultados bastante positivos nas 03 escolas atendidas pelo programa. Em Paranaíta a gestão municipal abraçou o programa, mas deixou a critério de cada escola decidir quanto à adesão do projeto, ficou bem claro que o interesse do gestor da escola é fator determinante para que sua equipe dedique-se a desenvolver atividades de educação ambiental. O PEA realizou todas as atividades propostas no DRP nas escolas rurais do Assentamento São Pedro, que além de estimular uma consciência ambiental nos alunos também conseguiu envolver aos pais dos alunos nas várias atividades desenvolvidas pelo programa. No perímetro urbano de Paranaíta as escolas que se destacaram foram a EE João Paulo I e o- Centro Educacional “Criança feliz” que aproveitaram ao máximo todo apoio ofertado pelo P.42.

Para finalizar cabe ressaltar que acima de tudo, o êxito do PEA Teles Pires foi sendo delineado a partir do momento que os diferentes públicos foram se apropriando dele num movimento de adesão por afinidade de interesse e não por imposição. Esse processo de apropriação foi muito claro entre as escolas, as instituições de interesse social e os moradores/produtores rurais do Assentamento São Pedro que perceberam que as ações ofertadas pelo PEA poderiam contribuir positivamente para a melhora do seu conhecimento acerca das questões socioambientais por ele abordadas. Esse é o ganho principal em todo e qualquer trabalho de educação ambiental e o que reza o Artigo 1º - Capítulo 1 da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)⁵: “*Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos*”

⁵ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – PNEA/Política Nacional de Educação Ambiental

habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (grifo nosso).

A listagem de capacitações realizadas com os públicos prioritários do P.42 entre janeiro de 2013 a dezembro de 2015 está no **Anexo 3-2** e os materiais didáticos produzidos, no **Anexo 3-3**.

5. APRESENTAÇÃO DE JUSTIFICATIVAS

Apesar do cumprimento do cronograma do projeto por vezes foi necessário fazer ajustes nos tempos de realização, nos públicos participantes e no conteúdo didático. No Projeto II - Gestão de Resíduos Sólidos, a atividade 2.2.3 – Monitoramento da Elaboração do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, projetada para 05 meses foi ampliada para 14 meses, num esforço de estimular as prefeituras a realizar seus PMRS. O P.42 também elaborou um roteiro a partir do “Manual de Orientação do MMA – Ministério do Meio Ambiente para a construção dos Planos Municipais de Gestão de Resíduos Sólidos. Brasília, 2012” objetivando subsidiar a construção do PMRS e facilitar o acompanhamento de todas as fases do processo. Cabe ainda destacar que parte das ações propostas no âmbito do Projeto II foi readequada com a devida anuência do IBAMA. A Oficina para formação e orientação dos funcionários da área de coleta de resíduos sólidos - Obj. Específico I e II - Atividade 3 não ocorreu pois as prefeituras de Alta Floresta e Paranaíta não elaboraram seu Plano Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS). Em sua substituição outras ações foram desenvolvidas em parceria com os projetos I e III trazendo resultados muito positivos quanto à conscientização da necessidade de se tratar adequadamente os resíduos gerados e da responsabilidade de cada um sobre ele como já detalhado no item 2.2.4 - desse relatório.

Destaca-se também que foi incorporada a ação de “monitoramento e apoio” aos projetos de Educação Ambiental das escolas envolvidas no PEA Teles Pires. Tal inserção foi necessária, pois foram previstas no DRP inúmeras ações a serem desenvolvidas pelas escolas o que não condiz com a realidade delas. Os projetos esbarraram em resistência pela carga elevada de atividades, projetos e programas (demandados por projetos estaduais e federais)

P.42 – Programa de Educação Ambiental

que as escolas precisam realizar ao longo do ano letivo. Essas dificuldades foram vencidas aos poucos com a presença contínua da equipe nas unidades escolares adequando o plano de trabalho do P.42 às solicitações das escolas, aos períodos de execução das atividades, a mudança de temáticas, auxílio nas ações ambientais que a escola precisava desenvolver garantindo assim o processo de formação e apoio teórico-metodológico a professores, coordenadores e diretores das escolas. Os resultados desse empenho foram muito positivos como já detalhado no item 2.2.4.

7. ANEXOS

*"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa,
Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."
Paulo Freire*